



CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO E
DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

MESTRADO EM GESTÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Nara Fernanda Gonçalves

**PROCESSO MIGRATÓRIO DE MULHERES:
DO SUL DE MINAS GERAIS – BR PARA O SUL
DA FLÓRIDA – EUA**

Varginha, MG, 2024

Nara Fernanda Gonçalves

**PROCESSO MIGRATÓRIO DE MULHERES:
DO SUL DE MINAS GERAIS – BR PARA O SUL
DA FLÓRIDA – EUA**

**MIGRATION PROCESS OF WOMEN: FROM THE
SOUTH OF MINAS GERAIS - BR TO THE SOUTH OF
FLORIDA – USA**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Gestão e Desenvolvimento Regional do Centro Universitário do Sul de Minas.

Área de Concentração: Gestão, formação e desenvolvimento

Linha de Pesquisa: Processos Formativos e Desenvolvimento

Orientadora: Profa. Dra. Suzana Lopes Salgado Ribeiro

Coorientadora: Profa. Dra. Elisa Maria Andrade Brisola

Varginha, MG, 2024

GONÇALVES, Nara Fernanda.

G635 Processo migratório de mulheres: do Sul de Minas Gerais –
BR para o Sul da Flórida - EUA. / Nara Fernanda Gonçalves. – 2024.
105 p. : il.

Orientadora: Profa. Dra. Suzana Lopes Salgado Ribeiro.
Coorientadora: Profa. Dra. Elisa Maria Andrade Brisola.
Dissertação (mestrado) – Centro Universitário do Sul de Minas,
Programa de Pós-Graduação em Gestão e Desenvolvimento
Regional. Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional, 2024.

1. Imigração. 2. Mulheres. 3. Desenvolvimento regional. 4. Entrevistas.
I. RIBEIRO, Suzana Lopes Salgado, orient. II. BRISOLA, Elisa Maria
Andrade, coorient. III. Centro Universitário do Sul de Minas. VI. Título.

CDD: 327.81073

Nara Fernanda Gonçalves

**PROCESSO MIGRATÓRIO DE MULHERES:
DO SUL DE MINAS GERAIS – BR PARA O SUL
DA FLÓRIDA – EUA**

Dissertação de Mestrado aprovada pela Banca Examinadora, constituída por:

Presidente: Prof^a. Dr^a. Suzana Lopes Salgado Ribeiro, UNIS-MG

Membro: Prof^a. Dr^a. Elisa Maria Andrade Brisola – Coorientador(a), UNIS-MG

Membro: Prof^a. Dr^a. Maria Auxiliadora Ávila, UNIS-MG

Membro: Prof^(a). Dr^(a). Valeria Barbosa de Magalhães, USP

A Ata da defesa com as respectivas assinaturas dos membros encontra-se no processo devida acadêmica do aluno.

Varginha, agosto de 2024

*“Once I thought to write a history of the immigrants in America. Then I discovered that
the immigrants were American history”*

Oscar Handlin (1951)

AGRADECIMENTOS

Eu gostaria de agradecer primeiramente a Deus por ter me dado saúde e proporcionado segurança para que eu pudesse realizar esse sonho.

Meu marido Dennis Omanoff um homem de muita honra que me deu uma família linda, ensinou que o amor é possível e que tem sido tão maravilhoso. Sem ele de nada valeria ganhar o mundo inteiro! Ele me faz sentir coragem para seguir.

Aos meus filhos, especialmente para dar o exemplo que não importa a idade, o importante é não desistir e lembrar que com Deus, sempre tem esperança.... Obrigada por sempre motivar e perguntar para a mamãe também se as notas estavam boas.

Gostaria de agradecer minha mãe, Márcia Camilo, por ser para mim uma grande inspiração de mulher inteligente, guerreira, estudiosa e muito trabalhadora e os meus irmãos Marcelo e Gustavo, minha base, meus primeiros competidores que mesmo sem saber me impulsionaram para querer ser um bom exemplo... eles eram os primeiros alunos nas minhas escolinhas imaginárias...

Agradecer também as professoras orientadoras Dra. Suzana Lopes Salgado Ribeiro e Dra. Elisa Maria Andrade Brisola que sempre estiveram me apoiando e mesmo nos momentos mais difíceis me deram forças para continuar.

Não poderia deixar de agradecer as professoras Maria Auxiliadora Ávila e Valéria Barbosa de Magalhães, doutoras que com suas experiências me orientaram nas bancas de avaliação, corrigindo e indicando as melhorias necessárias para finalizar esse trabalho.

Muito obrigada a toda equipe do Unis e a todos os alunos que fizeram parte da turma 2021.

RESUMO

A presente dissertação teve como objetivo investigar o processo migratório de mulheres para os Estados Unidos, abordando de forma mais específica como esse fluxo migratório vem ocorrendo na região do Sul de Minas, quais os desafios que elas enfrentam, o que as motiva imigrar para os Estados Unidos, especialmente para a região da Flórida, e suas experiências nesse processo, conhecido por ser desafiador. As migrações internacionais são constituídas a partir de condições históricas específicas em contextos socioeconômicos particulares. Dentro desses processos migratórios, os quais ocorrem até os dias atuais, cumpre trazer para destaque os realizados pelas mulheres, cuja busca por desenvolvimento as leva a deixar o país de origem e procurar melhores condições em outros países, especialmente nos Estados Unidos. A pesquisa apresenta um recorte de gênero, destacando as mulheres, as quais buscam melhores condições de vida e de trabalho em países com economias maiores, como o caso dos Estados Unidos. Tal processo ainda revela um caminho complexo e recheado de adversidades, tanto no procedimento migratório em si, como residir no exterior e garantir melhores condições, sociais e financeiras. A pesquisa teve como objetivos específicos: identificar os fatores facilitadores e dificultadores no processo de deslocamento de mulheres mineiras no que diz respeito a questões de gênero, raça, etnicidade, classe social, idade, escolaridade e regionalismos; compreender as motivações e as experiências de mulheres mineiras no processo de deslocamento; identificar as percepções de mulheres mineiras acerca das relações entre Brasil e EUA com respeito à imigração. Metodologicamente, tratou-se de pesquisa com abordagem qualitativa com uso da História Oral. O instrumento foi a entrevista guiada por um roteiro na qual foram entrevistadas 10 mulheres que migraram do sul de Minas Gerais-BR para a Flórida- EUA. Os dados produzidos foram analisados pela técnica da triangulação, à qual articula as narrativas, o contexto e dialoga com autores que estudam as temáticas emergentes das narrativas. Como resultados, percebeu-se que as mulheres migram em busca de melhores condições culturais, financeiras e sociais. Não houve um padrão único sobre motivação ou dificuldades da imigração, mas uma série de fatores relacionados as características pessoais de cada entrevistada. Percebeu-se porém, que apesar das dificuldades com a língua inglesa e adaptação a nova cultura, elas não têm interesse em retornar ao Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento Regional. Entrevistas. Imigração. Mulheres.

ABSTRACT

This dissertation aimed to investigate population displacement and the migration process of women to the United States, addressing more specifically how this migratory flow has been occurring in the southern region of Minas Gerais, what challenges they face, what motivates them to immigrate to the United States, especially to the Florida region, and their experiences in this process, which is known to be challenging. International migrations are formed based on specific historical conditions in particular socioeconomic contexts. Within these migratory processes, which continue to this day, it is important to highlight those carried out by women, whose search for development leads them to leave their country of origin and seek better conditions in other countries, especially the United States. The research presents a gender perspective, highlighting women, who seek better living and working conditions in countries with larger economies, such as the United States. This process also reveals a complex path full of adversities, both in the migration process itself and in living abroad and ensuring better social and financial conditions. The specific objectives of the research were: to identify the facilitating and hindering factors in the process of displacement of women from Minas Gerais with regard to issues of gender, race, ethnicity, social class, age, education and regionalisms; to understand the motivations and experiences of women from Minas Gerais in the displacement process; to identify the perceptions of women from Minas Gerais regarding relations between Brazil and the United States with respect to immigration. Methodologically, this was a qualitative research approach using Oral History. The instrument was a guided interview in which 10 women who migrated from the south of Minas Gerais-BR to Florida-USA were interviewed. The data produced were analyzed using the triangulation technique, which articulates the narratives, the context and dialogues with authors who study the emerging themes of the narratives. As a result, it was noted that women migrate in search of better cultural, financial and social conditions. There was no single pattern regarding motivation or difficulties of immigration, but a series of factors related to the personal characteristics of each interviewee. It was realized, however, that despite the difficulties with the English language and adapting to the new culture, they have no interest in returning to Brazil.

KEYWORDS: Immigration. Women. Regional development. Interviews.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES / FIGURAS

Figura 1 - População Imigrante Brasileira nos Estados Unidos Entre 1980 e 2017	35
Figura 2 - Principais Destinos da Área Metropolitana para Imigrantes Brasileiros nos Estados Unidos Entre 2013 e 2017	37
Figura 3 - Principais Estados e Condados de Destino para Imigrantes Brasileiros nos Estados Unidos Entre 2013 e 2017	38
Figura 4 – Condados da Flórida	42

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Resultados das buscas realizadas Google Scholar, SciELO e em outras bases do Portal de Periódicos	22
Quadro 2 – Publicações selecionadas	23
Quadro 3 – Ondas de migração do Brasil para os Estados Unidos	39
Quadro 4 – Dados sociométricos das entrevistadas	48

LISTA DE ABREVIACÕES E SIGLAS

AFL-CIO	-	America's Union Movement
AFLI	-	Americans for Legal Immigration
AIC	-	Americans for Immigration Control
AICF	-	American Immigration Control Foundation
BDID	-	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BP	-	Border Patrol
BR	-	BRASIL
CAPES	-	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CONARE	-	Comitê Nacional para os Refugiados
CREUA	-	Comissão de Refugiados dos Estados Unidos da América
EUA	-	Estados Unidos da América
IOM	-	International Organization for Migration
MRE	-	Ministério das Relações Exteriores
OBMigra	-	Observatório das Migrações Internacionais
ONU	-	Organização das Nações Unidas
SISMIGRA	-	Sistema de Registro Nacional Migratório

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	14
1.1 Problema.....	15
1.2 Objetivos.....	18
1.2.1 Objetivo Geral.....	18
1.2.2 Objetivos Específicos.....	18
1.3 Delimitação do Estudo.....	19
1.4 Relevância do Estudo / Justificativa.....	19
1.5 Organização da dissertação.....	20
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	21
2.1 Imigração: Brasil e Estados Unidos	25
2.2 Imigração e desenvolvimento.....	26
2.3 Imigração e gênero.....	29
2.4 A imigração brasileira para os Estados Unidos.....	35
2.5 O Estado da Flórida e a História Oral.....	41
3 METODOLOGIA.....	46
3.1 Delineamento da pesquisa.....	46
3.2 Tipo de Pesquisa.....	47
3.3 Participantes.....	48
3.4 Instrumentos de pesquisa.....	49
3.5 Procedimentos para Produção de Narrativa	50
3.6 Procedimentos iniciais.....	51
3.7 Procedimentos para Análise das narrativas.....	52

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	55
4.1 A História Oral das participantes.....	55
4.2 Análise das entrevistas realizadas por eixo temático.....	64
4.2.1 Perfil das entrevistadas:raça, etnicidade e classe.....	65
4.2.2 Motivações: pluralidade e complexidade.....	70
4.2.3 Dificuldades encontradas: língua, apoio e documento.....	73
4.2.4 Adaptação ao novo país: percepção sobre a imigração.....	78
4.3 Percepções da autora.....	81
4.4 A oralidade das entrevistadas.....	84
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	87
REFERÊNCIAS.....	91
APÊNDICES.....	98
APÊNDICE A – Roteiro para Entrevista.....	98
APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	101
ANEXOS	104
ANEXO A- Parecer do Comitê de Ética	104

1

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa buscou estudar o deslocamento populacional de algumas mulheres do Sul de Minas Gerais para os Estados Unidos, abordando o fluxo migratório de brasileiras para os EUA, tendo em vista a mudança dos aspectos culturais, além das experiências vivenciadas por essas imigrantes. Tal tema foi escolhido por motivos pessoais da pesquisadora, visto que atualmente reside nos EUA, realizou o processo de imigração e estabeleceu relações com outras mulheres nas mesmas situações.

Para além desses motivos particulares, entende-se que o presente estudo se justifica por ser notável o crescimento, especialmente na região da Flórida, de imigrantes brasileiros, resultando na formação de inúmeras comunidades na área. Segundo Tereza Sales, o aumento significativo da imigração brasileira iniciou-se a partir de meados dos anos 1980. De acordo com o relatório elaborado pela ONU (Organizações das Nações Unidas) ‘*World Economic and Social Survey 2004*’, desde o primeiro quinquênio dos anos 1980, o Brasil começa a ter saldos migratórios constantemente negativos, característica que lhe dá, atualmente, a classificação de “país de emigração”.

Para tanto, a dissertação foi trabalhada por meio do estudo bibliográfico do tema já desenvolvido no campo acadêmico, além da coleta de dados atualizados nos portais oficiais brasileiros e norte-americanos (<https://br.usembassy.gov/>; <https://www.gov.br/mre>; <https://portalantigo.ipea.gov.br>, entre outros) que abordam sobre a imigração legal de brasileiros nos EUA. Ainda, no curso da construção da dissertação, realizou-se uma pesquisa de campo com dez mulheres brasileiras de origem do sul de Minas Gerais que migraram para os Estados Unidos, na qual foi desenvolvido um roteiro sobre o tema, indagando essas mulheres brasileiras e mineiras, residentes na Flórida, sobre as motivações que as levaram a migrar para a América do Norte, suas dificuldades enfrentadas no processo de imigração, os problemas

neste percurso e outros aspectos presentes nas entrevistas. A pesquisa bibliográfica permitiu uma comparação de trabalhos já realizados sobre a pesquisa desenvolvida permitindo encontrar novos aspectos a serem apresentados nesta dissertação.

A História Oral das entrevistadas permitiu a compreensão dos fatores motivacionais e dificultadores neste processo de imigração de maneira pessoal e que encontrou relação com pesquisas migratórias para os Estados Unidos ao longo de ondas de migração a partir da década de 80.

A autora desta dissertação é uma brasileira, mineira do sul de Minas, imigrante, que passou por dificuldades pessoais, burocráticas e de adaptação na Flórida, tal qual ocorreu com as entrevistadas desde trabalho. Comparar os marcos dificultadores desde processo demonstraram situações nada românticas que permitiram um pequeno recorte das situações vivenciadas por mulheres na busca de uma nova vida nos Estados Unidos. As análises apresentadas neste trabalho cruzaram assim experiências de mulheres que vivenciaram processos semelhantes em suas experiências migratórias, ao mesmo tempo assumem papéis de diferentes protagonismos frente a esta nova situação. A pesquisadora enquanto mulher que se propõe a refletir sobre esse movimento, e as entrevistadas enquanto testemunhas de suas vivências e narradoras de suas vidas. O encontro permitido por esta pesquisa ampliou as possibilidades de compreensão do fenômeno da imigração e proporcionou entendimentos particulares.

1.1 Problema

A imigração, de maneira geral, tem se tornado um fenômeno significativo no mundo contemporâneo, embora não seja exclusivo desse tempo. Contudo, atualmente, por diferentes motivos - fome, guerra, desemprego, perseguições políticas, culturais e ideológicas, dificuldades financeiras, oportunidades profissionais em outros países - constata-se o fluxo de homens e mulheres em busca de melhores condições de vida e trabalho. Dados da Organização das Nações Unidas (ONU) indicam que havia no mundo cerca de 272 milhões de imigrantes em 2019, o que equivale a 51 milhões a mais do que em 2010, a maioria situada na Europa (82 milhões) e América do Norte (59 milhões) (ONU, 2022).

Segundo a ONU, a metade dos 272 milhões de imigrantes do mundo vivem em somente dez países: os Estados Unidos ocupam a liderança, com 51 milhões de pessoas, 19% do total. Alemanha e Arábia Saudita aparecem em seguida, 4,8% cada país (com 13 milhões cada um), Rússia (12 milhões e 4,1%), Reino Unido (10 milhões com 3,7%), Emirados Árabes Unidos (9 milhões e 3,3%), França, Canadá e Austrália (8 milhões cada um e 2,9% por país) e Itália (6 milhões e 2,2%) (ONU, 2022).

Assim, a partir dos dados apontados pode-se perceber a importância do tema dos deslocamentos populacionais no mundo contemporâneo e o papel atrativo assumido pelos EUA neste cenário. Ao mesmo tempo, atualmente, 1,3 milhão de imigrantes residem no Brasil. Em dez anos, de 2011 a 2020, os maiores fluxos foram da Venezuela, Haiti, Bolívia, Colômbia e Estados Unidos (Brasil, 2021).

Na pesquisa realizada a atratividade pode ser mensurada através das motivações buscadas pelas entrevistadas. A melhor condição econômica e possibilidades de emprego nos Estados Unidos, a cultura e o estilo de vida americano e a possibilidade de uma vida melhor para os filhos são alguns dos temas, apontados pelas entrevistadas como relevantes para a efetivação do processo de imigração para os EUA.

Esse fluxo populacional vindo de outros países para o Brasil se configura em conformidade com uma história, que caracterizou o Brasil como um país que recebeu emigrantes ao longo dos tempos (inicialmente colonizadores e a população negra compulsoriamente deslocada, seguido de contingentes de povos europeus, asiáticos e árabes). Processos contemporâneos mostram um crescente fluxo de imigração – de novas etnicidades, como latinos e asiáticos - para o Brasil entre 2011 e 2020 (Brasil, 2021).

Contudo, na contramão dessa história, ocorre também um importante fluxo emigratório de brasileiros e brasileiras para a América do Norte e Europa, sobretudo Portugal. Embora não existam dados precisos sobre a migração de brasileiros para o exterior, o Ministério das Relações Exteriores calcula que existam de 1,3 a 1,4 milhão de brasileiros residentes nos EUA. Ainda segundo o Ministério, as maiores comunidades brasileiras estão em Massachusetts, Connecticut, Flórida, New Jersey, Califórnia e Geórgia. O censo norte-americano tem números subestimados a respeito da comunidade brasileira residente nos EUA (Brasil, 2021) dada a informalização e indocumentação desta imigração.

A respeito da emigração de brasileiros e brasileiras para os EUA, segundo Felipe (2015),

a maioria das pessoas são provenientes da classe média baixa, a chamada classe C. A maior parte tem ensino médio ou curso superior e é oriunda de centros urbanos, principalmente do Sudeste e do Centro-Oeste e trabalham no setor da construção civil, de turismo e serviços, ou como domésticos.

Neste sentido, destaca-se que dentre as entrevistadas desta pesquisa pode-se encontrar mulheres oriundas de outras classes sociais, de maneira a apresentar informações sobre a especificidade e multiplicidade do processo migratório para o sul da Flórida. Contudo, mesmo se tratando de um público diferenciado, reforça-se o que foi apontado por Dota (2016, p.68), que “a migração é resultado das desigualdades territoriais, sobretudo aquela relativa ao acesso ao mercado de trabalho, e resulta em outras desigualdades, principalmente em relação ao acesso a serviços e infraestrutura básica nos novos locais de moradia”. Assim, fica explícito que a crescente desigualdade social contribui diretamente para tal movimentação populacional, já que uma das principais motivações para a migração é a busca por melhores condições de vida. Vale ressaltar que as desigualdades territoriais responsáveis pela geração dos fluxos migratórios podem gerar novas desigualdades, a partir do novo local de residência dos migrantes.

Embora não existam dados precisos sobre a totalidade da emigração de brasileiros e brasileiras para os EUA, é conhecida a representatividade do Estado de Minas Gerais nessas estatísticas. Uma matéria publicada no Jornal Estado de Minas Gerais, em março de 2021, intitulada “O perfil dos imigrantes mineiros nos EUA está diferente” destaca que “de acordo com dados do Itamaraty em 2017, aproximadamente 1 milhão de brasileiros vivem nos Estados Unidos. Destes, cerca de 250 mil são de Minas Gerais, o que torna o estado mineiro responsável por 25% dos imigrantes que saem do Brasil para começarem uma nova vida no país norte- americano” (Costa, 2021).

Conforme dito anteriormente, não há dados precisos sobre os brasileiros e brasileiras vivendo nos Estados Unidos (EUA), seja por conta de imigrantes indocumentados ou por falta de vistos e passaportes, mas, de acordo com Castro (2022), há inúmeras comunidades de brasileiros que enfrentam cotidianamente a luta pela sobrevivência e permanência naquele país, sendo as maiores os condados de Broward, com 17.403 brasileiros, Orange, com 12.336, Miami-Dade, com 11.028 e Palm Beach, com 10.693, respectivamente.

Assim, tendo em vista o fenômeno na emigração brasileira e a atratividade norte-americana, aponta-se que no caso de mulheres brasileiras, em particular mulheres advindas do

estado de Minas Gerais, muitas concentram-se no Sul da Flórida. Segundo Castro (2022), 54.4% da comunidade brasileira na Flórida é composta por mulheres, e a região sul concentra a maior parte dos brasileiros no estado: o condado de Broward é o lar da maior parte dos brasileiros - 17.403 no total. Este fato se deve pela grande presença de uma comunidade de latinos no estado, facilidades com a possibilidade de comunicação e a presença de um clima um pouco mais parecido com o brasileiro.

A partir da definição deste cenário de crescimento das trocas populacionais no mundo contemporâneo, além dos papéis desempenhados por EUA e Brasil, surge a problemática de estudo. Ao analisar o movimento de globalização atual, conhecendo os processos migratórios ocorridos durante o curso da história, é possível encontrar conexões entre o crescimento da imigração de mulheres brasileiras para os Estados Unidos. Assim, cabe problematizar o quanto os estudos migratórios mesclam percepções subjetivas e dados objetivos, e perguntar: quais as percepções de mulheres do sul da Minas Gerais, que imigraram para o sul da Flórida, suas motivações, possibilidades e desafios para realizarem esse processo migratório?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar as percepções de mulheres acerca das motivações, possibilidades e desafios, suas percepções sobre preconceitos de gênero, raça, etnicidade, classe social, idade e regionalismos nos processos migratórios entre a região do Sul de Minas Gerais/BR e a região do Sul da Flórida/EUA.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Identificar os fatores facilitadores e dificultadores no processo de deslocamento de mulheres mineiras no que diz respeito a questões de gênero, raça, etnicidade, classe social, idade, escolaridade e regionalismos;
- Compreender as motivações e as experiências de mulheres mineiras no processo de deslocamento;
- Identificar as percepções de mulheres mineiras acerca das relações entre Brasil e EUA

com respeito à imigração.

1.3 Delimitação do Estudo

O cenário de pesquisa buscou dados através de fontes oficiais norte-americanas, como o censo realizado pelos EUA e o site oficial da ONU, além de outros dados recolhidos por organizações independentes que estudam o crescimento de imigrantes na América e embasamento por artigos científicos detalhados no tópico Revisão de Literatura. A título elucidativo, os dados apresentados pelo U.S. Census Bureau de 2010 a 2017, pela American Community Surveys (ACS), demonstram que na década de 1980, o número de brasileiros nos EUA era aproximadamente 41.000, enquanto, por volta de 2017, o número de imigrantes brasileiros era 10 vezes maior, de aproximadamente 451.000 imigrantes, sendo possível analisar conclusivamente que há um número de 80.000 imigrantes brasileiros residindo na Flórida e a maior parte deles está concentrada no Sul (Blizzard, 2019).

Assim, buscou-se analisar os dados fornecidos pelas agências e organizações independentes e fontes oficiais que estudam os processos migratórios, contextualizando tais dados com os fatores que levaram ao aumento da imigração de brasileiros nas últimas décadas e como esse crescimento corresponde em especial a mulheres brasileiras em sua composição. Ainda, pretendeu-se analisar os reflexos no processo migratório em decorrência das mudanças de gestão de governo nos Estados Unidos.

Com isso, buscou-se delimitar a pesquisa com mulheres brasileiras vindas do sul de Minas Gerais e que estão residindo no estado da Flórida nos Estados Unidos. Não houve uma maior delimitação por cidades americanas na Flórida ou características socioeconômicas das mulheres participantes devido a dificuldade de encontrar brasileiras que se dispusessem a participar, de modo que os critérios citados já limitaram o número de entrevistadas na referida pesquisa.

1.4 Relevância do Estudo / Justificativa

Os estudos acerca desse tema possuem relevância em razão do crescimento do processo migratório pelas mulheres brasileiras, sendo que, diversos estudos sobre o tema, não trazem de forma mais específica esse efeito migratório realizado pelo gênero feminino.

Esta pesquisa se mostra relevante, pois pode contribuir com a comunidade acadêmica

para compreender o tema da imigração de brasileiros e brasileiras em comparação à trabalhos já realizados anteriormente. Buscou-se na pesquisa trazer dados e resultados, de forma específica, das motivações que levaram brasileiras a deixar a terra natal, mudando para os EUA.

Tal assunto ainda merece destaque, visto que a própria pesquisadora se encontra como imigrante na Flórida, conhecendo de perto a experiência de viver em outro país.

1.5 Organização da Dissertação

Esta dissertação está organizada da seguinte forma: Introdução, Revisão de Literatura, Metodologia, Resultados e Discussões e Considerações finais.

A Introdução subdivide-se em seis subseções: Delineamento da pesquisa, Problema, Objetivos Geral, Objetivos Específicos, Delimitação do Estudo, Relevância do Estudo/Justificativa e Organização do Trabalho.

A Revisão de Literatura apresentou-se um panorama das pesquisas recentes sobre os conceitos de imigração, gênero, processo migratório, dentre outros. Abordou-se também pontos relevantes referentes aos temas de pesquisa.

A Metodologia subdividiu-se nas seguintes subseções: Delineamento da Pesquisa, Tipo de Pesquisa, Participantes, Instrumentos de Pesquisa, Procedimentos para produção de narrativas, Procedimentos iniciais e Procedimento para análise da narrativas.

Em seguida, apresentam-se os Resultados e discussões na qual são abordados a caracterização dos participantes, análise das entrevistas e a discussão da triangulação.

Por fim as considerações finais seguidas das referências e anexos.

2

REVISÃO DA LITERATURA

A revisão da literatura denota que o fenômeno da migração de brasileiros para países desenvolvidos vem-se constituindo, de maneira crescente (Patarra, 2005). A história da humanidade é marcada pelos movimentos migratórios, sendo que a própria formação do Brasil se deve a uma conjuntura desses fluxos migratórios oriundos da Europa e demais continentes (Rodrigues, 2009).

Pesquisas que sistematizam contribuições bibliográficas são subsídios importantes na construção do campo teórico de uma determinada área de conhecimento, pois buscam encontrar os aportes, indicar as restrições do campo e distinguir os elementos da pesquisa na composição de propostas na área estudada. Tais pesquisas têm o desafio de mapear e trazer para a discussão a produção acadêmica, na tentativa de investigar aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados.

Assim, é importante que se estabeleçam critérios que indiquem como foi feito o levantamento e quais bases de dados foram utilizadas, quais os descritores utilizados (palavras-chave) e se foram usados filtros no momento da pesquisa.

Após a definição dos descritores, foram escolhidas as bases de dados a serem pesquisadas, quais sejam: o Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que reúne as pesquisas de todos os Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* do Brasil; o Portal de Periódicos da CAPES; a Scielo); e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

As bases citadas colocam à disposição textos completos de periódicos científicos brasileiros, bem como dissertações e teses de várias áreas do conhecimento, frutos de pesquisa científica ligadas a instituições que têm o reconhecimento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da CAPES.

O passo seguinte foi ler os resumos para verificar se traziam partes importantes dos trabalhos selecionados para analisar a sua relevância quanto aos temas desta pesquisa, a partir dos referidos descritores. Partindo dos estudos selecionados, foi possível identificar esta

relevância.

A fim de estudar sobre a migração de mulheres brasileiras para os Estados Unidos foi realizada pesquisa bibliográfica, estudando e trazendo as informações de especialistas sobre os processos migratórios, além de pesquisa de campo e a realização de entrevistas, registrando narrativas e as histórias de mulheres que migraram do Sul de Minas Gerais/BR para a Flórida/EUA, analisando as informações sobre o tema da imigração de mulheres brasileiras para os EUA.

Inicialmente, foi realizado uma busca de trabalhos nas bases de dados Google Scholar, SciELO e do acervo científico virtual do Portal de Periódicos CAPES, utilizando dos termos “Mulheres Imigrantes nos Estados Unidos”, “Imigração de Brasileiras para os Estados Unidos”, “Brasileiras nos Estados Unidos”, “Mulheres Brasileiras nos Estados Unidos” e “Mulheres Brasileiras Imigração Estados Unidos”, resultando em 899.094 resultados de pesquisa. O número elevado de trabalhos demonstrou o grande número de artigos encontrados sobre o tema, nos mais diferentes aspectos investigados. Porém, o grande número de achados ocorreu devido a não haver uma filtragem mais específica com as principais palavras investigadas. Em uma segunda filtragem, dentro das configurações avançadas dos buscadores, foram selecionados os artigos utilizando a revisão por pares. Com isso o número de obras diminuiu para uma quantidade menor a ser analisada. Para melhor compreensão, segue abaixo Quadro indicando os resultados da pesquisa bibliográfica:

Quadro 1: Resultados das buscas realizadas Google Scholar, SciELO e em outras bases do Portal de Periódicos CAPES conforme descritores

Termos de Pesquisa	Resultados Obtidos		
	Google Scholar	SciELO	Portal de Periódicos CAPES
Mulheres Imigrantes nos Estados Unidos	680	00	23
Imigração de Brasileiras para os Estados Unidos	873	03	38
Brasileiras nos Estados Unidos	17.100	47	240
Mulheres Brasileiras nos Estados Unidos	7.780	04	259
Mulheres Brasileiras Imigração Estados Unidos	589	00	5

Gênero; migração; Estados unidos	1830	05	25
Subtotal	28.852	59	590
Total	29.501		

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Devido ao número elevado de obras encontradas foi necessário continuar o refinamento da pesquisa pois os resultados eram referentes as palavras encontradas ao longo dos textos, mas que não tinham ligação direta com a pesquisa. Nesse sentido, buscou-se um aprofundamento das palavras chaves nos títulos e com a expressão das palavras. Além disso, analisou-se os textos que tivessem relação nos aspectos motivação e dificuldades. Foi realizada uma nova análise de dados acerca de artigos, livros e publicações em periódicos que abordaram conteúdos relacionados ao tema da presente pesquisa. Buscou-se, com isso, priorizar os artigos, periódicos e textos referentes a situação, motivações e interesses de mulheres brasileiras imigrantes para os Estados Unidos.

A escolha dos artigos foi feita analisando trabalhos produzidos nos últimos 20 anos a partir da seleção de assuntos pertinentes ao estudo desenvolvido e que apresentassem maior relação com os objetivos do trabalho realizado. A temporalidade um pouco mais abrangente foi necessária para o acesso e estudo da pesquisadora sobre questões relevantes para a análise das entrevistas e dos aspectos estudados nesta dissertação.

Quadro 2 – Publicações selecionadas

	Título da pesquisa	Autor	Ano de publicação
1	Capital cordial: a reciprocidade entre os imigrantes brasileiros nos Estados Unidos	Wilson Fusco	2005
2	O Potencial Desenvolvimento Humano de Mulheres Migrantes	Salum	2020
3	Worlds in Motion: Understanding International Migration at the end of Millenium.	Massey	2008
4	The Age of Migration: International Population Movements in the Modern World.	Castles e Miller	2009
5	Migration and development: a theoretical perspective	De Haas	2010

6	Migração: uma revisão sobre algumas das principais teorias	Santos	2010
7	Diálogos entre gênero e migrações: mulheres imigrantes no Brasil	de Bertoldo e Ricardo	2017
8	Anthropology and the Study of Immigrant Women.	Brettel e De Berjeois	1992
9	Mulheres migrantes no passado e no presente: gênero, redes sociais e migração internacional.	Assis	2007
10	Gender and cultural adaptation in immigrant families	Dion e Dion	2001
11	Imigração e retorno na perspectiva de gênero	Siqueira	2011
12	A imigração brasileira na América do Norte	Franklin Goza	1992
13	Gendering Migration	Mirjana Morokvasic	2015
14	The Age of Migration	Castles, De Haas e Miller	2019
15	Mulheres emigrantes e a configuração de redes sociais: construindo conexões entre o Brasil e os Estados Unidos	Gláucia de Oliveira Assis, Sueli Siqueira	2009
16	Migrações internacionais de e para o Brasil contemporâneo: volumes, fluxos, significados e políticas, de Patarra; e Migração: uma revisão sobre algumas das principais teorias	Neide Lopes Patarra	2005
17	O Brasil no Sul da Flórida: subjetividade, identidade e memória. São Paulo: Letra e Voz, 2011.	Valéria Barbosa Magalhães	2011
18	Cultura migratória no município de Governador Valadares: uma análise da rede de significados e seus impactos nos fluxos migratórios internacionais	Leonardo Sousa, Dimitri Fazito	2017
19	Nota de pesquisa: Imigração Brasileira para o Sul da Flórida.	Valéria Barbosa Magalhães	2003
20	Rostos Femininos nas Migrações Internacionais: mulheres brasileiras no Sul da Flórida	Valéria Barbosa Magalhães	2016

Fonte: Base Periódicos Capes (2021), elaborado pela autora (2022).

A partir dessas leituras, tornou-se possível filtrar quais os temas recorrentes nos artigos de maneira a dar preferência a eles na construção da pesquisa. A partir dessa análise, foi possível

reconhecer informações gerais que serviram de referência para o estudo aprofundado ao longo da dissertação.

O que ora se apresentou nesta parte do trabalho é um diálogo das contribuições dos textos selecionados com leituras e autores que serviram de fundamentação teórica para a presente pesquisa, segmentadas em temas de interesse.

2.1 Imigração: Brasil e Estados Unidos

Dentre os resultados obtidos, destacou-se a obra de Wilson Fusco (2005), intitulada “Capital cordial: a reciprocidade entre os imigrantes brasileiros nos Estados Unidos”. Na obra, a intenção do autor foi analisar de que forma a organização social das comunidades brasileiras nos Estados Unidos condiciona a inserção do migrante nesse país, verificando especificamente as várias dimensões de utilização dos recursos que circulam por meio de laços sociais, em associação aos efeitos de seletividade, expansão do movimento, adaptação do migrante no destino, e conexão entre pontos muito específicos na origem e no destino.

Para Fusco (2005), antes do contexto de um mundo globalizado, as dinâmicas migratórias se davam em escalas reduzidas, como migração interna em seus países ou regiões. A partir do contexto da industrialização, houve a fomentação da prática do êxodo rural, criando fluxos do campo em direção aos centros urbanos. Isto posto, percebe-se que as migrações não são um fenômeno recente, sendo que, para serem compreendidas devem-se levar em consideração diversos elementos.

Este trabalho contribui com a pesquisa, pois revela a intenção do pesquisador em estabelecer fatores determinantes, de natureza não estritamente econômica, que resultam da dinâmica do processo migratório. A pesquisadora considera que a migração de brasileiros para os Estados Unidos, além de constituir um meio para melhoria da qualidade de vida das pessoas, também se configura como uma denúncia, pois revela a queda do otimismo do brasileiro com relação às possibilidades de desenvolvimento de seu próprio país, mostrando a inversão de um papel histórico assumido pelo Brasil como receptor de migrantes.

2.2 Imigração e desenvolvimento

As leituras e discussões sobre desenvolvimento são de fundamental importância para o presente trabalho à medida em que ele é defendido em um mestrado interdisciplinar que tem a

temática do desenvolvimento como área de concentração de suas produções. Sendo assim sistematiza-se nesta parte leituras feitas no mestrado com leituras realizadas a partir do levantamento bibliográfico.

Sobre esse arcabouço teórico Brisola e Ribeiro (2023, p. 10) apontam que a “discussão acerca do desenvolvimento além de pressupor a interdisciplinaridade, também envolve a gestão, em especial no âmbito das políticas públicas”. Dessa maneira, são articulados nesta pesquisa saberes sobre o desenvolvimento econômico e questões relativas ao crescimento econômico e regionalidades relacionadas ao desenvolvimento do capitalismo e busca por melhores condições de inserção na economia global e também questões do desenvolvimento humano, levando em conta aspectos como educação, gênero e imigração.

Salum (2020), citando as lições de Massey (2008), explica que as migrações internacionais são constituídas a partir de condições históricas específicas em contextos socioeconômicos particulares. Não obstante, a autora chama a atenção para a necessidade de reconhecer a complexidade das migrações internacionais.

Cumprir destacar que, de acordo com Salum (2020), grande parte da literatura acerca do tema, tais como Massey, De Haas, Castles e Miller (2009), compreendem que há uma relação entre os movimentos migratórios e o processo de desenvolvimento dos países, principalmente no que concerne aos fatores econômicos e o mercado de trabalho, a economia mundial e os avanços tecnológicos.

A obra de Salum (2020), intitulada “O Potencial Desenvolvimento Humano de Mulheres Migrantes” apresenta reflexões no contexto das migrações que cooperam com a mudança na divisão sexual do trabalho nos lares de migrantes e também que a realidade da migração reordena a vida familiar. Podemos, então, discutir se essa transformação possibilita a mudança de comportamento e ação dessas mulheres, expandindo sua capacidade e, a partir disso, avançando no desenvolvimento humano.

Neste sentido, cabe lembrar as reflexões de Ribeiro (2023) ao indicar a necessidade de se pensar em outras formas de desenvolvimento, questionando a própria etimologia da palavra e propondo que o envolvimento seja alternativa. No texto a autora indica a “proposta é pensar uma possibilidade de envolvimento que se estabeleça em meio a tramas de uma rede” (Ribeiro, 2023, p.61). O conceito de rede se destaca como relevante para essa pesquisa pois compreendemos sua importância apresentada nas narrativas das entrevistadas. Para Ribeiro

(2023, p.61) tais redes estabelecem tramas que colocam sujeitos em contato, e relações são nós, “amarrações nessa tessitura”.

Assim, podemos compreender que os processos migratórios são objetos de diversas teorias, havendo aqueles que buscam analisar uma conexão entre todas, como Mauro Augusto dos Santos. Em sua obra “Migração: uma revisão sobre algumas das principais teorias” busca abordar algumas das principais abordagens teóricas que procuram se ater ao fenômeno migração, sendo que essas vertentes teóricas estão divididas em duas seções: as teorias sobre migração que abordam aspectos micro deste fenômeno, focando a análise no âmbito do indivíduo, da família ou do domicílio – algo que se aproxima da presente pesquisa que entrou em contato com a percepção de mulheres neste processo; e as teorias que abordam os aspectos macro da migração, com ênfase em aspectos conjunturais das regiões de origem e destino do migrante (Santos, 2010).

Se for para analisar os movimentos migratórios sob uma perspectiva macroeconômica, certamente perceberá que esses estão relacionados ao desenvolvimento do capitalismo, à procura por mão-de-obra por grandes centros industriais e à busca por melhoria das condições materiais de cada indivíduo (Santos, 2010).

Para De Haas (2010, p. 257), existe uma mudança de paradigma científico e na elaboração de políticas que têm se distanciado das teorias clássicas sobre migrações, além de salientar que avaliações diferenciadas sobre a relação recíproca entre migração e desenvolvimento, principalmente ligadas à conceituação do que de fato se entende por desenvolvimento.

De Haas (2010) busca em sua obra realizar um debate sobre migração e desenvolvimento em uma perspectiva histórica mais ampla que a teoria da migração em particular e a teoria social em geral, pois compreende que deve haver um progresso real na compreensão dos fatores que determinam as interações migratórias, sendo que o desenvolvimento só é possível se houver mais testes de hipóteses derivadas teoricamente, a fim de se obter uma compreensão generalizada das interações migração-desenvolvimento.

Para o autor, caso não sejam fomentadas políticas públicas pelos Estados que fortaleçam as instituições sociais, legais, econômicas e políticas, o acesso das pessoas aos mercados que restaurem a confiança nos governos, não haverá um terreno fértil para o desenvolvimento.

Compreendido acerca dos processos migratórios, percebe-se que os estudos migratórios negligenciaram a mulher como uma migrante desacompanhada, em deslocamentos em que estivesse sozinha, e em migrações em que ela fosse chefe de família e líder dos movimentos migratórios (Morokvasic, 1984).

Com o início do estudo para esse trabalho, percebeu-se a necessidade de incluir a observação de outros autores que apresentassem percepções das mulheres imigrantes.

Vale destacar as lições de Bertoldo e Ricardo (2017):

No entanto, durante muito tempo essa história foi contada a partir do universo masculino, ignorando a presença feminina como protagonista desses processos de deslocamento. Da mesma forma que as mulheres sempre exerceram trabalhos fora do lar, em fábricas, oficinas e lavouras, elas também sempre migraram. (Bertoldo; Ricardo, 2017, p. 01)

Kosminsky (2004) explica que essa invisibilidade das mulheres nas pesquisas sobre migrações internacionais não reside somente no seu ocultamento nesse fenômeno, mas também ao retratá-las como coadjuvantes na posição de membro da família, conferindo um sentido estereotipado às suas experiências. Desse modo, investigações capturadas pelo discurso patriarcal deixam de dar voz às percepções das mulheres imigrantes em relação ao seu mundo, negligenciando o fato de a imigração ser vivenciada de forma diferenciada por homens e mulheres, perspectiva com a qual a presente pesquisa tenta romper. Importa lembrar que a produção intelectual feminista foi quem buscou compreender as repercussões da imigração na vida das mulheres, desvelando os diferentes efeitos produzidos na vida de ambos os sexos, que passam a questionar valores enraizados do que é ser mulher imigrante.

Assis (2007) colabora com esse entendimento, quando aborda sobre o Museu de Ellis Island, onde esclarece como as mulheres eram representadas no processo migratório para os Estados Unidos. De acordo com a autora, as várias fotos que reconstroem a passagem de milhões de migrantes pelo serviço de imigração nos Estados Unidos evidenciam quais eram as expectativas do Serviço de Imigração sobre os migrantes. Nas fotos que se encontram no Museu e que representam a chegada dos homens, há uma legenda com a seguinte pergunta: “Você tem trabalho?”. Já nas fotos em que aparecem mulheres e crianças, consta na legenda explicativa a pergunta “Você é casada?”. Essas imagens revelam diferentes expectativas e representações em relação aos migrantes que também são recorrentes nas teorias sobre migrações internacionais.

Ou seja, enquanto os homens são representados como aqueles que vinham em busca de trabalho, as mulheres não foram inicialmente representadas como trabalhadores imigrantes, e sim como aquelas que acompanhavam maridos e filhos. Dessa forma, nunca eram percebidas como sujeitos no processo migratório (Assis, 2007).

Vale destacar que as mulheres imigrantes pareciam ser pressionadas a preservar os valores do seu país de origem, pois Assis (2007) identificou que as mulheres imigrantes brasileiras nos Estados Unidos assumiram o papel de mantenedoras das redes sociais do país de origem.

A estratégia das redes sociais citada por Assis (2007), pode ser confirmada na presente pesquisa e inclusive foi utilizada para contactar as mulheres entrevistadas ao longo de nosso trabalho.

2.3 Imigração e gênero

No mesmo pensamento, Siqueira (2011) afirma que, apesar do início do fluxo migratório brasileiro para os Estados Unidos ser composto da maioria masculina, com o passar dos anos as mulheres tiveram sua relevância neste processo com a formação de comunidades étnicas na chegada e na criação de redes de contato na origem e no destino.

Os fatores elencados por Siqueira (2011) para as migrações de mulheres para a América vão desde as questões econômicas como também buscando empoderamento, fuga de problemas afetivos e uma maior autonomia.

As principais ocupações procuradas pelas mulheres imigrantes são: dishwasher, housecleaner, cuidadora de idosos e babysitter, atividades muito comuns ao gênero feminino. De acordo com Siqueira (2011), os trabalhos dos homens são focados na construção civil e no caso das mulheres nos empregos de faxineira.

Em relação as ocupações de mulheres imigrantes há que se considerar que estas, além de estarem relacionadas à questão de gênero, ou seja, aos papéis historicamente destinados às mulheres, também se relacionam a questão de classe, razão pela qual devem ser compreendidas na perspectiva interseccional.

No que se refere à questão de gênero propriamente dita importa destacar que esse conceito é objeto de amplo debate seja no âmbito acadêmico como nos movimentos sociais

(feministas e LGBTI+), visto não haver unanimidade quanto a ele.

Butler, por exemplo, afirma que gênero,

[...] não é exatamente o que alguém “é” nem é precisamente o que alguém “tem”. Gênero é o aparato pelo qual a produção e a normalização do masculino e do feminino se manifestam junto com as formas intersticiais, hormonais, cromossômicas, físicas e performativas que o gênero assume. Supor que gênero sempre e exclusivamente significa as matrizes “masculino” e “feminina” é perder de vista o ponto crítico de que essa produção coerente e binária é contingente [...]. Gênero é o mecanismo pelo qual as noções de masculino e feminino são produzidas e naturalizadas [...] (BUTLER, 2004, p. 253).

Para Butler (2004), o masculino e o feminino são as formas pelas quais os indivíduos são produzidos, formas essas também naturalizadas. No caso das ocupações profissionais essa naturalização também é aplicada, forjando trabalhos de homens e de mulheres a partir de estereótipos historicamente construídos.

Pesquisa realizada por Ramos e Fragale Filho (2020) com mulheres do município mineiro de Governador Valadares que migraram para os EUA reforça a perspectiva de ocupações que reproduzem os papéis de gênero, como o cuidado e o trabalho doméstico, “frequentemente exercido pelas mulheres imigrantes nos Estados Unidos devido suas características de precariedade e informalidade, e por ser considerado tipicamente feminino, tanto pela sociedade de origem como de destino, inserido na lógica da divisão sexual e internacional do trabalho”. (p. 16).

A referida pesquisa ainda aponta para a precarização e invisibilização do trabalho de mulheres migrantes, por serem indocumentadas terem dificuldades com a língua inglesa se submetem a trabalho não-protetido, sem direitos, bem como a ausência de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) para desenvolverem suas atividades.

Nessa direção, falar sobre a divisão sexual do trabalho, como diz Birolli (2018, p. 21) “é tocar no que vem sendo definido, historicamente, como trabalho de mulher, competência de mulher, lugar de mulher”.

A divisão sexual do trabalho conforme explica-nos Kergoat (2009) é a base estruturante de opressão das mulheres e está organizada em dois eixos: o primeiro se refere à hierarquia por agregar sempre maior valor ao trabalho masculino em detrimento ao trabalho feminino; o segundo se refere a separação entre o que é trabalho de homem e trabalho de mulher.

Nessa direção, não se trata de considerar a divisão sexual do trabalho apenas como uma

diferença entre os trabalhos de homens e mulheres, mas compreendê-la como base das assimetrias e desigualdades que se expressam, como pudemos ver, nas ocupações, profissões e carreiras. (Álvaro, 2013).

No presente trabalho percebe-se que as mulheres entrevistadas apresentam formações diversas em um perfil que varia do tradicional modelo imigratório sem qualificação ou de baixa renda.

A pesquisa realizada é composta por mulheres que exerciam uma profissão no Brasil variando de formação em administração, dentista e professora universitária, empresária da construção civil como também professora de artes, vendedora de livros, cabelereira e manicure. Essa variante de trabalho proporciona uma nova visão das mulheres imigrantes, com a perspectiva de inserção na sociedade americana a partir de seus trabalhos, com objetivos distintos e aspectos econômicos próprios de cada história de vida.

Entretanto, com a crescente e irreversível participação das mulheres nas atividades sociais e a importância da perspectiva de gênero nas análises das Ciências Sociais, o paradigma dos estudos sobre migrações mudaram e começaram a ser analisados os deslocamentos de mulheres (Castro, 2006, p. 20). Com o estabelecimento de mulheres imigrantes, essas mantiveram relações com a sociedade de origem e teceram conexões com a sociedade de destino, construindo redes de migração que estimularam novas migrações (Assis, 2007).

Massey (1987) ensina que essas redes migratórias consistem em laços sociais que ligam as comunidades remetentes aos pontos específicos de destino nas sociedades receptoras, unindo migrantes e não-migrantes em uma rede complexa de papéis sociais complementares e relações interpessoais que são mantidas por um conjunto informal de expectativas mútuas e comportamentos prescritos.

A explicação para o aumento significativo das mulheres estaria relacionada com a eliminação de discriminação por sexo nos direitos de residentes reunirem-se com mulheres estrangeiras, favorecendo a admissão dessas, conferindo-lhes um status de residência permanente para elas. Contudo, Assis (2007) destaca que ao considerar as redes construídas apenas entre os homens, o estudo de Massey et al (1987) não observou como as redes sociais eram informadas por atributos de gênero e de parentesco.

Goza (2003) também analisa as redes sociais em sua obra “Redes sociais e a integração de brasileiros no Canadá e nos Estados Unidos”. A partir de um amplo e aprofundado estudo

em locais e momentos diferentes, o autor desenvolve seu estudo em três fases: a primeira em 1980 em Governador Valadares - MG e a segunda e terceira no início da década de 1990 nos Estados Unidos e Canadá, a outra ponta do fluxo migratório. Em sua análise, o autor evidencia o impacto positivo das redes na facilitação tanto do projeto migratório como do processo de fixação dos imigrantes no país hospedeiro, evidenciando ainda a problemática do acesso desigual às redes quanto a poder, recursos e informações, bem como analisando particularmente questões de gênero.

Na pesquisa atual realizada foi possível perceber a formação de redes de contato entre mulheres imigrantes brasileiras. O trabalho de formação de redes ocorre nas igrejas com comunidades brasileiras, através de criação de grupos de aplicativos de *whatsapp* e redes sociais como *Facebook* e *Instagram*, bem como a troca de informações entre brasileiras criando uma rede informal de maior visualização.

Essas redes de brasileiras no sul da Flórida permitiu a busca de colaboradoras para o desenvolvimento desta pesquisa. A ligação entre as imigrantes tem por finalidade trocar informações locais de interesse as mulheres imigrantes, criar laços de proximidade com pessoas brasileiras bem como apoiar situações de dificuldades migratórias.

No seu trabalho sobre “Rostos femininos nas migrações internacionais, Magalhães (2016) apresenta a heterogeneidade de experiências de gêneros trazendo como exemplo desde mulheres frustradas pela mudança de país priorizando a família bem como esposas que passaram a ganhar mais que os maridos. Porém em todos esses grupos foi perceptível a organização de grupos de apoio para mulheres na Flórida:

[...] vê-se a organização de grupos de apoio de mulheres brasileiras na Flórida compostos de pessoas com origem de classe média e média alta e descontentes com o Governo Dilma. Principalmente em Miami, elas promovem atividades de apoio às mães e fazem encontros sociais. São mulheres que, em sua maioria, não estão trabalhando nos Estados Unidos e que, no exterior, são responsáveis pelos cuidados familiares (Magalhães, 2016, pág 33).

Em seu estudo sobre emigrantes brasileiros pelo mundo, Margolis (2013) relatou que as maiores dificuldades relatadas pelas brasileiras que migraram para os Estados Unidos foi a dificuldade com a língua inglesa.

Acerca do fenômeno migratório entre as mulheres, Assis (2007) explica que os dados demonstraram não apenas a presença feminina nos fluxos do início do século (particularmente significativa no caso dos Estados Unidos), mas também o crescimento da participação nas

migrações internacionais na segunda metade do século XX, apontando para um fator crucial a fim de entendermos essa invisibilidade: a perspectiva teórica – presente nos estudos de imigração até o início dos anos 1970 – era ‘cega’ em relação às diferenças de gênero, raça e etnia.

Ademais, Morokvasic (1984) traz em sua obra “*Gendering Migration*” questionamentos aos estudiosos do processo de migração quanto a presença do gênero feminino nesses processos, visto que a mulher é invisível nesses estudos, sendo compreendido como dependente dos homens. Ainda que seja uma citação antiga, seu artigo fornece uma visão sobre tal ótica, revisando o papel do gênero feminino nos processos de migração.

Em verdade, as mulheres sempre migraram, embora não fossem contabilizadas nas estatísticas, ora visto que eram compreendidas como companhias de seus maridos ou por estarem trabalhando como em setores que não eram contabilizados economicamente, como atividades domésticas (Morokvasic, 1984).

Rodrigues (2009) explica que estudos de imigração têm focado as formas de participação da mulher no mercado de trabalho, a relação entre o trabalho doméstico e o trabalho remunerado, a vida familiar, as alterações nas relações de gênero, as diferenças de status da mulher no país de origem e no país hospedeiro.

Desse modo, percebe-se que a experiência migratória feminina está entrecortada pela própria condição social do que é ser mulher e isso resvala também na forma como os lares de imigrantes se estruturam. Em razão da necessidade econômica de trabalhar, há uma mudança na atribuição tradicional dos papéis de gênero. Pessar (1984) deixa claro que, desde o século passado, a migrante não está restrita à esfera da vida privada, mas também participa da esfera pública como trabalhadora. Isso gera mais autoestima às mulheres, promovendo-lhes a oportunidade de participarem na tomada de decisão no ambiente familiar e na relação conjugal.

A partir da compreensão da estrutura social das diferenciações baseadas no gênero, este estudo, com enfoque na migração de mulheres, busca analisar a questão do desenvolvimento, baseado na teoria de Amartya Sen (2000), a qual compreende que o desenvolvimento humano se dá a partir da expansão das capacidades das pessoas e a capacidade de uma pessoa reflete sua liberdade em escolher como viver a partir das condições e oportunidades existentes.

Quando se aborda os processos de imigração dos EUA, percebe-se que o próprio país,

com exceção dos povos originários, é resultado de processos migratórios, e a imigração ainda é realizada, especialmente por brasileiros.

O diferencial teórico da presente pesquisa se baseia nos estudos de interseccionalidade. Tais estudos apontam que opressões podem se sobrepor, sobre vários aspectos, entre eles, gênero, raça e classe. O conceito de interseccionalidade faz refletir sobre a (co)existência de eixos de subordinação, que podem apresentar-se em maior ou menor grau. Como afirmou Crenshaw (2012) que salienta que estas interseccionalidades não remontam a um ranking de opressões, mas sim a necessidade de visibilidade e representatividade delas no espaço público.

[...] é uma conceituação do problema que busca capturar as consequências estruturais e dinâmicas da interação entre dois ou mais eixos da subordinação. Ela trata especificamente da forma pela qual o racismo, o patriarcalismo, a opressão de classe e outros sistemas discriminatórios criam desigualdades básicas que estruturam as posições relativas de mulheres, etnias, classes e outras. (CRENSHAW, 2002, p.177)

Assim, a análise das histórias das mulheres registradas por essa pesquisa teve como preocupação um olhar interseccional, refletindo sobre dinâmicas de interação entre eixos de subordinação, em especial gênero (que pode estar relacionado a estado civil e número de filhos), classe (que pode estar relacionada a ser indocumentado ou não) e raça.

Obras de grande referência foram os achados de Magalhães (2011). Uma de suas obras foi um estudo sobre a Imigração Brasileira para o sul da Flórida, que apresenta similaridade com a pesquisa desenvolvida nesta dissertação. Através de entrevistas a autora apresenta a trajetória de vida de cada imigrante, com suas particularidades e uma formação de uma memória coletiva deste processo.

Buscou-se a pesquisa sobre gênero e migração brasileira para os Estados Unidos de modo a compreender as dificuldades e diferenças dos aspectos migratórios analisados. No estudo de Assis (2007), a autora destaca que tanto no passado quanto no presente, as mulheres, em sua maioria, migram em grupos familiares, elas também migram sozinhas, em busca de autonomia, para fugir de poucas oportunidades ou de discriminações nos locais de origem.

A autora apresenta uma nova visão da situação migratória da mulher colocando-a numa posição diferente da visão de mera acompanhante do marido:

as mulheres, em geral, vivenciam uma maior autonomia e *empoderamento* na sociedade de emigração, não apenas porque têm melhores ganhos, a despeito de um trabalho de baixo *status*, mas também porque atributos da feminilidade

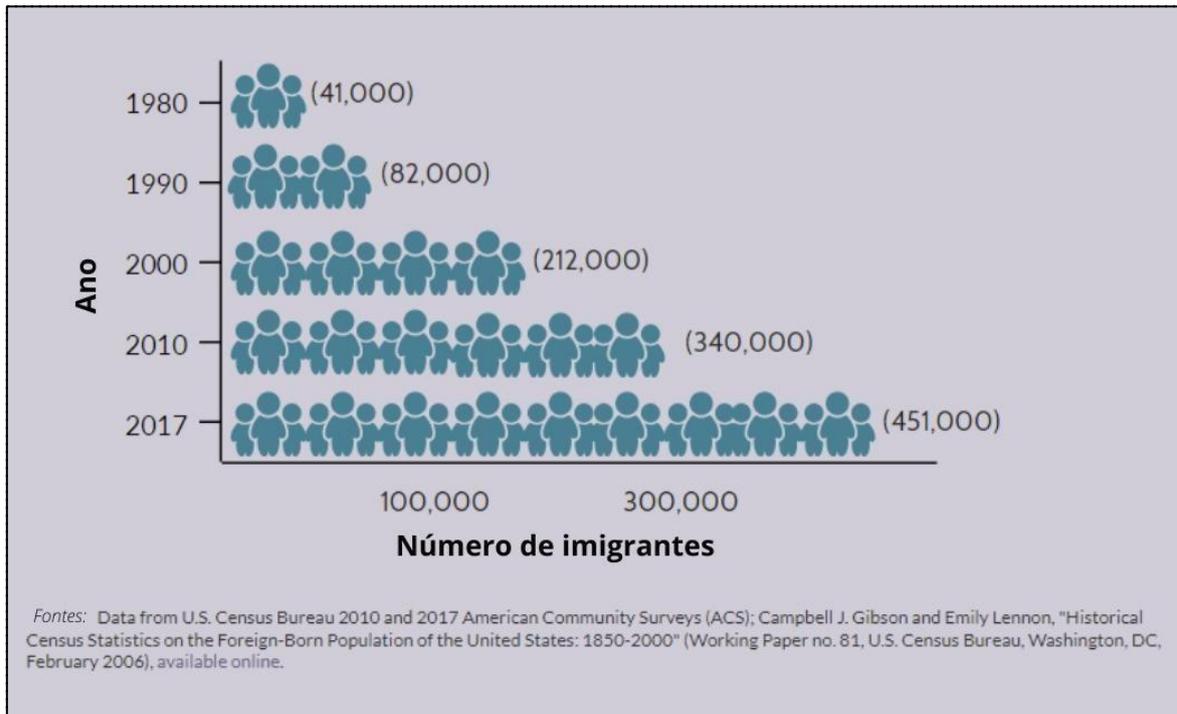
brasileira são valorizados no mercado matrimonial norte-americano, o que abre a possibilidade de relacionamentos afetivos e, através deles, da "legalização" mais difícil para as mulheres que trabalham no serviço doméstico. Desse modo, as mulheres negociam os atributos da brasilidade e os mobilizam para se afirmarem positivamente nos Estados Unidos (Assis, 2007).

Já Souza e Fazito (2017) apresentam resultados da rede de significados neste fluxo migratório. Entre homens e mulheres evidenciou-se que núcleo central da migração está relacionado com dinheiro/trabalho/vida melhor, homens entendem a rota para os Estados Unidos como uma forma de ajudar a família, enquanto as mulheres aceitam como um sacrifício necessário que gera saudades devido ao fato de estar longe da família.

2.4 A imigração brasileira para os Estados Unidos

Os EUA é um dos países que mais recebem imigrantes no mundo, especialmente brasileiros, possuindo uma das maiores comunidades brasileiras no estrangeiro. A fim de elucidar a quantidade de brasileiros, o *Migration Policy Institute* (MPI) realizou um levantamento de dados, que mostra esse crescimento:

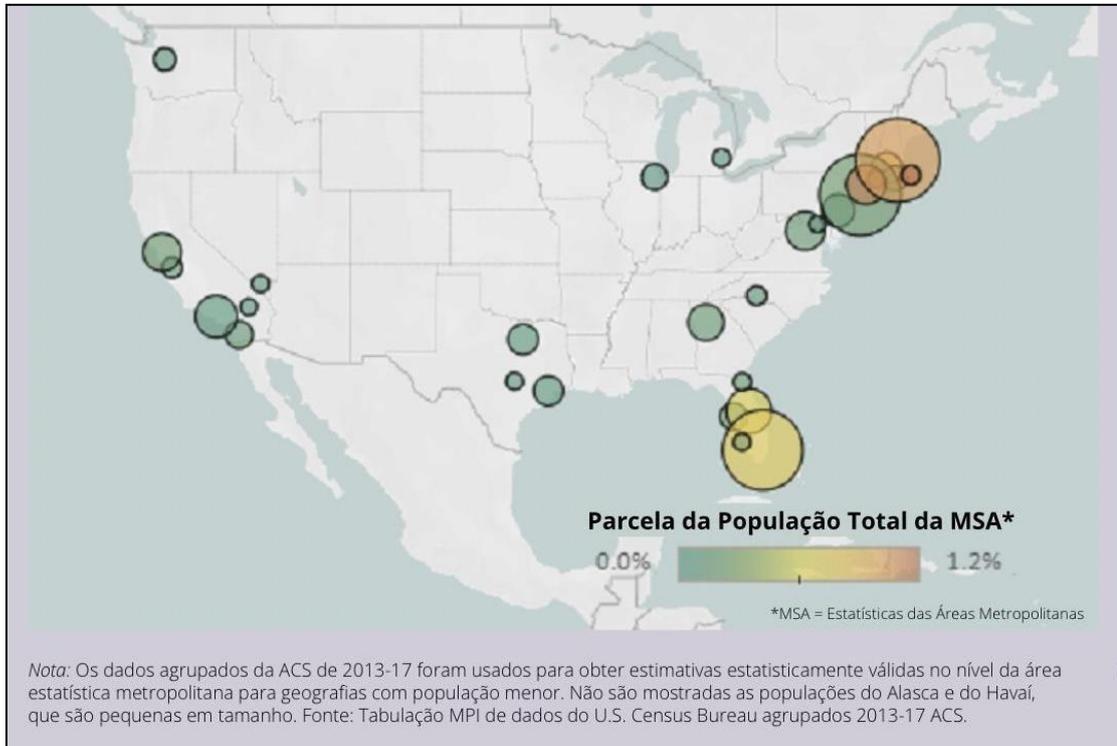
Figura 1 - População Imigrante Brasileira nos Estados Unidos Entre 1980 e 2017



Fonte: Data From U.S. Census Bureau 2010 and 2017

Sob esta ótica, percebe-se que os EUA possuem grandes concentrações de imigrantes brasileiros, cuja maior região é a Flórida (fato que justifica a realização desta pesquisa) e Nova Iorque, havendo ainda uma concentração na costa oeste, na região da Califórnia, conforme é possível visualizar no mapa abaixo:

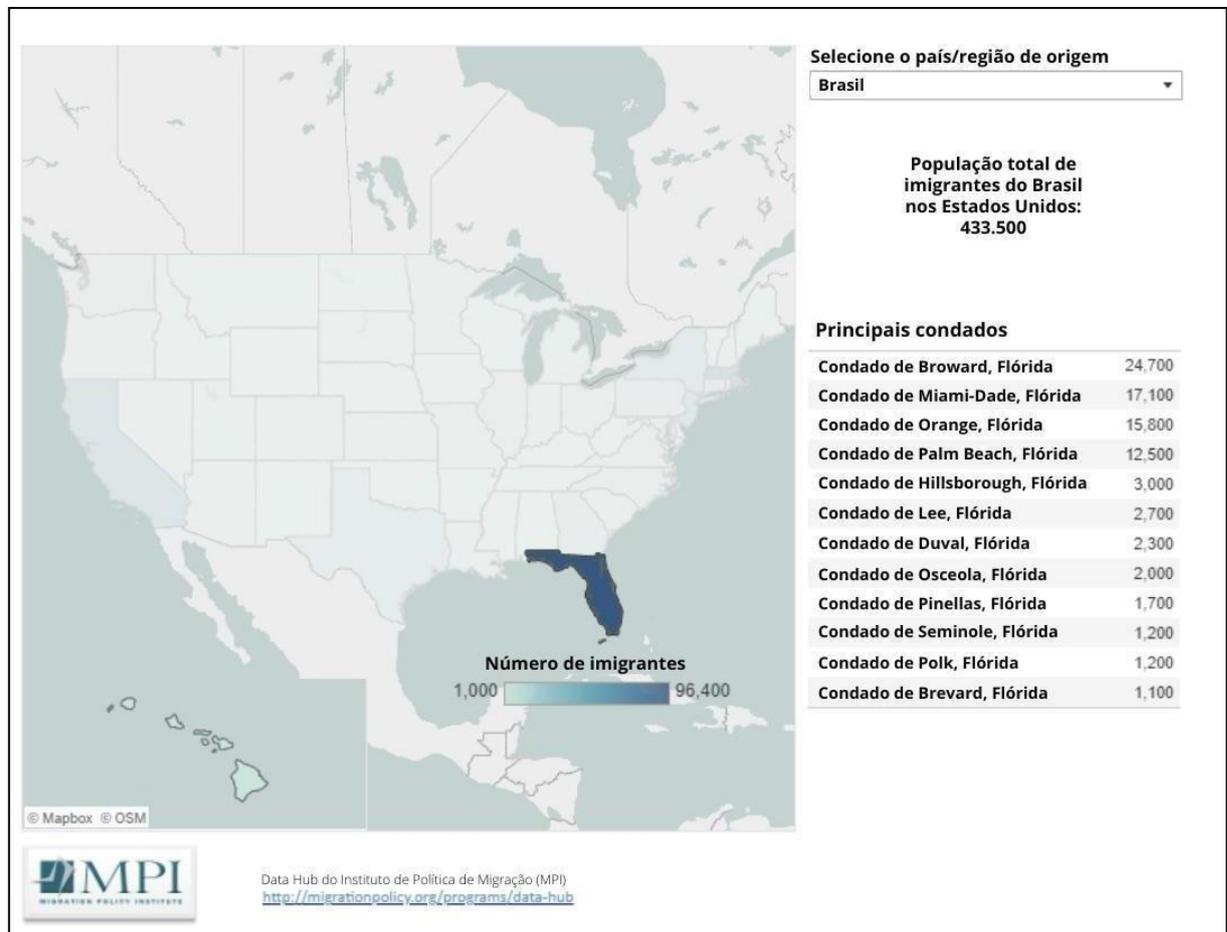
Figura 2 - Principais Destinos da Área Metropolitana para Imigrantes Brasileiros nos Estados Unidos entre 2013 e 2017



Fonte: dados ACS de 2013/2017

Ainda, de acordo com dados trazidos pelo MPI, do censo realizado entre 2015 e 2019 nos EUA, constata-se a presença no país de aproximadamente 433.500 imigrantes brasileiros, dos quais cerca de 85.300 se encontram na região da Flórida, conforme percebe-se na imagem abaixo:

Figura 3 - Principais Estados e Condados de Destino para Imigrantes Brasileiros nos Estados Unidos Entre 2013 e 2017



Fonte: migrationpolicy.org/programs/data-hub

Segundo dados mais recentes da ONU, o fluxo migratório da América do Sul em direção à América do Norte se intensificou abruptamente até meados de outubro de 2021, fluxos diversificados em termos de gênero, idade, nacionalidade de origem, rotas percorridas e outros motivos (Oim, 2022).

Na década de 1980, o Brasil passava por uma crise econômica que acarretou o fluxo migratório de brasileiros, oriundos de Minas Gerais, sobretudo da cidade de Governador Valadares à qual tornou-se à época uma grande exportadora de pessoas (Siqueira, Assis & Campos, 2010).

Massey (1993) explica que esse fenômeno migratório emergiu com força nos últimos 30 anos, cujo volume, de acordo com o autor mudou de regiões da Europa, fonte histórica de fluxos migratórios, passando a crescer em outros lugares, como Austrália, Canadá e os Estados

Unidos.

Percebe-se, portanto, que existe um grande fluxo migratório de brasileiros para os Estados Unidos, havendo um crescimento em larga escala nas últimas décadas, de modo que, busca-se estudar de forma mais específica esses processos migratórios realizados pelas mulheres brasileiras da região do Sul de Minas Gerais.

Bloem (2015) classifica a a migração dos brasileiros para os Estados Unidos em três grandes ondas e classes sociais. Uma primeira onda na década de 1980 em um processo migratório voltado para os brasileiros que buscavam melhores condições sociais; uma segunda onda com a imigração de pessoas das classes mais baixas e uma terceira onda com a mudança de empresários devido a mudança política no Brasil, sobretudo pela polarização política instalada desde 2016. Esse movimento pode ser visto nos papéis assumidos por uma das entrevistadas dessa pesquisa, que se identifica como empresária.

De acordo com Bloem (2015), a segunda onda de imigração brasileira para a Flórida ocorreu nos primeiros sete a oito anos do novo milênio (entre 2000-2008), quando a economia norte-americana estava indo melhor do que a brasileira. Redes sociais de migrantes produzidas por fluxos migratórios anteriores do Brasil provavelmente abriram as portas da Flórida para a classe trabalhadora. Como consequência, incontáveis brasileiros se estabeleceram no norte do condado de *Broward* (especialmente *Pompano Beach*) e no sul do condado de Palm Beach (principalmente *Boca Raton*).

Quadro 3 : Ondas de imigração do Brasil para Estados Unidos

Onda	Período histórico	Relação política, cultural ou social	Classe social prioritária do processo migratório
1ª Onda	Final da década de 1980 e toda década de 1990	Entrada de empresas multinacionais (a partir da década de 1980); Plano Collor (em 12 de abril de 1990); e a paridade do real em relação ao dólar (em 1º de julho de 1994).	Classe média
2ª Onda	Final da década de 1990 até 2007-2008.	Crise econômica do Brasil provocada pelo Plano Real (e acentuada após 1999) e atentados de 11 de Setembro de 2001.	Classe baixa
3ª Onda	A partir de 2008	Crise econômica no Brasil (desde 2014); processo de impeachment de Dilma Rousseff (iniciado em dezembro de 2015 e encerrado em	Classe alta

		agosto de 2016); e eleição de Donald Trump, em novembro de 2016.	
--	--	--	--

Fonte: BLOEM, Taylor M. *Impacts of Brazilian Businesses and Brazilian Immigrant Organizations in South Florida*. Tucson: dissertação de mestrado em Artes. Universidade do Arizona, 2015.

No trabalho desenvolvido com a realização das entrevistas, percebe-se que as mulheres participantes pertencem a imigrantes da 2ª ou seja, final dos anos 90 até aproximadamente 2008 e 3ª onda, a partir de 2008. São mulheres mais simples que migraram para os Estados Unidos em busca de melhores condições sociais em razão da falta de oportunidades no Brasil.

Assis (2007) entretanto, destaca que em relação às motivações para a migração, existe um conjunto de fatores de ordem não econômica que parece ter impacto na seletividade da migração, os quais são mencionados mais por mulheres do que por homens tais como: a transgressão dos limites sexuais impostos pela sociedade, problemas conjugais e violência física, a impossibilidade de divórcio, casamentos infelizes e desfeitos, discriminação contra grupos femininos específicos e a ausência de oportunidades de trabalho para as mulheres.

Morokvasic (1984) explica que as mulheres não migram apenas por razões econômicas, mas também por rompimento com sociedades discriminatórias, nas quais estariam em posição subordinada. Portanto, de acordo com a autora, nos fluxos contemporâneos, as mulheres tendem a migrar sozinhas ou como primeiras em suas famílias, sendo pioneiras em encontrar trabalho nos Estados Unidos, quebrando a imagem daquelas que esperam ou que seguiram os passos dos homens.

As afirmações de Morokvasic (1984) podem ser percebidas nas entrevistas realizadas na qual há mulheres divorciadas que migram para os Estados Unidos de maneira independente e outras que já dispõe de condições econômicas estáveis, mas buscam algo mais em um processo migratório sem reais garantias de sucesso.

Portanto, conforme esclarecido inicialmente, o interesse da pesquisadora pelo tema se dá por motivos pessoais, visto que é uma mulher brasileira que migrou para o Sul da Flórida/EUA, e assim como ela, existem outras mulheres que realizaram tal processo. Para além dos motivos particulares, o presente estudo se justifica por ser notável o crescimento, especialmente na região da Flórida, de imigrantes brasileiros, resultando na formação dessas comunidades na área. Assim, busca-se levantar as possibilidades e desafios enfrentados por essas mulheres, como preconceitos de gênero, raça, etnicidade, classe social, idade e regionalismos e sobre a imigração feminina da região do Sul de Minas Gerais/BR para a Flórida/EUA.

2.5 Estado da Florida e a História Oral

A imigração para o Estados Unidos é um sonho para muitas mulheres que moram no Brasil. O principal destino é o Estado da Flórida, local de clima agradável – que pode ser considerado mais semelhante ao brasileiro - e local em que já existem diversos grupos de brasileiros residentes. A quantidade exata de imigrantes do Brasil é ainda imprecisa devido a falta de registros precisos na Embaixada brasileira e a existência de grande número de migrantes não documentados. De acordo com Magalhães (2003), buscou-se tentar realizar esse levantamento através da inclusão de uma pergunta no Censo realizado no Brasil junto as famílias, porém o alto custo para essa modificação inviabilizou essa busca mais precisa da quantidade de pessoas residentes nos Estados Unidos.

Segundo Brum (2018), quanto às cidades, os brasileiros na Flórida se encontram em maior número em Tampa, Boca Raton, Pompano Beach, Fort Lauderdale, Orlando e Miami.

Figura 4: Condados da Flórida



Fonte: Disponível em: <https://www.mapsofworld.com/usa/states/florida/florida-county--map.html>. Acesso em: 03 outubro 23.

Magalhães (2003), em seu estudo sobre a Imigração Brasileira para o sul da Flórida, citou as dificuldades em precisar o número de brasileiros que vivem na região. A autora coloca que somente consegue-se estimar o número através de jornais locais, das igrejas e do consulado brasileiro.

A motivação dos brasileiros para a imigração é o fator clássico de buscar melhores condições de vida no país de destino ou fugir de condições políticas ou conflitos internos. Alguns autores como Assis (1999) e Sales (1999) falam sobre as frustrações econômicas vivenciadas no Brasil no final da década de 1980 e início da década de 1990 como fator para a migração.

Já os estudos de Assis (1999) mostram a fluxo existente entre Governador Valadares-MG para os Estados Unidos criando um aumento do número de brasileiros que apresentavam a ligação destes dois locais.

Para a imigração aos Estados Unidos alguns fatores tem se destacado na diferenciação para o sul da Flórida. Magalhães (2003) elenca algumas características para o imigrantes escolherem esse local nos EUA:

- a maior proximidade linguística e cultural com o Brasil pela larga presença de latinos em Miami;
- a península da Flórida é o ponto mais próximo ao Brasil nos Estados Unidos;
- a presença significativa de missionários e evangélicos brasileiros em North Broward;
- o clima da região é semelhante ao clima tropical do Brasil e não há inverno rígido como em outras regiões dos Estados Unidos;
- Miami concentram um grupo não desprezível de empresários que forma para a Flórida em função da instalação de empresas brasileiras ou multinacionais, a partir da década de 1980, e alguns representantes da elite econômica brasileira optaram por residir em suas próprias regiões; e
- South Beach e Wilton Manors atraem gays do mundo inteiro para sua característica de tolerância aos diferentes tipos de orientação sexual e pelo estilo de vida gay que proporcionam (Magalhães, 2003, p. 3).

A própria questão econômica pode ser citada como uma das causas para o aumento do número de imigrantes para a Flórida. O turismo aumentou muito a partir da década de 1980 devido, sobretudo, ao interesse de brasileiro pelo consumo de bens produzidos no exterior. Magalhães (2003) aponta a abertura de um grande número de lojas destinadas ao público sacoleiro e turístico estimulando a contratação de trabalhadores que falassem português e criando um fluxo de rede de entrada de imigrantes na região.

Em outra obra de Magalhães (2011) intitulada “Brasil no sul da Flórida: subjetividade, identidade e memória” o autor traz histórias de vida que permitem compreender a interpretação que os sujeitos fazem de sua própria trajetória de vida. Nelas, cada indivíduo apresenta a sua narrativa, sua identidade no processo migratório criando uma memória coletiva para o processo em curso.

A autora, de acordo com as entrevistas realizadas, encontrou três aspectos centrais para a migração. O primeiro diz respeito a razão pessoal para a saída do Brasil que vai muito além das redes sociais firmadas e dos problemas econômicos e políticos presentes nas causas migratórias. É a chamada “segunda chance” na qual o sujeito migra buscando uma vida diferente da enfrentada em seu país. Um segundo aspecto está relacionado ao que a autora chama de “uma história em construção. Por último, são as teias sociais que permeiam a vida dos brasileiros na Flórida. Diz respeito a criação de laços e proximidades que vão se formando através do contato, apesar das diversidades encontradas. Tais questões puderam ser verificadas

também nas entrevistas realizadas na presente pesquisa.

A pesquisa desenvolvida por Magalhães (2011) contou com a participação de quarenta histórias (inicialmente a previsão era vinte entrevistas) gravadas entre os anos de 2002 e 2004 em que se buscou as razões subjetivas da imigração brasileira para o sul da Flórida a partir das histórias de vida narradas por esses brasileiros. Essa pesquisa apresenta relação com a dissertação desenvolvida trazendo questões relacionadas a mulheres em sua busca de identidade.

No presente trabalho apresenta a percepção de mulheres brasileiras, escrito por uma mulher imigrante buscando o papel da mulher no processo migratório. Relacionando aos estudos de Assis (2007), busca-se dar voz as ações das mulheres, saindo do papel de acompanhante do marido para apresentá-las como definidoras dos seus destinos e decisões.

O relato de Foner demonstra que a migração nunca foi neutra com relação ao gênero. Nesse mesmo sentido, Patricia Pessar observa que, até recentemente, o termo "migrante" era carregado por uma conotação masculina, criando uma concepção de que o migrante verdadeiro é "do sexo masculino" (Assis, 2007, pag 2).

Esse pensamento colocava a mulher constantemente numa posição secundária, tanto estatisticamente como representatividade no processo. Para Assis (2007), esse fato é percebido pela visão teórica presente nos estudos de imigração excluindo fatores de gênero, raça e etnia, tornando a mulher invível neste processo.

A autora ainda reforça que na migração atual, a mulher aparece em nível cultural e de qualificação melhor que suas pioneiras do final do século XIX e XX. Fato esse é perceptível no trabalho realizado na qual a mulher expressa sua posição de independência no processo, com algumas das entrevistadas migrando sem a figura masculina "conduzindo o processo".

Fato esse também pode ser observado pela diversidade de empregos ofertados para mulheres que modificaram o perfil de migrante para trabalho de doméstica para mulheres em busca de realização, sonhos e de tentativas de inserção no mercado de trabalho americano em diversas áreas.

[...] nos fluxos contemporâneos, as mulheres tendem a migrar sozinhas ou como primeiras em suas famílias, sendo pioneiras em encontrar trabalho nos Estados Unidos, quebrando a imagem daquelas que esperam, ou que seguiriam os passos dos homens (Assis, 2007).

Magalhães (2016), afirma que as experiências migratórias de mulheres indicam que vivências subjetivas dificilmente podem ser generalizadas, mas que constituem e explicam quadros coletivos mais amplos. O presente trabalho permitiu encontrar paralelo com a pesquisadora compreendendo a história de vida de cada entrevistada como uma história única e individual.

A questão de gênero e etnicidade vem ganhando destaque em trabalhos de imigração demonstrando a valorização da mulher. Pesquisas e escritas realizadas por Assis e Magalhães vem trazendo novas visões para as questões migratórias colocando a mulher em um papel de destaque e igualdade de importância e independência em relação ao homem. Relacionar a revisão de literatura com a presente dissertação permitiu compreender a evolução feminina no processo migratório e dar voz a conquistas apresentadas pelas entrevistadas.

3 METODOLOGIA

3.1 Delineamento da pesquisa

A abordagem da pesquisa foi qualitativa, buscando responder às questões particulares, com um universo de significados, motivos, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (Minayo, 2005)

Na abordagem qualitativa, a pesquisadora colocou interrogações que foram discutidas durante o próprio curso da investigação, na tentativa de compreender as mediações e correlações entre os múltiplos objetos de reflexão e análise.

A fim de capturar a subjetividade das participantes utilizou-se a Metodologia da História Oral a qual se trata de uma prática de apreensão de narrativas por meio do uso de meios eletrônicos e destinada a recolher testemunhos, promover análises de processos sociais do presente e facilitar o conhecimento do meio imediato (Meihy; Holanda, 2007, p. 18).

A história oral permite o contato com formas próprias de registro e leitura da realidade descrita nas narrativas e isso muitas vezes é inovador. Assim, associada às pesquisas em educação ou em ciências humanas pode construir narrativas sobre as experiências de profissionais compreendendo os seus fazeres e saberes e valorizando-os.

Alessandro Portelli, analisa como a relação entre história e memória toma forma na narração oral. Segundo o autor, “a entrevista é uma troca de olhares e bem mais do que outras formas de arte verbal a história oral é um gênero multivocal resultado do trabalho comum de uma pluralidade de autores em diálogo” (Portelli, 2010, p. 20).

Trazendo as palavras de Meihy e Holanda (2007, p. 15), a história oral pode ser definida como um “conjunto de procedimentos que se inicia com a elaboração de um projeto e que continua com o estabelecimento de um grupo de pessoas a serem entrevistadas”.

Para Portelli (2010), a história oral é a articulação íntima da história dos eventos com a história da memória e com a história da interpretação dos eventos através da memória. Memória

a ser concebida e tratada não como mero depósito de informações, mas como um processo contínuo de elaboração e de reconstrução de significados afinal, a memória não deve ser entendida como um monumento, mas como movimento.

Neste sentido, vale lembrar que contribuições importantes vêm sendo apresentadas pelos pesquisadores da área da História Oral ao trazerem para o debate contemporâneo reflexões “sobre o uso de entrevistas como fonte” que remetem “ao sentido do documento e da análise procedida em cima dos textos estabelecidos a partir de depoimentos (Meihy e Ribeiro, 2011, p. 52).

A percepção das mulheres entrevistadas é o ponto central deste trabalho, compreendendo a singularidade e particularidade de cada uma delas nesse processo migratório.

O uso da história oral por meio das entrevistas permitiu não apenas a compreensão das motivações e dos aspectos facilitadores e dificuldades vivenciados, mas as sensações e sentimentos transmitidos pelas mulheres entrevistadas. Como afirma Portelli (2017), fontes orais são formadas numa troca dialógica como a entrevista: literalmente uma troca de olhares onde perguntas e respostas não são a única direção.

3.2 Tipo de Pesquisa

No tocante ao tipo de pesquisa, trata-se de pesquisa aplicada, buscando gerar conhecimento para a aplicação prática e dirigida para a solução de problemas relacionados com a migração de brasileiras para os Estados Unidos.

A pesquisa aplicada está voltada para os problemas presentes nas atividades das instituições, organizações, grupos ou atores sociais. Busca-se a elaboração de diagnósticos, identificação e soluções de problemas. Responde a uma demanda formulada por “clientes, atores sociais ou instituições” (Thiollent, 2009, p.36).

Quanto aos objetivos trata-se de pesquisa exploratória, que tem o objetivo de proporcionar maior familiaridade com um problema. Para tanto, envolve levantamentos bibliográficos, entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com a questão estudada, além da análise de exemplos.

Em relação aos procedimentos, classifica-se como pesquisa de campo a qual se caracteriza pelas investigações realizadas através da produção de informações junto às pessoas, somando à pesquisa bibliográfica e/ou documental (Gil, 1994).

3.3 Participantes

No tocante às participantes da pesquisa, cumpre informar que essas foram escolhidas conforme cumprimento das características: a) mulheres brasileiras; b) residentes na Flórida; c) Imigrantes do Sul de Minas Gerais. Foi realizada uma triagem *online* durante o processo de escolha, destacando o caráter voluntário da participação. A pesquisadora faz parte de grupos nas redes sociais que contam como membros mulheres brasileiras que migraram para a Flórida, havendo, dentre elas, mulheres que vieram do Sul de Minas Gerais e que se interessaram em participar da pesquisa.

Ainda, as participantes foram informadas sobre os padrões de ética e confidencialidade.

Para a realização dessa pesquisa dez participantes foram escolhidas, obedecendo os critérios acima expostos. O quadro 1 apresenta as características das participantes das entrevistas com o objetivo de dar visibilidade a preocupação de um olhar interseccional, em especial gênero (que pode estar relacionado a estado civil e número de filhos), classe (que pode estar relacionada a ser indocumentado ou não) e etnicidade:

Quadro 4: Dados sociodemográficos das entrevistadas

Entrevista	Idade	Estado civil	Filhos	Etnicidade	Tempo de moradia Brasil	Profissão Brasil	Tempo moradia EUA (anos)	Profissão EUA	Renda EUA
1	45	casada	2	Branca	20	-	25	consultora	US\$ 60 mil/ ano
2	34	casada	2	branca	28	administradora	6 ^a	Administradora	US\$ 13 mil/mês
3	58	casada	3	branca	48	Prof ^a artes e piano	10	-	Sem renda
4	48	casada	2	Descendente Italiana, espanhol e português	4	fotógrafa	6	fotógrafa	US\$ 3,5 mil/mês
5	55	divorciada	3	branca	24a em MG	Dentista e prof ^a universitária	5 ^a	Legal assistent	US\$ 58 mil/ ano
6	58	separada	Não info	negra	53 ^a	cabelereira	5 ^a	helping/fax ineira	variável
7	43	casada	1	branca	42 ^a	dentista	10 m	dental higienist	Sem renda
8	61	casada	2	branca	57 ^a	Empresária construção civil	3 ^a	Empresária construção civil	US\$ 300 mil/ ano
9	34	casada	2	branca	18 ^a	Manicure/ pedicure	16 ^a	Manicure/ pedicure	Sem renda

10	34	casada	1	branca	18 ^a	Vendedora livro	16 ^a	banco	Não info
----	----	--------	---	--------	-----------------	--------------------	-----------------	-------	----------

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

3.4 Instrumentos de Pesquisa

O instrumento utilizado foi a entrevista guiada por um roteiro (Apêndice A) realizada de modo *on-line* por web conferência buscando conhecer as experiências de 10 mulheres que migraram do Sul de Minas Gerais/BR para o Sul da Flórida/EUA.

Sobre a realização de entrevistas mediadas por encontros remotos interessa pontuar que muita literatura vem sendo produzida, de modo a polarizar pesquisadores que se posicionam favoravelmente e outros que fazem duras críticas ao que se perde, se comparado com encontros presenciais. Contudo, entendemos que para a realização desta pesquisa, a escolha por esta forma de registro, foi o que possibilitou que ela acontecesse. Para além da dificuldade de horários, e de deslocamentos, das entrevistadas e da entrevistadora, esta modalidade de entrevista garantiu certa reserva para as em entrevistadas. Contudo, é preciso notar também que se por um lado a entrevista remota possibilitou a realização de encontros, entendemos que eles não foram tão profundos a ponto de estabelecer um ambiente de colaboração e de possibilidade de narração mais livre. Dizer isto é reconhecer, portanto, o valor desta forma de entrevista, e pontuar sobre suas limitações.

De acordo com Santhiago e Magalhães (2022) a realização de entrevistas online, conduzidas de acordo com os princípios da história oral apresenta vantagens e desvantagens e completam propondo um olhar aberto para o aproveitamento desta abordagem.

Em um estudo que escolhe a metodologia da história oral, costumeiramente, as entrevistas são a principal fonte de informação do pesquisador. Contudo, não é raro que utilizem outros instrumentos para coleta/produção de dados como por exemplo observação e questionários. Cada instrumento deve ser definido e detalhado nos textos produzidos pelo pesquisador. Aqui, daremos destaque às entrevistas (Ribeiro, 2021, p.4).

Adotou-se os procedimentos da metodologia da História Oral temática, lembrando que este tipo de entrevista pode respeitar “feições mais biográficas e obedece sempre à sequência dos acontecimentos da vida” (Meihy e Ribeiro, 2011, p. 97). Assim, o movimento da construção de conhecimento desta pesquisa consiste na realização de entrevistas com mulheres brasileiras que se identificam com o tema da pesquisa, isto é, com o processo de migração do Sul de Minas

Gerais/BR para a Flórida/EUA, buscando trazer um comparativo com os estudos já realizados na área em conjunto com as experiências vividas por essas mulheres.

3.5 Procedimentos para Produção de Narrativa

Uma vez que a pesquisa conta com a participação de mulheres para a coleta de dados, foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (e aprovada por meio do protocolo no. 6.024.445), cuja finalidade maior é defender os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade, contribuindo para o desenvolvimento da pesquisa dentro dos padrões éticos.

A produção das entrevistas foi guiada por um roteiro (APÊNDICE A), podendo as perguntas sofrerem adaptações com o decorrer da produção bibliográfica. Ainda, as entrevistadas tomaram ciência do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE-APÊNDICE B), deixando claro a todo momento que sua participação é voluntária.

Todas as etapas que estavam previstas para a realização da produção de narrativas foram pautadas no princípio da dignidade da pessoa humana, respeitando a subjetividade das participantes.

A estimativa inicial era que a duração das entrevistas entre roteirização, contato, triagem e a realização das entrevistas durasse por 02 meses. Porém, foi necessário quase o dobro deste tempo para conclusão desta etapa. O instrumento utilizado na história oral, realizado pela pesquisadora, foi o da entrevista. As entrevistas foram guiadas por um roteiro norteador, oferecendo ao participante um poder de escolha durante a narrativa. Seu registro foi feito em vídeo ou áudio digital, sendo todo o curso da entrevista realizado na forma de história oral temática.

Sim, negociações, pois mesmo praticando a escuta atenta, o pesquisador, deve ter noção da importância de sua condução, sem que a torne impositiva e cerceadora. Sabemos que o pesquisador/mediador está presente em toda a pesquisa e que é por seu interesse que ela acontece – organizando o projeto, marcando e conduzindo e transcrevendo entrevistas e interpretando e escrevendo um trabalho. (Ribeiro, 2021, p.5).

Tal enfoque nesse método de história oral se destaca com a presente pesquisa, vez que o enfoque é trazer a temática da imigração de mulheres brasileiras que saíram do Sul de Minas Gerais e se encontram na Flórida, analisando temas específicos, não buscando se aprofundar

tanto na vida pessoal da entrevistada, mas sim nas motivações que a levaram a realizar um processo que é conhecido por ser tão difícil.

3.6 Procedimentos iniciais

A pesquisa iniciou com o contato com essas mulheres brasileiras imigrantes do Sul de Minas Gerais, perguntando se teriam interesse em participar da pesquisa. Identificado o interesse da participação e selecionadas as mulheres, foi feito o processo das entrevistas. Esta etapa inicial pode parecer simples e rápida. Mas, na verdade, é cercada de insegurança e receio por parte das pessoas procuradas. Muitas estavam em processo de regularização da situação de visto. Outras não queriam compartilhar sua vida atual ou pregressa. Tais fatos tornaram a busca para as entrevistas um complicador não mensurado inicialmente.

O contato inicial com as entrevistadas foi realizado através da busca em grupos sociais no aplicativo *WhatsApp* na qual a pesquisadora fazia parte na Flórida. Existe um grupo que é composto apenas por mulheres com mais de 200 participantes na qual foi perguntado se existia alguma participante que era procedente do sul de Minas Gerais. Neste grupo apenas 2 mulheres entraram em contato para participar da pesquisa. Ou seja, mesmo entendendo a importância das redes sociais e da interação mediada por meios eletrônicos, o que é um aspecto novo nas pesquisas sobre imigração, pudemos compreender que apenas essa forma de contato não foi suficiente.

Assim, foi necessário buscar em outras redes sociais, na igreja e em comércios locais com a presença de brasileiras. Nesta busca, a pesquisadora conheceu uma mulher que tinha contatos com outras brasileiras oriundas do sul de Minas. Através desta imigrante brasileira a pesquisadora entrou em contato com uma relação de mulheres de origem mineira. Algumas destas mulheres apresentaram interesse em participar da pesquisa e outras não tiveram interesse.

Uma destas mulheres indicou para a pesquisa sua nora e sua sogra que mostraram vontade em participar. Com isso, os contatos foram sendo feitos, em rede (Ribeiro e Oliveira, 2018), as entrevistas foram marcadas dentro da disponibilidade das mulheres.

Outras dificuldades para realizar as entrevistas foram pontuais de gravação. Na primeira entrevista nada foi gravado sendo necessário realizá-la novamente. Uma outra entrevistada tinha uma criança pequena que devido a situações de choro do bebê e necessidade de sono foi necessário remarcar algumas vezes.

Esta etapa demonstra que a realização de uma entrevista deve ser pensada

meticulosamente pois desmarcações de entrevista, falhas em equipamentos eletrônicos e inibição por parte das entrevistadas são fatores recorrentes neste tipo de procedimento.

Após a realização das primeiras entrevistas foi-se ajustando o manuseio dos equipamentos de gravação, corrigindo erros iniciais e procedimentais da pesquisadora permitindo que as últimas transcorressem sem maiores problemas.

Em razão do cenário pandêmico ainda presente, as entrevistas foram conduzidas de forma virtual, sendo solicitado às entrevistadas autorização expressa para gravação em vídeo, reiterando às mesmas que os registros não serão publicados na internet, sendo a todo momento respeitado o direito de imagem, integridade e dignidade das entrevistadas, informando-as que serão transcritas, garantindo uma transcrição fidedigna das informações coletadas com as entrevistadas, sendo encaminhadas às mesmas as transcrições para confirmação das informações ali transcritas, isso pois, “comumente, transcrição é o nome dado ao ato de “traduzir” o conteúdo gravado na fita em um texto escrito” (Carvalho e Ribeiro, 2013, p.47).

As entrevistas seguiram com perguntas pré-determinadas e a falta de “conhecimento e prática” da pesquisadora com entrevistas acarretou a perda da oportunidade da exploração mais detalhada da narrativa de cada mulher. Por se prender apenas no questionário existente, não foi possível compreender novas percepções e características que cada entrevistada poderia contribuir.

3.7 Procedimentos para Análise das narrativas

Após a realização da produção narrativa, foi empregada a triangulação para análise das informações coletadas, de modo a se obter uma percepção do objeto da pesquisa, preparando o material obtido nas entrevistas e, posteriormente levantando os dados e as informações concretas da pesquisa bibliográfica com as narrativas das entrevistadas, entendendo, ao menos de forma parcial, a conjuntura que se encontra o processo migratório de mulheres brasileiras que saíram do Sul de Minas Gerais/BR para a Flórida/EUA.

Os documentos que se apresentam em um trabalho de história oral devem ser “lidos” como discursos que compõem e organizam o mundo, transformam e fazem parte do real, feitos por alguém em um determinado tempo e espaço com intenções específicas que justificam escolhas. (Ribeiro, 2007, p. 38)

No tocante ao processo de triangulação de métodos, vale destacar o ensinado por Marcondes e Brisola (2014) em seu artigo “Análise por triangulação de métodos: um referencial para pesquisas qualitativas”. Segundo as autoras, o termo ‘triangulação’ pode ser utilizado em três dimensões diferenciadas, dependendo do contexto em que é empregado, comportando, portanto, divergências conceituais, o que pode levar a equívocos na sua interpretação e compreensão (Brisola; Marcondes, 2014, p. 203).

Em uma primeira dimensão, a triangulação é utilizada para avaliação aplicada a programas, projetos, disciplinas etc., sendo que sua conceituação se torna abrangente e complexa, de modo a abarcar diferentes variáveis, dentre elas, a necessidade de se ter presente avaliadores externos além dos internos e que, preferencialmente, sejam de informações distintas, possibilitando uma combinação e cruzamento de múltiplos pontos de vista (Brisola; Marcondes, 2014, p. 203). Essa coleta de dados permite que o pesquisador possa lançar mão de três técnicas ou mais com vistas a ampliar o universo informacional em torno de seu objeto de pesquisa, utilizando-se para isso de entrevistas.

Por sua vez, na terceira dimensão, tem-se o emprego da triangulação para análise das informações coletadas. Nesse sentido, a técnica prevê dois momentos distintos que se articulam dialeticamente, favorecendo uma percepção de totalidade acerca do objeto de estudo e a unidade entre os aspectos teóricos e empíricos. (Brisola e Marcondes, 2014, p. 204)

O primeiro momento diz respeito à preparação das informações produzidas e dos dados empíricos coletados mediante procedimentos a serem adotados. O segundo momento se refere à análise propriamente dita, implicando na necessidade de se refletir sobre a percepção que os sujeitos constroem sobre determinada realidade e os processos que atravessam as relações estabelecidas no interior dessa estrutura. Para isso, a recorrência aos autores que se debruçam sobre tais processos e sobre a temática trabalhada na pesquisa é imprescindível.

Para auxiliar neste processo, as entrevistas realizadas, foram transcritas e seus textos submetido a análise de conteúdo processada inicialmente pelo *software* IRaMuTeQ. O programa foi desenvolvido por Pierre Ratinaud (Lahlou, 2012; Ratinaud & Marchand, 2012).

Em síntese, a análise por triangulação de métodos está pautada na preparação do material coletado e na articulação de três aspectos para proceder a análise de fato, sendo o primeiro aspecto referente às informações concretas levantadas com a pesquisa, quais sejam, os dados empíricos, as narrativas dos entrevistados. Já o segundo aspecto compreende o diálogo

com os autores que estudam a temática e, finalmente, o terceiro se refere à análise da conjuntura, entendendo a conjuntura como um contexto mais amplo e mais abstrato da realidade. (Brisola; Marcondes, 2014, p. 204).

No trabalho atual, a história oral desenvolvida nas entrevistas foi a base para a análise dos objetivos investigados. O trabalho do software IRAMUTEQ foi de apresentar as principais ligações das entrevistas com os assuntos abordados, referente as falas dos discursos e os principais pontos de convergência e divergência nas entrevistas. O software permitiu compreender a aproximação de aspectos comuns nas entrevistas demonstrando para a pesquisadora uma análise lexical. Porém, a análise final foi a relação dos estudos bibliográficos previamente estudados com a história oral captada nas entrevistas realizadas.

4

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa objetivou conhecer as percepções de mulheres acerca das motivações, possibilidades e desafios marcados de forma interseccional, por preconceitos de gênero, raça, etnicidade, classe social, idade e regionalismos nos processos migratórios entre a região do Sul de Minas Gerais/BR e a região da Flórida/EUA.

4.1 A História oral das participantes

A análise das dez entrevistas realizadas permitiu caracterizar as participantes dentro de aspectos já apresentados para essa pesquisa: dificuldades enfrentadas no processo de imigração; impacto de ser mulher brasileira, branca, rica ou pobre, jovem ou não; motivação para ir aos Estados Unidos; experiência no processo de deslocamento; percepção da burocracia; experiência nos Estados Unidos; e sentimento em relação a expectativa de retorno.

Dois aspectos merecem destaque na análise a ser realizada. Um primeiro ponto está relacionado a onda migratória na qual as participantes estão inseridas. Somente a 1ª entrevistada está no Estados Unidos antes de 2000 sendo que a maioria das mulheres estão menos de uma década na Flórida.

A história de vida da pesquisadora desta dissertação tem relação com diversas percepções dos autores elencados neste trabalho e permitiu uma comparação com a história oral das entrevistadas.

Fui para os Estados Unidos em 2017, na casa de um tio com visto de turista. Meu tio era da 1ª onda de imigrantes, que veio para a Flórida na década de 1980, em uma primeira grande onda mineira de migração. Após um desgaste emocional vivido no Brasil, fruto de um roubo em meu apartamento, recebi um convite dos meus familiares para trabalhar junto a eles nos Estados Unidos. Devido ao grande número de brasileiros existentes na Flórida, meu círculo de amigas e a inserção na igreja onde idioma português era muito comum, esses fatores facilitaram, nestes aspectos, a adaptação à Flórida e a língua inglesa com o tempo. Assim, pude me identificar, em terras estrangeiras como uma mulher brasileira, mineira, imigrante.

Este lugar que ocupo socialmente, permitiu a possibilidade de ouvir e compreender assuntos tratados pelas narradoras, ao mesmo tempo que muitos aspectos de meu processo de migração ficaram mais evidentes, por meio do que as ouvi contar. Dessa maneira, penso que a presente pesquisa pode proporcionar, para além de uma questão relacionada ao desenvolvimento regional, à imigração e à vivência feminina desse processo, uma compreensão de meu próprio lugar – como sujeito e como pesquisadora – neste contexto.

Isso porque quando se está neste lugar é possível compreender as dificuldades impostas pela falta de documentação oficial e o rigor burocrático que se é desvendado progressivamente. Hoje, estou casada, meus filhos e eu regularizados e podendo compreender a dificuldade de cada mulher entrevistada em sua história de vida.

Um segundo aspecto a ser analisado neste momento é a compreensão da história oral. Nas entrevistas realizadas buscou-se entender a fala das mulheres não apenas no que foi transcrito, mas as percepções, os sentimentos passados e a etnicidade presente.

Conforme apresenta Portelli (2012) o tom, volume e ritmo do discurso carregam implícitos significados e conotações sociais irreprodutíveis no escrito. O mesmo autor afirma que as emoções do narrador, sua participação na história e a forma com o qual a história afetou são elementos presentes que devem ser inseridos no contexto.

A história oral tem sua importância na interpretação deste trabalho. Ribeiro (2009) em seu texto sobre oralidade expõe o entendimento de Santos quanto ao valor que se deve dar da experiência de vida de cada indivíduo nas narrativas:

[...] a história oral implica numa construção histórica da experiência pessoal, que deve ser valorizada, exatamente porque representa a dimensão cotidiana do fazer histórico. (SANTOS, 1996, p. 19-20).

Devido as entrevistas realizadas estarem embasadas em questionário definido, buscou-se analisar a subjetividade das respostas das entrevistadas.

Apesar de Portelli (2012) definir que “entrevistas rigidamente estruturadas podem excluir elementos cuja existência ou relevância fossem desconhecidas pelo entrevistador e não contempladas nas questões inventariadas”, analisou-se as percepções corporais passadas durante as entrevistas.

Entende-se que essa pesquisa revela uma pluralidade e diferenças que compõem o grupo entrevistado. Assim, indica-se que no presente trabalho foram entrevistadas mulheres de diferentes classes sociais e que para todas elas a melhoria de vida foi indicada como objetivo

do processo migratório. Contudo, interessa destacar que há diferenças entre as migrantes antes mineiras mais e menos abastadas. De maneira geral, pode-se dizer que as mulheres que migraram para ampliar seus negócios já existentes no Brasil, vivenciam o processo de deslocamento territorial munidas de conhecimento sobre a língua e capital para se instalar no novo país de forma confortável. Já as mulheres que vivenciam este processo na tentativa de ganhar um pouco mais de dinheiro, vão para os Estados Unidos sem conhecendo da língua inglesa, e com pouco dinheiro para organizar seu processo de inserção na sociedade estadunidense. Desta maneira pode-se compreender de forma interseccional (compreendendo que classe, domínio da língua, ter ou não documentos podem ser categorias que influenciam a experiência migratória destas mulheres mineiras, ou seja, experiência de migração por mulheres das classes mais abastadas é bastante diversa da vivência das mulheres pertencentes aos estratos pobres. Embora o processo de vivência em um país diferente e não conhecido, seja colocado como desafio para várias delas.

Foi possível caracterizar as entrevistadas apresentando de maneira resumida os relatos das brasileiras imigrantes através de suas considerações e histórias presenciadas no processo de ingresso nos Estados Unidos, as questões relacionadas a adaptação, motivações, preconceitos, qualidade de vida entre outros assuntos.

Assim, para que possamos alcançar os objetivos dessa pesquisa foi preciso olhar cada entrevista especificamente de maneira a analisar as percepções dessas mulheres – refletindo sobre motivações, possibilidades e desafios, sobre referências feitas a respeito de gênero, raça, etnicidade, classe social, idade e regionalismos; identificar os fatores facilitadores e dificultadores no processo de deslocamento; compreender as motivações e as experiências de mulheres mineiras nesse processo; e identificar as percepções de mulheres mineiras acerca das relações entre Brasil e EUA com respeito à imigração.

A Entrevistada 1 é uma mulher que foi nova para os Estados Unidos. Muito calma e lúcida em suas respostas, fez faculdade e desenvolveu sua vida na América do Norte. Diferente do perfil de mulheres que migraram por necessidade financeira, a entrevistada apresentava melhores condições de vida para iniciar sua jornada.

...a minha renda mensal é muito variável, porque eu faço trabalho de consultoria. Então tem meses, assim, que a gente consegue tirar 5 mil dólares, tem meses que a gente consegue tirar 8, tem meses que a gente consegue tirar um, então é muito variável. Eu vou dizer que por ano, entendeu, fica em uma média, vou colocar assim, 60 mil dólares (Entrevistada 1).

Citou que sua maior dificuldade foi a questão da documentação, que afetava a sensação

de segurança e estabilidade. A falta de familiares e amigos também foi um desafio emocional. Não relatou ter enfrentado preconceito por sua condição de mulher brasileira, branca e de classe média nos Estados Unidos. No entanto, mencionou que sua etnia pode ter influenciado sua experiência positiva em relação ao local em que viveu inicialmente. A curiosidade em ingressar em uma faculdade americana, a busca por segurança e uma vida mais tranquila foram algumas das motivações para imigrar. Descreveu, ainda, o processo de deslocamento emocional como sendo complicado, pois sempre sentiu uma falta de pertencimento tanto nos Estados Unidos quanto no Brasil. Ela destacou que o aspecto emocional foi o maior desafio enfrentado. Percebe a burocracia nos Estados Unidos como sendo rígida e menos flexível do que no Brasil. Mencionou ainda a importância da documentação para ter acesso a certos direitos e oportunidades. Citou que se estabeleceu sozinha nos Estados Unidos e não buscou morar perto de outros brasileiros para poder aprender melhor o idioma inglês. Ela passou por dificuldades iniciais de adaptação devido à barreira da língua, mas com o tempo conseguiu superá-las. Já sentiu vontade de voltar definitivamente ao Brasil, especialmente devido à presença de sua família, mas acabou decidindo ficar nos Estados Unidos devido à estabilidade e às oportunidades oferecidas pelo país.

A Entrevistada 2 possui um perfil de mulher segura em suas observações, com colocações objetivas e decidida de suas escolhas. Comentou as dificuldades com o idioma, desconhecimento dos processos e normas do país e com o processo migratório demorado e caro.

...O idioma é uma dificuldade, porque a gente acha que tem um conhecimento, quando a gente chega para literalmente lidar com o idioma, é outra realidade. Pensar em inglês, né, é outra realidade. As normas do país, os processos do país, a gente não conhece nada dos processos, isso dificultou também. E o top 1, o principal foi a parte migratória, porque é realmente um processo bastante demorado e caro, então sem dúvidas dificultou... (Entrevistada 2)

Não mencionou sentir impactos significativos por ser mulher brasileira, branca, rica e jovem. A principal motivação inicial foi a expansão dos negócios e a oportunidade de torná-los mais visíveis. Atualmente, a educação dos filhos, a experiência cultural e a qualidade de vida também são motivos para a permanência. Além da expansão dos negócios, destacou a oportunidade de proporcionar uma vida melhor para seus filhos, a cultura que descreveu como “ética” dos Estados Unidos e a facilidade de acesso a produtos e serviços. Descreveu o processo como uma vivência de mudanças e adaptações. Ela mesma se adaptou rapidamente, enquanto seu marido demorou cerca de três anos para se familiarizar com os Estados Unidos. Ela considera a burocracia maior para os brasileiros em comparação a outros países, como alguns

da Europa, que possuem vistos específicos para negócios e estabelecimento. Descreve que está familiarizada com o local onde vive, se sente em casa e gosta da cultura e organização dos Estados Unidos. Relatou que nunca sentiu vontade de voltar definitivamente para o Brasil, pois se identifica com a cultura e qualidade de vida nos Estados Unidos.

Já a entrevistada 3 transpareceu um perfil diferente das duas primeiras entrevistadas. Sendo uma mulher com mais de 50 anos demonstrava mais reflexão em suas respostas durante a entrevista. Informou que a pessoa que a convidou a trabalhar como pastora em uma igreja no Estados Unidos os deixou sozinhos após 4 dias, o que tornou o processo de imigração mais difícil. Sua ida para os EUA foi para realizar obra missionária e cuidar de uma igreja. Ela descreve o processo como difícil, deixando para trás uma vida boa no Brasil e tendo que começar a cuidar de pessoas na Flórida. Citou que teve que enfrentar dificuldades de adaptação, especialmente por não terem recebido informações claras sobre o trabalho que teriam que realizar neste novo país.

...As pessoas acham que morar nos Estados Unidos é muito bom, e é bom sim, é bom realmente, mas é um longo processo, um longo caminho, e eu acho que é muito complicado, ninguém fala isso. Então eu penso que se eu soubesse que seria tão difícil eu sinceramente nem seria, nem sei se teria vindo... (Entrevistada 3).

Considerou que a imigração para a América do Norte é cara, sendo necessário contratar advogados e lidar com taxas e impostos altos. Ela também mencionou uma experiência em que não pôde estudar apesar de ter um visto válido. Ainda descreveu os primeiros tempos como difíceis, especialmente por viver em uma comunidade predominantemente americana. No entanto, atualmente, se sente mais adaptada. Ela mencionou ter sentido vontade de voltar várias vezes, mas sua família e seus filhos já estão estabelecidos nos Estados Unidos, o que a motiva a permanecer. No início, teve dificuldades para desempenhar sua profissão, principalmente por não ter uma comunidade de conterrâneos por perto. No entanto, com o tempo, essas dificuldades diminuíram.

A entrevistada 4 apresenta características de imigrantes muito próxima àquelas descritas por autores estudados neste trabalho: saiu do país de origem por melhores condições de vida, sofreu dificuldade com a língua, rede de brasileiros na Flórida para maior adaptação e empenho com a burocracia. Descreveu suas dificuldades com a língua, cultura, falta de conhecidos e a restrição inicial de trabalhar devido ao visto de estudante. Acredita que ser mulher facilitou seu trabalho como fotógrafa, especialmente em retratos íntimos. Ela não menciona impactos

relacionados à sua etnia, condição de classe, idade ou região de origem. Seu motivo para imigrar foi por melhores oportunidades para seus filhos, aprendizado da língua e insatisfação com o governo brasileiro. Descreveu a Flórida como acolhedora e mencionou que a comunidade brasileira facilitou sua adaptação.

...eu acho a Flórida um estado muito aconchegante e ele também te recebe muito bem, porque como acho que tem muito imigrante, muito visitante, eles já têm uma cabeça mais aberta... (Entrevistada 4).

Inicialmente, veio com visto de estudante e, após seis meses, conseguiu autorização de trabalho passando a divulgar seu fazer profissional após um ano de chegada. Ela reconheceu que a burocracia é um desafio no processo de imigração, mas também compreende que é necessária para controlar o fluxo de imigrantes no país. Adaptou-se bem à Flórida, destacando a segurança e as oportunidades disponíveis. Ela sente saudades da família no Brasil, mas valoriza as vantagens de viver nos Estados Unidos citando a segurança, oportunidades culturais para a família os retornos financeiros maiores que ganhava no Brasil. Não menciona desejo imediato de retornar ao Brasil de forma definitiva, devido à violência que sentia no país e à falta de esperança em relação ao governo brasileiro no ano de 2016.

Com relação a Entrevistada 5, a mesma guarda traços de sua origem mineira com uma fala calma, leve sotaque e um discurso consciente. A mesma citou a barreira da língua, dificuldade de inserção no mercado na mesma área de atuação e os processos de validação profissional demorados. Relata que não sentiu impacto negativo por ser uma mulher brasileira, branca de meia idade. Ela afirmou que foi recebida de forma respeitosa em todos os lugares, enfatizando que a forma como se aborda as pessoas faz diferença na maneira como é tratada.

Não sofri nenhum tipo de preconceito, pelo contrário, em todos os lugares que eu chego eu sou. (recebida) De uma forma respeitosa, né, sempre, é. Enfatizo, falo, olha, estou ainda aprendendo a língua, por favor fale devagar, e com isso eu consegui (risos) resolver todos os meu problemas nesses 5 anos, obviamente tem um nível de stress alto mas, é... (Entrevistada 5).

Tinha o sonho de morar fora do país, buscava segurança e perspectivas de vida melhores para seus filhos. Descreve o processo de deslocamento como desafiador e de ressignificação. Ela destacou que se sentia como uma pessoa que renasceu em todos os sentidos, enfrentando desafios diários e exercendo resiliência. Realizou o processo de imigração de forma legal e

correta, obtendo um visto chamado EB1, de habilidades excepcionais. O processo levou cerca de 2 anos, desde a contratação do escritório até a obtenção do *green card*. Considera que a burocracia no processo de imigração é necessária e compreende que os Estados Unidos devem proteger seus interesses e controlar a entrada de imigrantes. Ela valoriza a ordem e o respeito presentes no país, destacando a cidadania exemplar dos americanos. Descreveu sua experiência nos Estados Unidos como desafiadora, mas também gratificante. Ela destacou a diversidade cultural do país e sua adaptação positiva a esse ambiente. Não se vê mais morando no Brasil, mas valoriza suas raízes e considera sua imigração como um privilégio.

A Entrevistada 6 foi com uma senhora humilde e carinhosa. Sendo a única negra a aceitar o convite para participar da entrevista, mostrou-se uma mulher determinada. Também foi umas das entrevistadas que teve dificuldades com a língua inglesa, mas não mencionou dificuldades específicas no processo de imigração. Não sentiu impacto por ser mulher, mas comentou ter sofrido racismo devido à sua cor de pele quando era mais jovem, o que a desestimulou a continuar os estudos. Foi para os Estados Unidos incentivada por uma amiga e a oportunidade de conhecer outro país. Adaptou-se facilmente ao novo ambiente, exceto pela dificuldade com o idioma inglês. Mencionou que a burocracia nos Estados Unidos é diferente, com as pessoas sendo mais diretas e objetivas em comparação ao Brasil. Informou que encontrou oportunidades de trabalho na área de limpeza e atendendo clientes em casa como cabeleireira. Sentiu vontade de voltar ao Brasil devido à sua origem e família, mas decidiu permanecer nos Estados Unidos devido ao divórcio, situação na qual se sentia com baixa auto estima e buscando um distanciamento da cidade de origem.

...Eu resolvi permanecer porque eu estava em uma fase de divórcio. Aí. Aconteceu que fiquei em altos e baixos, né. Eu tive umas recaídas por causa disso tudo, né, nessa parte da minha separação. Então, fiquei, assim, meia baqueada. E aqui eu fiquei mais à vontade para eu poder caminhar, pensar, entendeu? (Entrevistada 6).

A entrevistada 7 é a que menos tempo tinha nos Estados Unidos. Sua história começa que a mesma abandonou a profissão de dentista, deixando para trás a clínica própria, a clientela, a cidade e o país, além da família. Sentiu discriminação por ser brasileira e dificuldades por não falar a língua. Também narra ter percebido certo tratamento diferenciado por parte de negros nos Estados Unidos por ser branca. Mudou-se para melhorar a qualidade de vida, ter mais lazer e escapar da escassez na odontologia no Brasil. Passou por momentos difíceis, incertezas, choro e tristeza. Ela vivenciou mudança completa na vida, deixando de ser dentista e se tornando dona

de casa. No entanto, teve boas notícias, como a chegada de uma sobrinha grávida e o nascimento do bebê, a socialização foi bem sucedida de seu filho e a aprovação do *green card*. Motivada por questões financeiras e de lazer, buscou melhorar a qualidade de vida validando seu diploma nos Estados Unidos. Percebeu que a burocracia é intensa tanto no Brasil quanto nos Estados Unidos. Admirou a organização e cultura do país de destino. Vivenciou momentos difíceis pois percebeu que a qualidade de vida que tinha no Brasil caiu inicialmente, devido a não exercer de imediato sua profissão de dentista.

Eu estou trabalhando para validar o meu diploma de primeiramente dental hygienist, higienista aqui, para depois, futuramente, eu validar o meu diploma de dentista. É um sonho, é uma estrada longa, mas estamos aí, vamos batalhar para isso... (Entrevistada 7).

Mas também teve boas notícias como a adaptação do seu filho a língua inglesa e a aceitação do processo de imigração acreditando ser devido a sua profissão que é valorizada no país. Está se adaptando à cultura e estilo de vida do país. Já sentiu vontade de voltar definitivamente ao Brasil em alguns momentos, mas resolveu permanecer devido às oportunidades e melhor qualidade de vida nos Estados Unidos.

A oitava entrevista é de uma mulher que se enquadra na 3ª onda de imigrações. Empresária com vida estável, demonstrou simpatia durante a entrevista e decidida em suas respostas. A colaboradora mencionou que o desapego de deixar algo conhecido para algo novo foi um desafio, mas não citou outras dificuldades significativas. Comentou que ser mulher na área de construção nos Estados Unidos foi positivo, pois recebeu o respeito dos colegas.

E principalmente nessa área que eu trabalho com construção, né, então a gente tem que contratar muitas pessoas, e a maioria deles são homens, então acho que eles nos tratam com respeito, tá? E não interessa, assim, o fato de ser mulher talvez seja uma coisa boa nesse sentido... (Entrevistada 8).

Não fez menção específica sobre o impacto da etnia, renda ou idade. Foi motivada pela busca de uma vida com mais estabilidade, segurança e melhor qualidade de vida. Descreveu sua experiência como maravilhosa e afirmou que se sente identificada nos Estados Unidos. A única preocupação foi a pandemia, mas ela afirmou que acabou sendo positiva para o ramo de trabalho dela. Busca uma vida com mais estabilidade, segurança e melhor qualidade de vida. Mencionou que seu processo de imigração foi facilitado pelo fato de sua filha ser cidadã americana e ter solicitado o *green card* para ela e seu marido, como pais. Descreveu sua experiência nos Estados Unidos como maravilhosa e afirma que se sente acolhida e segura no

país. Ela explicou que o trabalho sempre traz resultados e que há muitas oportunidades no país. Não sente vontade de retornar definitivamente ao Brasil e brincou que parece que sempre viveu nos Estados Unidos.

A entrevistada 9 é a demonstração dos ciclos de processo migratório para os Estados Unidos. Seu pai foi da 1ª onda de imigração e após a consolidação do mesmo, ela foi com 18 anos para a Flórida. Sem uma profissão e buscando melhor qualidade de vida e a realização de sonhos, enfrentou os problemas principais de uma imigrante. A dificuldade inicial foi a falta de conhecimento do idioma inglês, o que atrasou sua adaptação e progresso profissional. Não sentiu impacto por ser mulher brasileira, branca, jovem, nem rica ou pobre. Relata que sua processo se deu para realizar um sonho de infância, ter um futuro melhor e segurança.

...Motivou pelo fato de que era um sonho desde a infância, né? Meu pai veio, eu era bem novinha. Então, era um sonho desde criança. E para ter um futuro melhor, né? Para ter uma segurança. E é a realização de um sonho, né? Desde criança... (Entrevistada 9).

O primeiro ano foi difícil, enfrentando choque cultural e a necessidade de aprender inglês. Depois disso, sua experiência melhorou ao conseguir trabalho e aprimorar suas habilidades no idioma. Veio aos Estados Unidos com a ajuda de seu pai, que já estava morando no país. Ela chegou com um *greencard* e esperou cerca de 7 anos para completar o processo de legalização. Considera que o processo de imigração foi burocrático, especialmente para seu pai, mas, uma vez que chegou aos Estados Unidos, a experiência foi tranquila. Após o primeiro ano difícil de adaptação, ela conseguiu se estabelecer, obter trabalho como manicure e depiladora e se sente feliz e realizada nos Estados Unidos. Nunca pensou em retornar definitivamente ao Brasil após o primeiro ano de choque cultural. Diz estar muito satisfeita com seu processo migratório.

Em relação a entrevistada 10, a dificuldade foi a adaptação ao novo ambiente e a barreira do idioma (inglês) no início. Mencionou que não sentiu nenhum impacto negativo por ser mulher brasileira, branca, jovem e não comentou informações sobre sua condição financeira. A motivação principal para a migração foi seu pai, que já morava nos Estados Unidos e incentivou a família a buscar melhores oportunidades e realizar sonhos.

... aqui era a terra de construir os sonhos, é de conquistar, e a gente se vê de uma família simples no Brasil, né? Cidade pequena, sem muita oportunidade, então isso sempre motivou muito a gente... (Entrevista 10)

Descreveu que teve uma experiência positiva e se adaptou bem ao novo país, sem sentir saudades do Brasil. Busca melhores oportunidades e realizar sonhos, além do incentivo do pai. Mencionou que seu pai, que já era cidadão americano, legalizou a situação da família e facilitou o processo de imigração. Percebeu a burocracia relacionada à imigração nos Estados Unidos como simples e organizada, comparando com o Brasil. Finalizou dizendo que teve uma experiência ótima nos Estados Unidos, se adaptando bem ao ambiente e não sentir vontade de retornar definitivamente ao Brasil.

Apesar da realização das entrevistas ter sido conduzida por um roteiro, não conseguimos um maior aprofundamento das respostas apresentadas pelas entrevistadas. Mesmo assim, nas narrativas produzidas, percebe-se a individualidade e grande variação dos fatores motivadores, dificuldades e perfis diferentes de cada mulher entrevistada. A brasilidade – e porque não dizer uma “mineiridade”, entendida como identidade sócio-cultural e étnica - presente em todas as narrativas e é reforçada por traços percebidos ao longo das entrevistas através de assuntos tratados, mas também do sotaque mineiro, da participação de grupos comuns e das atividades criadas por brasileiras na região da Flórida.

4.2 Análise das Entrevistas Realizadas por eixos temáticos

Após a análise das entrevistas realizadas na presente pesquisa foram pensados eixos de análise que receberam as seguintes denominações:

- Perfil das entrevistadas: raça, etnicidade e classe;
- Motivações: pluralidade e complexidade;
- Dificuldades encontradas: língua, apoio e documento Dificuldades encontradas;
- Adaptação ao novo país: percepção sobre a imigração.

Essa divisão levou em consideração aos objetivos da pesquisa e foi estruturada a partir do seguinte gráfico gerado pelo programa.

4.2.1 - Perfil das entrevistadas: raça, etnicidade e classe

O perfil das entrevistadas pode ser traçado a partir do conjunto de relações que se baseiam nas informações pessoais e sociais das entrevistadas. Apresenta informações que demonstram um perfil compartilhado, uma identidade comum de imigração das mulheres entrevistadas.

Neste eixo temático é possível compreender que critérios como idade, raça, etnicidade, estado civil e renda são apresentados nas narrativas das entrevistadas como elementos articuladores das motivações, possibilidades e desafios marcados por vivências dos processos migratórios entre a região do Sul de Minas Gerais/BR e a região da Flórida/EUA. Eles podem também ser percebidos como fatores facilitadores e dificultadores no processo de deslocamento dessas mulheres mineiras.

Analisando passagens das entrevistas, percebe-se diferentes tipos de pessoas, profissões, situações sociais e idades como demonstram as entrevistadas 5, 8 e 10 ao se apresentarem para a entrevistadora:

[...] sou dentista com formação, professora universitária e mudei aqui para os Estados Unidos em julho de 2018. Minha renda anual é 58 mil dólares e possuo 3 filhos, um de dezoito anos e gêmeos de quinze anos. Sou branca e divorciada com 55 anos [...] (Entrevistada 5).

[...] eu tenho 61 anos, sou casada e morei no Brasil por 57 anos. Sou branca, empresária da construção civil [...] (Entrevistada 8).

[...] eu tenho 34 anos de idade, vim para os Estados Unidos há 16 anos atrás, morei no Brasil até meus 18 anos de idade, vim para os Estados Unidos e estou aqui até hoje [...] (Entrevistada 10).

É possível notar no perfil das entrevistadas, que a entrevistada 6, apresenta atividade laboral diferente das demais.

[...] eu fui casada por 33 anos, hoje estou separada, eu fui nascida e criada no Brasil e sou negra. No Brasil eu era cabelereira e aqui no Estados Unidos sou *helping*, trabalho na faxina [...] (Entrevistada 6).

Estabelecendo uma leitura interseccional podemos indicar que as entrevistadas brancas ocupam lugares sociais mais confortáveis em relação as suas rendas e trabalhos desempenhados na sociedade estadunidense. A entrevistada 6 se identifica como mulher negra.

Seus trabalhos tanto no Brasil quanto nos EUA, podem ser considerados de baixa qualificação profissional o que pode ser analisado sob a perspectiva da teoria interseccional, frente à vivência da experiência de imigração na Flórida.

Percebe-se que as dificuldades e adaptações se misturam em um processo que é permeado de interseccionalidades a medida em que assimetrias são estruturadas a partir de características como raça, idade, classe. E que tais elementos se reforçam nas funções de trabalho ocupadas pelas mulheres entrevistadas. Ou seja, a entrevistada 6, a única mulher negra entrevistada é a que se ocupa de um trabalho que exige menor qualificação, relatou dificuldades com a língua inglesa, e a descontinuidade nos estudos. Narrou também ter vivenciado o processo de migração sem a presença de outros membros de sua família. De modo que podemos interpretar que as questões de gênero interseccionalizadas com raça e classe, compõem eixos de subordinação por meio dos quais “o racismo, o patriarcalismo, a opressão de classe e outros sistemas discriminatórios criam desigualdades básicas que estruturam as posições relativas de mulheres, etnias, classes e outras” (Crenshaw, 2002, p.177).

A entrevistada 6 é a demonstração da existência de uma conexão que estabelece um sistema de subordinação, que é vivenciado no processo migratório. Assim, ser negra, da classe trabalhadora, brasileira e ter pouca qualificação profissional estabelece limites em sua possibilidade de ascensão social, em sua instalação nos Estados Unidos.

Nas palavras de Collins (2015, p.13), ver as dificuldades enfrentadas por determinados sujeitos que sofrem “discriminações dentro de algum amplo sistema de opressão, seja ela por raça, classe social, religião, orientação sexual, etnia, idade ou gênero” é forma de agir para a manutenção ou não da subordinação de outras pessoas. Isso porque compreender raça, classe e gênero como categorias de análise é exercício fundamental “para nos ajudar a entender as bases estruturais de dominação e subordinação” (Collins, 2015, p.15).

É importante ressaltar o perfil heterogêneo das entrevistadas. Os critérios utilizados para a pesquisa compreendia mulheres oriundas do sul de Minas Gerais e que migraram para o estado da Flórida. Neste processo, a variedade de histórias de vida das entrevistadas acarretou perfis distintos para a produção de dados.

A entrevista 6 foi realizada com uma mulher negra de 58 anos de idade de renda baixa; a entrevistada 2 é uma administradora de 24 anos, casada e de cor branca; já a entrevistada 4 é descendente de italiano e espanhol, fotógrafa autônoma e com 48 anos. A entrevista 9 foi com uma manicure, branca de 34 anos de idade e casada. Esses exemplos demonstram que a variação do perfil das mulheres colaboradoras da pesquisa é grande.

Este trabalho de pesquisa é formado por mulheres de diferentes classes sociais. Pode-se afirmar que diversas classes sociais são representadas nesta pesquisa devido as características citadas nas entrevistas. De empresária do ramo de construção civil até manicure, cabelereira e faxineira, passando outras colaboradoras de formações universitárias distintas.

Essa pesquisa demonstra a mudança de perfil apresentado nas pesquisa de Mirokvasic (1984) que cita a desvalorização do papel da mulher no processo migratório. Através das entrevistadas, percebe-se a mulher realizando o processo migratório de maneira autônoma e se colocando em posição de trabalho nos Estados Unidos, papel que era somente analisado pela visão masculina como apresentado nos trabalhos de Bertoldo e Ricardo (2017).

A idade variou de entrevistada com 34 anos até mulher com 61 anos de vida. As informações que apresentaram uma maior homogeneidade é que a maioria das mulheres entrevistadas era casada, com filhos e de cor branca, porém há uma entrevistada negra e outras divorciadas.

Entre as entrevistadas existem mulheres imigrantes morando há mais de 25 anos nos Estados Unidos como tem uma entrevista com menos de um ano de imigração.

Essa variação permite compreender mulheres que migraram dentro da proposta de diferentes ondas apresentadas por Brum (2018). Mulheres que mudaram para os Estados Unidos em períodos de crises econômicas no Brasil e também por não concordar com o posicionamento político de determinados governos brasileiros.

O tempo que as entrevistadas estão nos Estados Unidos permite concluir que são imigrantes da 2º e 3º onda proposta por Brum (2018) sendo que algumas foram para a Flórida com apoio de pai e familiares oriundos da 1ª onda na década de 1980. Este é o caso da entrevistada 9:

[...] Facilitou pelo fato que meu pai já tá morando aqui. Então ficou muito fácil, eu já tinha uma casa para morar. Tudo ficou bem mais tranquilo. O que me dificultou foi o fato de eu chegar aqui sem inglês nenhum. Isso atrasou minha vida aqui, vamos dizer assim, que eu tive que estudar primeiro para poder deslanchar na minha profissão aqui. (Entrevistada 9)

Assim pode-se ver que outro fator importante para a vivência do processo e migratório destas mulheres, assim como no vivido pela pesquisadora, que é a presença de familiares que possam receber, indicar possibilidades de trabalho e inserção social, nesta nova

etapa da vida. Assim ter parentes ou amigos morando nos Estados Unidos se caracteriza como um fator de proteção e facilitação no processo de deslocamento e adaptação no novo país.

A possibilidade de exercer um trabalho é fundamental para que se tenha renda e formas dessas mulheres se manterem em terras estrangeiras. Em relação a renda recebida nos EUA, existe uma variação muito grande com rendas variando de U\$ 300 mil dólares no ano e mulheres ainda sem renda.

Desta forma, podemos compreender que na presente pesquisa tivemos contato com narradoras de situações financeiras bastante diferentes, quase todas são da classe trabalhadora, contudo sua preparação profissional e origem no Brasil, estabelecem patamares diferenciados para a experiência migratória e profissional.

Outro aspecto relevante, que caracteriza essas mulheres é o número de filhos – e a própria presença deles nas narrativas. Isso envolve a subjetividade de cada mulher. Apesar de todas informarem que têm filhos, algumas citam a migração para os Estados Unidos a fim de buscar melhores condições de vida para seus descendentes e outras que não citam os filhos como motivação para a mudança.

Um fato percebido nas entrevistas é que a maioria realizou o processo migratório de maneira formal com a solicitação de documentação e aguardando a autorização com a expedição do *Green Card*¹.

Essa variação de aspectos sociodemográficos demonstra não existir um padrão único para a mulher imigrante. Essa variedade de entrevistadas corrobora com a pesquisa de Magalhães (2011) reforçando a subjetividade de cada indivíduo no processo migratório para o sul da Flórida.

Percebe-se que não houve uma discrepância entre as perguntas e respostas das gravações realizadas. Isso significa que todas as respostas mantêm relações entre si, não existindo uma entrevista com teor com palavras e teor distinto do assunto. Não houve uma entrevista que o discurso diferenciasse dos assuntos correlatos. Todas as entrevistas mantêm uma coerência dos contextos analisados.

Não foi possível perceber discrepâncias entre os assuntos trabalhados pelas

¹ Green Card é um documento oficial emitido pelo governo dos Estados Unidos que concede o direito de residência permanente no país a um estrangeiro. Ela também é conhecida como Permanent Resident Card. Ele permite que o titular tenha muitos dos mesmos direitos que um cidadão americano, como trabalhar em qualquer empresa, comprar uma casa, votar em alguns estados, entre outros. No entanto, ela não concede o direito de voto em eleições federais ou de ocupar cargos públicos. É geralmente obtida através de um processo de imigração, como o programa de diversidade visa lottery ou o processo de família ou emprego. Também é possível obter uma Green Card através de investimento em um negócio ou projeto que gere empregos nos Estados Unidos.

entrevistas. Talvez pela tendência da entrevistadora seguir o roteiro sem muita liberdade, demonstrando que os assuntos tratados mantiveram um padrão de coerência nas respostas.

Todavia, cabe uma reflexão sobre o afastamento das narrativas ao tratar de questões como raça, etnicidade e renda. O distanciamento dessas questões na estrutura narrativa das entrevistadas pode indicar que mesmo categorias como gênero, raça e classe sendo importantes direcionadores no processo de imigração, nossas entrevistadas tendem a não ver tais questões como parte desse processo, não as indicando como fatores facilitadores ou dificultadores.

O racismo ainda aparece de forma mais evidente. Mas as questões de gênero são silenciadas nas narrativas, de maneira que, em uma leitura mais ampla, isto pode ser visto como um apagamento que as próprias estruturas do patriarcado acabam estabelecendo para a leitura que nossas entrevistadas fazem de sua própria experiência. Mas as marcações de gênero estão nas entrevistas e são significativas para o processo migratório. Esse argumento se baseia, na referência a questões como a maternidade e o estado civil. Outro argumento que baseia a questão da ausência-presença do gênero nessas narrativas é a justificativa do processo de imigração provocado por um divórcio e certa vergonha da entrevistada 6. Ou da presença constante de referências à família e aos maridos nas narrativas das demais entrevistadas.

Sendo assim, podemos compreender que visibilidade da subordinação interseccional será assegurada com o desenvolvimento de novas metodologias que irão desvendar várias formas que convergem como produtos de vulnerabilidades múltiplas (Crenshaw, 2002). Neste sentido a análise das entrevistas – o que falam e sobre o que silenciam – indicam as tensões da subordinação interseccional e oportuniza a compreensão do problema.

4.2.2 - Motivações: pluralidade e complexidade

Neste eixo de análise são apresentados passagens das entrevistas que contam sobre as motivações para a mudança para os Estados Unidos. Envolve citações que trazem as diferenças culturais e superações por parte das entrevistadas.

Ao se falar de motivações, pode-se relacionar com texto de Magalhães (2016) sobre histórias de vidas e inserção nos Estados Unidos:

A imigração comporta vivências subjetivas complexas e infinitamente diversas, de modo que as trajetórias individuais no Sul da Flórida

necessariamente combinarão dimensões migratórias variadas e suas intersecções (Magalhães, 2016, pag 33).

Ao longo das entrevistas, pode-se encontrar referências que posicionam as entrevistadas entre suas motivações e desafios, entre os sonhos e a realidade. Em suas falas demonstram a compreensão das entrevistadas que nos Estados Unidos há uma gama muito maior de oportunidades do que as existentes no Brasil. A entrevistada 2 relata sua experiência quanto a estas questões:

[...] a principal motivação, a princípio foi a expansão dos negócios e entender que os Estados Unidos ele é janela para o mundo. Então a gente entendeu que estando nos Estados Unidos a possibilidade de ampliar o nosso negócio e o tornar mais visível seria infinitamente maior do que no Brasil, do que na nossa região, do que no sul de Minas que é uma região ainda mais pacata [...] (Entrevistada 2)

Apesar do estímulo ao desenvolvimento regional estar ocorrendo no Sul de Minas Gerais com ações de empresas, governo estadual, empresários e polos educacionais, o Estado da Flórida nos Estados Unidos é o local de maior atração para a busca de melhores condições de vida. Não somente pelo clima mais parecido com o Brasil, como a possibilidade de desenvolvimento educacional, cultural e social tem sido uma clara atração a migração de mulheres para o país:

[...] eu cheguei aqui eu gostei demais daqui é uma terra que tem oportunidade e era assim, oportunidade que eu tinha de vir conhecer outro país porque eu nunca saí do meu. Então, a primeira vez foi a primeira vez que eu vim para fora do país saindo da minha nacionalidade. Foi uma experiência nova [...] (Entrevistada 6).

Neste contexto, Rodrigues (2009) e Santos (2010) citam o processo migratório como a oportunidade da busca de melhores condições de vida, de ampliação de repertórios culturais e também, segundo Beserra (2005), da busca de melhoria econômica.

Contudo, viver bem ou alcançar novas condições de vida abarca uma grande complexidade de fatores. De modo que a entrevistada 6 traz sua motivação de mudar para a Flórida e permanecer como residente neste novo local:

Eu resolvi permanecer porque eu estava em uma fase de divórcio. Aí, aconteceu que fiquei em altos e baixos. Eu tive umas recaídas por causa disso

tudo, nessa parte da minha separação. Então, fiquei, assim, meio baqueada. E aqui eu fiquei mais à vontade para eu poder caminhar, pensar, entendeu? [...] (Entrevistada 6).

A questão afetiva é abordada também por Siqueira (2011) que apresenta a fuga de problemas afetivos e de relacionamentos como um dos fatores para a migração de mulheres. Essa mudança de vida visa uma maior autonomia da própria vida e um recomeço com maior liberdade e autonomia. Essa questão pode ser compreendida de maneira mais profunda ao pensarmos o tamanho das cidades de onde vêm essas mulheres. O sul de Minas é formado por municípios pequenos. Como se diz no interior do Brasil, “onde todo mundo conhece todo mundo”. Além de pequenos esses municípios podem se apresentar com modelos sociais bastante conservadores, de modo que mulheres com filhos e divorciadas podem ser vistas com muito preconceito. A experiência de viver em um outro país, em uma sociedade em que ninguém irá te julgar por este fator, pode ser elemento motivador para mulheres como a entrevistada 6.

Assim, as motivações apresentadas pelas entrevistadas percorrem inúmeras linhas de estudo e mostram a variedade de fatores de estímulo. A entrevistada 9, por exemplo, retrata sua percepção, outro aspecto que se relaciona com o tamanho dos municípios. Em sua visão a mudança de cidade pequena para uma mudança para outro país vem acompanhada da ideia de oportunidade:

[...] meu pai, sem dúvidas sempre incentivou falando que aqui era a terra de construir os sonhos é de conquistar. E a gente que vêm de uma família simples no Brasil, cidade pequena sem muita oportunidade, então isso sempre motivou muito a gente [...] (Entrevistada 9).

Já a entrevistada 6 apresenta um outro motivador para a migração, mas que retrata as consequências de mudanças das decisões tomadas:

[...] por causa da pandemia que teve, aquela confusão toda e uma confusão da época da eleição lá no Brasil. Acabou que eu acabei ficando por aqui e hoje eu estou sem espaço, para te ser sincera. (Entrevistada 6).

A migração por fatores políticos é retratada por Fusco (2013), que fala sobre motivações relacionadas a fuga de problemas políticos ou de guerras. Apesar de não ocorrer o fluxo migratório devido a questões territoriais, o posicionamento político também pode influenciar e ser um dos motivadores neste processo de migração.

No dizer da entrevistada 7 a motivação da imigração aparece como a realização de uma vontade e a busca por felicidade profissional:

[...] eu me apaixonei pelo país é já tinha essa vontade. Não estava feliz na minha profissão no Brasil e quis tentar a vida aqui então isso facilitou [...] (Entrevistada 7).

Na narrativa da entrevistada 7, a motivação se apresenta relacionada a um descontentamento com a vida que tinha anteriormente, no Brasil. De maneira que justifica seu processo migratório. A questão que parece estar presente na fala da entrevistada 7 é que o fato de haver um descontentamento com uma situação de vida anterior, facilitou o seu processo de adaptação neste novo país.

Assim, ao apontarmos questões econômicas, políticas, sociais, culturais, pessoais podemos compreender a complexidade das motivações que levam mulheres do sul de Minas Gerais, a se tornarem residentes no sul da Flórida.

4.2.3 - Dificuldades encontradas: língua, apoio e documento

Em relação as dificuldades encontradas no processo de imigração, as mulheres enunciam questões relacionadas à burocracia estadunidense, ao desafio de conseguir um trabalho ou validar seus estudos, no novo país.

Esta análise apresenta elementos centrais para compreendermos as experiências de mulheres brasileiras e mineiras no processo de deslocamento e identificar as percepções de mulheres mineiras acerca das relações entre Brasil e EUA com respeito à imigração. Neste eixo são citadas diversas passagens que demonstram as dificuldades que imigrantes sofrem no Estados Unidos. As entrevistadas 7, 3 e 9 indicam em suas falas algumas das dificuldades culturais existentes:

[...] por não falar a **língua** isso é muito sério aqui. E pelo fato de ser **estrangeira** isso é, não são todos os americanos, mas grande parte não olham com bons olhos não. (Entrevistada 7);

[...] então, assim, no começo o mais difícil mesmo foi a **língua**. A barreira da

língua mas depois que aprende não vejo nenhum tipo de de barreira [...] (Entrevistada 9).

A questão da língua inglesa foi uma das principais considerações que dificultaram o processo migratório. Margolis (2013) em seus estudos com imigrantes brasileiros do sul de Minas Gerais, apresentou a dificuldade inicial com a língua inglesa como um dos fatores prejudiciais para a adaptação do imigrante. A barreira linguística é minimizada pela existência de grande número de brasileiros no sul da Flórida, lugar de maior migração de brasileiros nos Estados Unidos, como veificado nas pesquisas de Magalhães (2012).

A língua se apresenta como fator facilitador ou dificultador de acordo com seu domínio. Neste sentido é importante refletir sobre o domínio da língua inglesa pode estar relacionado com questões de classe, isso pois talvez pessoas com maiores possibilidades financeiras tenham maior facilidade de realizarem cursos preparatórios de língua estrangeira, ainda no Brasil. Sendo assim, levam na bagagem do deslocamento para morar em um outro país o repertório do domínio do idioma, de maneira que isto facilita sua adaptação neste novo país. Assim gostaríamos de destacar que classe é categoria que fica de forma concreta a experiência da imigração.

Nas entrevistas, oito mulheres apontaram que o idioma foi a primeira grande barreira no país. A entrevistada que não falou sobre a dificuldade com a língua foi a que apresentava melhor condição social e a melhor renda das entrevistadas.

A superação das dificuldades com a língua são apresentados por Siqueira (2009) que descreve que os riscos são amenizados por meio das redes formadas pelos imigrantes. Dessa maneira, as redes interpessoais – famílias, conhecidos, igreja - de informações estabelecidas minimizam e barram os riscos. Elas ajudam na partida do imigrante, como também no destino, permitindo a superação das dificuldades criadas pela ausência da fluência do idioma.

As dificuldades com a língua inglesa também foram identificadas no trabalho realizado por Margolis (2013).

Um outro aspecto que se relaciona com a língua, mas não apenas com ela, diz respeito a uma rede de apoio e proteção das entrevistadas. Nas narrativas das entrevistadas isso vem expresso em excertos como:

[...] mas a pessoa que nos convidou, ela depois de 4 dias foi para o Brasil e deixou a gente sozinho. Então a gente teve que caminhar com as nossas próprias pernas[...] (Entrevistada 3).

Na fala da Entrevistada 1 a questão aparece na seguinte passagem de sua narrativa:

[...] se você mora em uma cidade totalmente americana que não tem ninguém da tua cultura do teu país é mais difícil para você se infiltrar [...] (Entrevistada 1).

As palavras da narradora aparecem estar relacionadas à percepção das dificuldades enfrentadas frente a inexistência de pessoas da cultura com quem seria possível trocar experiências, aprender, ou mesmo receber apoio emocional ou de caminhos para a inserção profissional. A entrevistada indica que morar em centros em que há presença de outros brasileiros ou onde há maior presença da imigração brasileira é elemento facilitador da inserção dessas pessoas na sociedade estadunidense, de maneira a indicar também que essa é estratégia adotada por mulheres imigrantes. Algo sobre o que falamos acima sobre as redes sociais e possibilidades de ajuda mútua.

Ao utilizar o verbo “infiltrar” para designar a ação de estar em contato e passar a fazer parte desta nova realidade social, interessa destacar que infiltrar carrega um sentido de penetrar através de um filtro (ou seja, ação que enfrenta certa resistência e que por isso pode ser pensada como lenta, um introduzir-se pouco a pouco. Mas outro significado atribuído à palavra é o de penetrar por canais imperceptíveis, quase como um espião, que estrangeiro, de fora, vem observar os hábitos e costumes dos “de dentro”.

Ou seja, a palavra, infiltrar, utilizada pela colaboradora faz uma referência direta a existência de uma sociedade cindida entre “nós” e “eles”. A alteridade, neste caso, está revestida de assimetrias que colocam brasileiras como seres “outros”, em que a “estrangeiridade” ganha sentido explicativo de papéis e lugares sociais. Esta estrangeiridade, pode ser lida como um eixo de subalternização, para usar o conceito de Crenshaw (2002, p.177).

A respeito da “estrangeiridade” Santiago (2004) citado por Queiroz e Mesquista (2020) aponta se tratar de um “estilo de vida, ou seja, um caminho para se repetir em diferença outras formas de vida”, o que de certa forma, justifica o uso do verbo “infiltrar” pela entrevista 1.

A estrangeiridade inscreve formas de ver e sentir a “combinação do regionalismo nacional com o regionalismo globalizado”, configurando linhas de ações coordenadas que tecem campos de diálogo entre os imaginários culturais, na esperança de que o desencaixe possa transformar as

limitações e o enriquecimento mútuo (Queiroz e Mesquista, 2020, p. 5).

Neste sentido, os grupos de redes sociais formados pelas mulheres tem contribuído para minimizar as dificuldades encontradas devido ao uso da língua inglesa. A rotina diária com o uso do idioma inglês tem forçado o aprendizado e as dificuldades diminuem ao longo dos meses.

O trabalho de Siqueira (2011) sobre os contatos firmados entre grupo de mulheres indica uma dinâmica de ajuda mútua que age de maneira a minimizar as dificuldades dos fluxos migratórios e a inserção no país. A direção podemos destacar que gênero é categoria de análise que marca a experiência migratória. Para as mulheres com as quais falamos fica evidente em suas narrativas que quando puderam contar com o apoio de outras mulheres sua adaptação foi facilitada. Nesta mesma direção, gostaríamos de pontuar que as redes de apoio se dão tanto por gênero quanto por identidade étnica, no caso de grupos de brasileiros ou latinos que estabelecem redes de proteção e suporte aos novos imigrantes. Desta maneira, mesmo que tais mulheres não tenham evidenciado, ou destacado em suas narrativas a questão étnica, fica bastante clara a referência ao apoio encontrado para a conquista de vistos, ou de clientes dentro de comunidades étnicas específicas.

A questão do apoio de redes é evidenciada pela própria autora deste trabalho no seu processo migratório. Grupos de *whatsapp*, trocas de contatos entre amigos brasileiros na Flórida, convivência entre brasileiros em igrejas, marcação de encontros conjuntos entre brasileiras são algumas das atividades que fortalecem os laços de etnicidade mineira e brasileira.

O apoio entre brasileiras é perceptível nos grupos de *whatsapp* na qual sempre que alguém necessitava de algum serviço específico (massagem, manicure, fisioterapia, assessoria, entre outros) dava-se prioridade para as brasileiras pertencentes aos grupos formados.

Alguns grupos eram formados apenas por mulheres de maneira a compartilhar assuntos específicos, apoio mútuo nas dificuldades e orientações da experiência de cada uma vivida.

Outro aspecto dificultador e presente nas entrevistas foram as questões burocráticas.

Nas comparações entre os 2 países, e suas estruturas de documentação e administrativas relacionadas à imigração, há fortes referências quanto à burocracia, o tema é muito debatido pelas entrevistadas:

[...] A burocracia nos Estados Unidos, ela é muito rígida. Os Estados Unidos é um país, assim, aparentemente parece não ser, mas sim, é muito rígido... (Entrevistada 1);

[...] E a gente tem que pagar a cada ano uma grana muito alta para um advogado para manter aqui, além das taxas, dos impostos. Então é muito complicado e é sempre o preto no branco ... (Entrevistada 3);

[...]Não são todos os americanos, mas grande parte não olha com bons olhos não... (Entrevistada 7);

Essas passagens indicam as dificuldades do processo de migração por elas serem brasileiras indo viver nos Estados Unidos. Apesar de Santos (2010) enfatizar a migração por melhores condições de vida, essa melhora passa pelo longo processo burocrático de obtenção do visto de trabalho e documentação necessária para se manter de forma documentada e legalizada nos EUA.

Destaca-se que a entrevistada 3, que não é de classe social abastada menciona a questão dos custos com documentação e a dificuldade de ter apoios por conviver em uma comunidade predominantemente americana.

Outras dificuldades citadas relacionam-se ao estudo e ao processo de adaptação e conquista da documentação estão expressas em excertos como da entrevistada 4:

[...] então fiquei mais de 6 meses sem poder trabalhar, só estudando. E depois, praticamente de 6 meses que eu troquei meu visto e consegui autorização de trabalho, aí que eu comecei a divulgar ... (Entrevistada 4);

Assim a conquista de documentos é também marco relevante para a inserção dessas mulheres na sociedade estadunidense, posto que assim como a língua e o apoio de pessoas conhecidas, indica a porta para a inserção no mercado de trabalho e de acesso à renda, e com isso a possibilidade de melhoria de suas condições de vida.

Para a análise dos fatores dificultadores da experiência de imigração de nossas narradoras cabe destacar o uso da palavra MUITO. O advérbio de intensidade apresenta nos discursos as falas das entrevistadas com passagens de situações que valorizam sua atual condição:

[...] você começar a trabalhar por conta própria quando você chega de

imigrante é **muito** difícil até você se tornar conhecida [...] (Entrevistada 2).

por não falar a língua isso é **muito** sério aqui e pelo fato de ser estrangeira isso é não são todos os americanos, mas grande parte não olham com bons olhos [...] (Entrevistada 7).

A palavra muito, no contexto das falas das entrevistadas 2 e 7, ganham o sentido de ênfase nas dificuldades enfrentadas na adaptação à vida no novo país, ou seja, a experiência de ser migrante, ou estrangeira, dificulta a possibilidade de se comunicar e de ser conhecida na área de trabalho, quer dizer, ser Imigrante é um desafio grande, enfatizado pelo uso frequente da palavra muito.

A partir da análise das entrevistas é possível compreender que as dificuldades enfrentadas se apresentam nas narrativas como ponte de interlocução entre as questões da motivação da imigração e as questões da adaptação. Por essa razão optamos por essa ordenação no texto ora apresentado, respeitando o ordenamento narrativo criado pelas próprias entrevistadas. Neste sentido parece adequado pensar que a vivência da migração é síntese do processo em que as expectativas criadas se encontram ou não com a realidade da vida em um outro país e da necessidade de adaptações a esta nova identidade de imigrante.

4.2.4 - Adaptação ao novo país: percepção sobre a imigração

A análise deste tópico expõe não apenas a adaptação pessoal e da família nas questões educacionais. As dificuldades apresentadas e a adaptação ao país apresentam similaridades de assuntos pois os processos de dificuldade para migração e adaptação estão interligados na vida das mulheres entrevistadas. Sendo assim, podemos dizer que neste eixo de análise referências ao processo de deslocamento e as alterações no processo das trajetórias vividas pelas narradoras com as quais entramos em contato nessa pesquisa.

Percebe-se nas narrativas das entrevistadas que a adaptação é um processo que envolve não apenas as questões relativas à língua, mas, também, a adaptação da família em um novo país como observado nas entrevistadas 1 e 4:

[...] agora o processo de deslocamento emocional é muito complicado porque eu falo que todo imigrante que está nos Estados Unidos, a gente sempre é o expatriado [...] (Entrevistada 1);

A entrevistada 1 cita, com suas palavras, que a dificuldade cultural é potencializada pela distância de familiares tornando os Estados Unidos um local inicial de não

pertencimento.

A Entrevistada 1 refere ter se sentido expatriada. O conceito de expatriação é controverso, mas vem ganhando força, sobretudo, contemporaneamente em razão do grande fluxo migratório que se observa tanto por razões de trabalho, como por motivos familiares, conflitos étnicos etc. Entretanto, importa compreender o seu significado para em seguida refletir sobre seus impactos.

Black et al. (1991), citado por Fernandes (2023, p. 4):

...defende que o processo de expatriação tem quatro fases, caracterizando-se a primeira pela fase “lua de mel”, que se dá na fase inicial da expatriação, um momento de animação; a segunda fase caracteriza-se pelo choque cultural, levando assim ao sentimento de desilusão, fase esta determinante para o sucesso ou não do processo de expatriação; a terceira fase seria considerada a de adaptação, na qual começam a ser interiorizadas as normas e valores da cultura em questão; e, a quarta e última fase, que é caracterizada pela adaptação total do expatriado na qual ele passa a viver e seguir pelos costumes da cultura (Fernandes, 2023, p. 4).

Magalhães (2016), em seu texto cita que o termo expatriado surgiu após o ano de 2013. Em diversas entrevistas de história oral ao longo do início do século, a pesquisadora não havia presenciado o uso do termo para a situação da imigrante. A autora ainda cita que os próprios entrevistados costumam dizer que os “expatriados” são pessoas que foram para a Flórida para abrir empresas ou que foram transferidos a trabalho ou que estão fugindo da economia ruim do país.

Como é possível constatar nas narrativas das entrevistadas, elas passaram, em maior ou menor grau, pelas fases descritas acima, narrando com detalhes os momentos difíceis iniciais, o choque cultural, mas também reconhecendo que agora estão mais adaptadas, que seus filhos se encontram adaptados e que compreendem como positivos os aspectos da segurança, da organização e das oportunidades conquistadas nos EUA.

Contudo, é preciso indicar a crítica feita por Magalhães (2016) ao conceito de expatriado na recusa da identidade de imigrante, na tentativa de criação de uma categoria de distinção, na expectativa de pessoas de renda as mais altas, como empresários e profissionais liberais, não quererem se identificar como brasileiros imigrantes e assumirem uma terminologia mais cômoda para seus lugares sociais.

Em relação ao processo de adaptação fora do lugar de origem, Elias (2000) explica que a criação de redes familiares e associações locais no intuito de aproximar essas novas imigrantes ao novo ambiente que vivem faz parte do processo.

[...] a gente procurando uma escola boa para os filhos e viemos sem conhecer ninguém não e como que foi o processo de adaptação: “olha os meus filhos tinham 11 e 13 anos e eles se adaptaram muito rápido” [...] (Entrevistada 4);

Em relação ao processo de adaptação, constata-se que a assimilação linguística é maior entre as crianças do que adultos, tornando o contato pessoal e cultural menos traumático. Este aprendizado pode ser verificado nos estudos de Figueiredo (2009) em que a compreensão de idade para a aquisição de L2 (segunda língua) é resultado da teoria do período crítico na qual essa teoria prioriza que adolescentes e adultos não tem as capacidades de aquisição de língua tão bem como a capacidade inata de uma criança.

Em relação a adaptação ao novo país, a Entrevistada 4 apresenta as dificuldades enfrentadas pelas mulheres:

[...] eu sofri um pouco pela falta da família. Eu acho que a mulher sofre um pouco mais, mas, assim, meu marido também se adaptou muito fácil. Eu fui quem mais demorou mesmo [...] (Entrevistada 4).

Percebe-se que a fala da entrevistada está relacionada ao estudo de Salum (2010) que enfatiza o papel da mulher na família e a busca da expansão do trabalho. As mulheres, ao longo dos anos, tem buscado maior autonomia, independência social e financeira, não apenas no país de origem mas também durante um processo de migração.

Entretanto Assis (2007) aponta que a mulher como acompanhante do marido no fluxo migratório, se expressa, sobretudo, na busca de inserção no mercado de trabalho, além das atividades voltadas para a família.

Neste contexto, Siqueira (2011) afirma que a busca por autonomia é um dos principais fatores motivacionais das mulheres para a mudança para os Estados Unidos.

A leitura das entrevistas permite compreender um processo de adaptação, no qual se atribue significados para as situações vividas para estarem nos Estados Unidos, como demonstrado nas entrevistas 2 e 3:

[...] local que vivemos e que a gente de verdade ama estar **aqui** e sente como nossa casa [...] (Entrevistada 2).

[...] porque minha família toda está **aqui** inclusive meus meus filhos casados e meus netos [...] (Entrevistada 3).

A palavra **AQUI**, citada pelas entrevistadas acima, demonstra a sensação de pertencimento que as mulheres imigrantes passam a ter o país em que agora residem. Essa percepção é confirmada pela falta de vontade de retornar de forma definitiva para o Brasil. Aqui se transforma, portanto, na fala dessas mulheres, como o lugar de enunciação, pertencimento e vida. Aqui é local em que suas vidas podem se desenvolver. Importa ressaltar que mais do que os Estados Unidos da América, o aqui se refere ao estado da Flórida, e mais especificamente a região do sul deste estado. Ou seja, essas mulheres ao falarem do aqui, definem o sul da Flórida como seus lugares de residência, e seus lares.

Interessa também marcar as constantes referências ao Brasil e aos Estados Unidos, que marcam as narrativas dessas mulheres em razão de as entrevistas tratarem sobre as questões voltadas para imigração e o tema da pesquisa estar relacionado as percepções das mulheres imigrantes. Assim, a comparação se torna parte central na discussão das entrevistas.

Essa presença de aspectos comparativos entre o país de origem e o de destino, pode ser observado em narrativas como da entrevistada 6, quando comenta a respeito das “pessoas nos Estados Unidos são mais diretas e objetivas do que no Brasil... (Entrevista 6). Tais comparações podem ser vistas como parte do processo de adaptação nesta nova realidade, usando seu conhecimento existente frente a realidade vivenciada anteriormente.

A comparação entre esses 2 lugares, está presente em toda a articulação narrativa das entrevistadas. Ora por representar uma justificativa para o processo de migração, ora como argumento para continuidade da vida nos Estados Unidos. Desta maneira parece que cada entrevistada, a sua maneira, apresenta baseada na comparação, critérios que amparam decisões tomadas no passado e que definem caminhos vividos no presente. A mesma entrevistada comentou ter sofrido racismo no Brasil, mas não relatou esse tipo de ocorrência nos Estados Unidos. De modo que até mesmo quando não se estabelece uma comparação de forma direta, ela está implícita na organização narrativa das mulheres entrevistadas.

Outros aspectos são comparados como as oportunidades profissionais e a qualidade de vida.

A pesquisa foi realizada antes da publicação da nova Lei de anti-imigração² sancionada na Flórida. Essa nova lei, traz uma série de medidas que dificultam e restringem a vida dos imigrantes indocumentados, o que reforça o quanto a questão da migração é complexa, na medida em que, na contemporaneidade, acontecem muitos deslocamentos humanos, conforme dissemos anteriormente e alguns países, como o EUA, por exemplo, tem se mostrado refratário a esse processo.

4.3 Percepções da autora

A experiência da migração internacional é um fenômeno intrinsecamente complexo, moldado por uma miríade de fatores que podem tanto facilitar quanto dificultar a transição para um novo país. A autora, ao abordar suas percepções, delineia uma compreensão dos elementos que influenciaram a jornada migratória das entrevistadas.

Com frequência, a concepção da migração é idealizada, sendo retratada como uma jornada emocionante e repleta de oportunidades, enquanto os desafios e dificuldades associados são frequentemente minimizados ou ignorados. Ao desmistificar tal romantização, ressalta-se a importância de considerar fatores práticos e emocionais inerentes à mudança para um novo país. A migração traz consigo desafios capazes de exercer um impacto significativo na experiência dos migrantes e não devem ser subestimados. Ademais, torna-se crucial reconhecer que a migração não se configura como uma panaceia universal para todos os dilemas existenciais.

a. Fatores facilitadores e dificultadores

Entre os fatores facilitadores, destacaram-se a disposição intrínseca para viver experiências novas, evidenciada pela vontade proativa de explorar o desconhecido. O planejamento cuidadoso e a presença vibrante da comunidade brasileira no novo destino também emergiram como elementos que suavizaram a transição, fornecendo uma rede de apoio crucial. A realização do processo migratório de maneira adequada, em alguns casos específicos também respaldadas pela formação acadêmica e laboral, foi identificada como outro facilitador significativo. Além disso, a familiaridade prévia com o novo local e a existência de parentes que conquistaram a cidadania americana anteriormente constituíram vantagens consideráveis na adaptação.

² O governador da Flórida, Ron DeSantis, sancionou em 10 de maio de 2023 uma lei de imigração (a [SB-1718](#)), que impõe sérias restrições e consequências criminais para imigrantes indocumentados que vivam no estado ou para indivíduos e empresas que de alguma maneira ajude estrangeiros em situação irregular.

Em contraste com esses facilitadores, os desafios encontrados pelas mulheres migrantes foram diversos. A barreira linguística e toda a burocracia, demora e altos custos associados ao processo migratório constituíram uma barreira prática que amplificou os desafios enfrentados e foram pontuados por todas as mulheres entrevistadas. O receio de desapegar do conhecido se destacou como uma barreira emocional significativa, influenciando a decisão de encarar o novo. Ademais, a falta de uma rede de apoio preexistente, associada à ausência de conhecidos, familiares e amigos no novo destino, intensificaram a experiência de isolamento social para algumas mulheres.

No âmbito profissional, a dificuldade em se inserir no mercado de trabalho na mesma área de atuação do país de origem foram desafios enfrentados por algumas das entrevistadas que já atuavam em áreas específicas no Brasil. O processo de validação profissional demorado também contribuiu para a dificuldade dessa transição. A discriminação por ser estrangeira foi um desafio adicional comentado que pode ter afetado não apenas o aspecto profissional, mas também a integração social.

b. Motivações e experiências

Além dos fatores facilitadores e dificultadores, também foram analisadas as motivações e experiências das mulheres entrevistadas pela autora, o que revelou uma variedade de impulsionadores que orientaram suas decisões de migrar para o sul da Flórida. Foi unânime a busca por mais estabilidade, oportunidades de emprego, segurança e melhor qualidade de vida, e às que possuem filhos, a intenção de proporcioná-los melhor educação e um cenário com mais oportunidades de vida. O desejo de realizar o sonho de morar fora do país e a curiosidade em ingressar em uma faculdade americana, por exemplo, também emergiram como motivações subjacentes em certos casos. Ainda, a expansão dos negócios, o chamado missionário e a insatisfação com o governo brasileiro também foram apontadas como forças propulsoras para algumas das mulheres.

c. Percepções de mulheres mineiras

No que diz respeito às percepções das mulheres mineiras, as mulheres entrevistadas compartilharam suas jornadas repletas de desafios e adaptações. A falta de pertencimento tanto nos Estados Unidos quanto no Brasil foi ressaltada, sendo o aspecto emocional identificado como o maior desafio enfrentado. No entanto, algumas destacaram a acolhida e facilitação de adaptação proporcionadas pela comunidade brasileira na Flórida, enfatizando a abertura de

mentalidade local. A diversidade cultural foi destacada como um aspecto desafiador, mas gratificante, na experiência de algumas entrevistadas. A abordagem respeitosa recebida em todos os lugares foi mencionada como um fator diferencial.

As experiências individuais variaram, desde adaptações bem-sucedidas à Flórida, com destaque para a segurança e oportunidades disponíveis, até momentos difíceis, incertezas e mudanças significativas na vida, como a transição de dentista para dona de casa. A dualidade entre saudades da família no Brasil e a valorização das vantagens de viver na Flórida foi uma constante em algumas narrativas. O choque cultural e a necessidade de aprender inglês foram descritos como desafios iniciais, enquanto a adaptação positiva à diversidade cultural foi ressaltada com certa frequência como uma experiência marcante.

A decisão de permanecer nos Estados Unidos, apesar dos momentos emocionais difíceis, foi destacada em algumas histórias, enfatizando as mudanças significativas e transformações pessoais enfrentadas. O retorno ao Brasil foi contemplado em alguns casos, mas muitas optaram por persistir na nova realidade, evidenciando uma jornada complexa e multifacetada, onde desafios e conquistas se entrelaçaram na trajetória de cada mulher migrante.

Embora propicie oportunidades, o ato de migrar é um processo intrinsecamente permeado por desafios emocionais, exigindo um período substancial para adaptação e integração plena ao novo ambiente. Em conjunto, esses fatores delineiam um panorama complexo e multifacetado, ressaltando a necessidade de abordagens holísticas na compreensão e mitigação dos obstáculos enfrentados por aqueles que escolhem migrar internacionalmente.

Destacamos a fala da entrevistada 5 que ao citar os desafios e as dificuldades, descreveu o processo de deslocamento como desafiador e de resignificação chegando a dizer que se sente como uma pessoa que renasceu. Ou seja, podemos compreender que o processo de deslocamento foi muito significativo e um divisor de águas nas experiências de vida dessas mulheres que se tornaram “outras” neste “outro” lugar.

4.4 A oralidade das entrevistadas

O estudo realizado junto as brasileiras imigrantes da Flórida apresentou aspectos comuns mas também variações dos resultados apresentados em achados bibliográficos anteriores.

A entrevistada 1 mostrou uma mulher que saiu do Brasil com 20 anos, e apesar de todas as dificuldades encontradas (língua inglesa e burocracia) buscou a superação para se estabelecer nos Estados Unidos.

A entrevistada 2 foi para os EUA com 28 anos e casada. Se adaptou mais rápido que o marido e destacou a educação e cultura americana para os filhos como fator principal para continuar no país. A questão educacional para os filhos é um aspecto muito valorizado pelas imigrantes. Como efeito de comparação, os filhos da pesquisadora desta dissertação tinham uma expectativa muito grande de se mudarem para os Estados Unidos, motivados pela busca de uma educação de qualidade. A pesquisadora conta que encontrou tudo que buscava no novo país: segurança, tranquilidade e paz, sentimentos que não possuía mais no Brasil, especialmente após um assalto em seu apartamento. Ela retrata que o medo de viver mais algum tipo de violência em sua terra natal e colocar os filhos em risco também foram fatores cruciais para levá-los aos EUA.

Já a entrevistada 3 era uma mulher experiente e que migrou para desenvolver uma causa missionária. Também relatou dificuldades iniciais e desconhecimento dos Estados Unidos, mas nunca desistiu da sua missão na América.

A 4ª entrevistada foi uma fotógrafa que teve maior dificuldade com a língua inglesa e a burocracia. Essa questão é visível nas diversas entrevistas realizadas na pesquisa. A própria pesquisadora, que tem história de migração parecida com as entrevistadas, entende que a burocracia americana é difícil, especialmente para os não falantes da língua inglesa. Apesar disso, ela reconhece a importância da burocracia e dificuldade que se enfrenta no processo da imigração, e pontua que, ao seu ver, é um processo necessário para proteger o país, de forma que haja um filtro de controle sobre a entrada de imigrantes. A entrevista 5 apresenta uma dentista que resolveu mudar para a Flórida. Teve paciência para conquistar seu visto e mesmo com as dificuldades de adaptação e língua nunca desistiu da mudança.

Percebe-se, nas entrevistas realizadas, que por vezes não há uma percepção/sensação negativa ou dificuldade por ser mulher, mas pela dificuldade de adaptação a um local de cultura diferente ao que se vivia no Brasil.

A entrevistada 6 foi uma mulher negra, com idade acima de 45 anos e sem conhecimento do idioma. Por mais que seu perfil estivesse mais próximo ao estilo da mulher imigrante dos anos 80 e 90, a mesma foi para os Estados Unidos divorciada e buscando superação de uma separação difícil para sua vida. Durante a videoconferência, a insegurança era visível da entrevistada. Pode-se perceber que a mudança de país e cultura era um desafio latente que trazia angústia. Mas percebe-se que a vontade de superar as dificuldades era uma força que conduzia essa mulher na mudança para a Flórida com significado de um recomeço para sua vida pessoal.

Para a 7ª entrevistada a questão da dificuldade do idioma era visível. A falta de

conhecimento da língua inglesa refletia não apenas na entrevista como tinha influência na sua busca de trabalho. Teve que abandonar sua carreira de dentista para ser dona de casa. Apesar do apoio da comunidade brasileira na Flórida, a falta da fluência é um dificultador no processo de adaptação. Quando essa pesquisadora chegou nos Estados Unidos, a língua inglesa também foi uma barreira. Hoje ela se encontra muito feliz de falar o idioma nativo, mas conta que, quando chegou, se considerava velha para aprender um novo idioma e acreditava que não conseguiria se tornar fluente. A pesquisa ressalta que o fato de ter se relacionado com um estadunidense a auxiliou muito na conquista da língua.

Já a entrevistada 8 está relacionada com a onda de empresárias que se mudaram para os Estados Unidos em busca de maiores realizações e da instabilidade política do Brasil. Apesar de viver até os 57 anos no Brasil, demonstrou vontade na realização da mudança e encarar novos desafios pessoais.

As entrevistadas 9 e 10 tem histórias parecidas. Ambas moraram no Brasil até os 18 anos e sem ter uma profissão. Vieram para os Estados Unidos através de estímulo familiar e tiveram na língua e cultura as grandes dificuldades de adaptação. Essas entrevistadas demonstraram que a rede de apoio formada na Flórida ajuda na superação inicial. Nos relatos é visível a escolha da Flórida como local de imigração devido ao grande número de brasileiros. No meu processo de imigração a escolha da Flórida foi semelhante aos motivos apontados pelas entrevistadas, mencionando que optou pela Flórida por possuir familiares moradores da região de Orlando, facilitando todo seu processo.

A história oral destas dez mulheres imigrantes, somadas às experiências pessoais da pesquisadora, expõe que o processo migratório é feito de superações, desafios, estímulos e resiliência. A pesquisa desenvolvida não apresenta uma motivação única, uma dificuldade única ou mesmo histórias similares. Mas é a soma de situações vivenciadas e que apresentam aspectos citados por autores anteriores. Neste sentido cabe também ponderar, que a visão da pesquisadora é a soma de suas experiências, ou seja, é mediada pelas vivências do processo de migração, mas também pela vivência do processo de formação, leituras e pesquisa emblemado pela presente pesquisa.

5

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou analisar as percepções de mulheres acerca das motivações, possibilidades e desafios marcados por preconceitos de gênero, raça, etnicidade, classe social e regionalismo nos processos imigratórios entre as regiões do Sul de Minas Gerais/BR e a região da Flórida/EUA.

Foram entrevistadas dez mulheres de diferentes classes sociais, idades, formações, e situações econômicas vividas tanto no Brasil como nos Estados Unidos. Cada uma apresentou uma história de vida própria caracterizada pelas suas motivações, dificuldades e desafios.

Percebe-se que existe a aproximação entre os principais aspectos investigados para o processo migratório (particularmente motivações, dificuldades e desafios) por parte das mulheres entrevistadas com a literatura existente para os motivos imigratórios tais como: melhorar as condições de vida e crescimento pessoal. Entretanto, há elementos que se diferenciam no que tange aspectos comuns da imigrante, sobretudo, no que se refere ao pertencimento de classe social das entrevistadas.

No que tange aos objetivos específicos foi possível identificar fatores que influenciaram o processo de migração para o Sul da Flórida. A maioria das entrevistadas apontou dificuldades em relação à burocracia no processo migratório como um dos fatores determinantes. A questão do conhecimento da língua inglesa foi outro aspecto dificultador para uma melhor adaptação e busca de oportunidades nos primeiros meses nos Estados Unidos, por parte significativa das mulheres entrevistadas, em especial as de classe social mais baixa, que não tinham tido a

oportunidade de contato com a língua, antes da vivência do processo migratório.

Como 9 entre as 10 entrevistadas era de cor branca (nove mulheres que se reconheceram branca e uma negra) a questão racial não se revelou como algo expressivo na totalidade das entrevistas. Contudo, dada a presença do racismo estrutural em nossas sociedades, a única entrevistada negra relatou atos de discriminação sofridos por conta de raça no Brasil, não entrando em detalhes sobre ter ou não sofrido alguma discriminação neste sentido nos Estados Unidos. Contudo, duas entre as dez mulheres indicaram em suas narrativas que o fator de ser estrangeira (brasileira) ocasionou a perda de oportunidades e dificuldades em aspectos escolares e de trabalho, de forma a indicar questões de subalternização, no que tange a etnicidade. Apesar do estado da Flórida ser o principal destino de imigração de brasileiros existe relato de não aceitação imediata por parte dos americanos, como apresentado por uma das entrevistadas, que pode ser relacionado ao estereótipo da latinidade.

Na pesquisa realizada, oito entrevistadas apontaram situações de dificuldade vivenciadas no aprendizado de inglês, indicando que a falta de domínio da língua prejudicou algumas oportunidades.

A questão do trabalho foi outro aspecto que difere das pesquisas existentes. A maioria das imigrantes brasileiras acabam buscando empregos sem maiores qualificações no intuito de ter uma renda que na maioria das vezes é maior do que se ganhava no Brasil. Na pesquisa realizada sete mulheres mantiveram suas profissões originais (variando de administradora, dentista e empresária da construção como vendedora, fotógrafa e manicure) que exerciam no Brasil e adaptando suas novas vidas ao ambiente em território americano. Isso também significa que sete dessas mulheres, conseguiram se estabelecer de forma legal e documentada, na sociedade estadunidense. Este também é dado que se diferenciam de grande parte das pesquisas consultada na revisão de literatura.

Enquanto o processo de imigração existente, vezes pode ser marcado pela ida para os Estados Unidos voltado para o acúmulo de renda e posterior retorno para o Brasil, nenhuma das entrevistadas mostrou-se interessada em retornar para o país, apesar da saudade de parentes e da cultura brasileira. Em suas narrativas, essas mulheres já se sentem pertencentes ao ambiente americano, relatam sua adaptação ao longo dos anos e o desejo de permacerer nos Estados Unidos, posto que a maior parte delas entende ter conquistado uma maior segurança econômica.

O fator emocional causado pela distância de familiares e a vida em um novo ambiente trouxe inseguranças iniciais e falta do sentimento de pertencimento ao local. Porém todas são

unânicos em se posicionar que, apesar de todas as dificuldades encontradas no processo de migração e adaptação cultural, as oportunidades de trabalho existentes nos Estados Unidos, o ambiente estável em que vivem e a segurança pessoal e familiar são aspectos que superam a vontade de retornar para o Brasil.

Pode-se perceber que as redes informais criadas por essas mulheres se tornou um grande elo de apoio na Flórida. Essa conclusão já era identificada por autores, porém a posição da mulher no processo migratório sai da condição de coajuvante e coloca em posição de destaque neste processo.

O estudo realizado pode ser complementado com a compreensão das causas pessoais em que mulheres bem-sucedidas e estabilizadas no Brasil buscam novas oportunidades de sucesso em território americano. Posto que, duas das entrevistadas vivenciaram essa experiência. Destaca-se que este é perfil de entrevistadas pouco presente nas pesquisas sobre migração encontrados no desenvolvimento deste trabalho.

Outro objetivo específico foi encontrar as motivações e experiências das mulheres mineiras no processo de deslocamento. As entrevistadas relataram diversos motivos para ir aos Estados Unidos: a expansão de negócios, a busca de segurança de uma vida mais tranquila, atender à obra missionária e cuidar de uma igreja, insatisfação com o governo brasileiro, sonho pessoal e melhores oportunidades para os filhos, questões financeiras e qualidade de vida e incentivo de amigos e familiares.

Cada motivação tinha sua história própria influenciada por suas origens e situação vivenciada, em Minas Gerais. As experiências no processo foram variadas e distintas. Enquanto algumas mulheres apresentaram poucas dificuldades outras precisaram de algum tempo para adaptação e superação das dificuldades iniciais encontradas.

Com relação ao processo de imigração imposto pelos Estados Unidos todas percebem as dificuldades do processo burocrático. Contudo, de forma a incorporar discursos presente na sociedade estadunidense acabam por valorizar e justificar ser necessário para que possam viver na Flórida em condições de legalidade frente a critérios estabelecidos pelo governo americano, que é sempre apresentado como “organizado”.

A história oral das mulheres entrevistadas sobre a ótica de raça, gênero, etnicidade e classe social são apresentadas podendo demonstrar que as diferenças existenciais destacadas interferiram no caminho traçado para as imigrantes. Porém, a dedicação em superar as dificuldades iniciais encontradas e a adaptação conquistada ao longo dos anos demonstra a força

destas mulheres mineiras para o sucesso longe de sua terra natal.

As entrevistas destacaram as motivações, dificuldades e adaptações das entrevistadas.

Os resultados encontrados apresentam similaridades com a pesquisa realizada por Magalhães (2011) sobretudo sobre as motivações das entrevistadas a respeito da migração para o sul da Flórida. Enquanto o trabalho de Magalhães procurou enfatizar a especificidade do caso da imigração brasileira nos critérios geográficos, origem social e orientação sexual, o presente trabalho focou a questão pessoal da mulher, focando a busca da independência e autonomia em discordância da situação secundária dada para a mulher nos trabalhos de Assis (2007) e Miroksavic (1984).

O presente estudo permitiu compreender, de maneira conjuntural, a valorização da mulher no processo migratório aprofundando as questões relacionadas a gênero. Dar voz as entrevistadas desmistificou, mais uma vez, a figura de dependência da mulher como era entendido em meados do século passado.

Os inúmeros trabalhos publicados por Magalhães reforçam a luta de valorização feminina nas imigrações brasileiras demonstrando um aumento da heterogeneidade do perfil migratório feminino.

Os resultados vêm sendo apresentados em seminários e artigos em revistas especializadas para demonstrar a percepção atual de mulheres mineiras que migram para os Estados Unidos. Percebe-se, por fim, que não há um padrão único vivenciado no processo de imigração no que diz respeito a motivação, dificuldade ou percepções obtidas.

A autora buscará a criação de novas redes de apoio nos Estados Unidos visando facilitar o processo migratório de novas mulheres mineiras com sonho de morar nesta região americana.

REFERÊNCIAS

- ÁLVARO, M. C. **Feminismo, luta de classes e consciência militante feminista no Brasil**. Tese (doutorado). Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Faculdade de Serviço Social, 2013. Disponível em: <http://www.bdt.d.uerj.br/handle/1/15881>. Acesso em 09 mai. 2024.
- ASSIS, G. O; SIQUEIRA, S. **Mulheres migrantes no passado e no presente: gênero, redes sociais e migração internacional**. Revista Estudos Feministas [online]. 2007, v. 15, n. 3, pp. 745-772. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-026X2007000300015>. Acesso em: nov. 2022.
- BERTOLDO, J.; RICARDO, K. H. DIÁLOGOS ENTRE GÊNERO EMIGRAÇÕES: MULHERES IMIGRANTES NO BRASIL/DIALOGUE BETWEEN GENDER AND MIGRATION: IMMIGRANT WOMEN IN BRAZIL. **Captura Crítica: direito, política, atualidade**, v. 6, n. 1, p. 83-106, 2017. Disponível em: <https://ojs.sites.ufsc.br/index.php/capturacritica/article/view/3067>. Acesso em: Nov. 2022.
- BIROLI, Flávia. **Gênero e Desigualdades: limites da democracia no Brasil**. 1. ed. Boitempo: São Paulo, 2018.
- BESERRA, B.. **Brasileiros nos Estados Unidos: Hollywood e Outros Sonhos**. Fortaleza/São Paulo/Santa Cruz: Editora UFC/UNISC/HUCITEC, 2005.
- BLOEM, T. M. **Impacts of Brazilian Businesses and Brazilian Immigrant Organizations in South Florida**. Tucson: dissertação de mestrado em Artes. Universidade do Arizona, 2015
- BLIZZARD, B.; BATALOVA, J.. **Brazilian immigrants in the United States**. Migration Policy Institute. ago. 2019. Disponível em: <https://www.migrationpolicy.org/article/brazilian-immigrants-united-states-2017>. Acesso em:nov. 2022.
- BRASIL, Agência. **Número de novos imigrantes cresce 24,4% no Brasil em dez anos**. Agência Brasil, Brasília, 7 dez. 2021. Disponível em:

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2021-12/numero-de-novos-imigrantes-cresce-244-no-brasil-em-dez-anos>. Acesso em: nov. 2022.

BRETTEL, C.; DEBERJEIOIS, P.. **Anthropology and the Study of Immigrant Women**. In: GABACCIA, Donna. Seeking Common Ground: Multidisciplinary Studies of Immigrant Women in the United States. Westport, Connecticut, London, Praeger, 1992.

BRUM, A.G. **A história da imigração de brasileiros no sul da Flórida**. Revista de História Regional 23(2): 239-255, 2018. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/rhr> acessado em 03 outubro de 2023.

BUTLER, J. Gender Regulations. In: BUTLER, J. **Undoing Gender**. New York, London: Routledge, 2004, p.40-56. Tradução: Cecília Holtemann. Revisão: Richard Miskolci. Cadernos Pagu. 2014, n. 42. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-8333201400420249>. Acesso em: mai.2024.

CAMARGO, B.V, JUSTO, A.M. **Tutorial para uso do software de análise textual IRAMUTEQ**. Universidade Federal de Santa Catarina [INTERNET]. 2013. Disponível em: <http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/tutoriel-en-portugais>. Acesso em: 10 jul. 2023.

CARVALHO, M. L. M., RIBEIRO, S. L. S.. **História Oral na Educação: memórias e identidades**. São Paulo: Centro Paula Souza, 2013.

CASTLES, S.; MILLER, M. J.; AMMENDOLA, G.. *The Age of Migration: International Population Movements in the Modern World*. 4. ed. Londres: Palgrave Macmillan, 2009.

CASTRO, J. Y. C. **Ahora las mujeres se mandan solas: migración y relaciones de género en una comunidad mexicana transnacional llamada Pie de Gallo**. 2006. 470f. Tese (Doutorado) – Universidad de Granada, Espanha, 2006. In: SALUM, Letícia Zamprônio. **O potencial desenvolvimento humano de mulheres migrantes**. (E-book), 2021.

CORREA CASTRO, J. Y. et al. *Ahora las mujeres se mandan solas: migración y relaciones de género en una comunidad mexicana transnacional llamada Piede Gallo*, 2006.

COSTA, M.O perfil dos imigrantes mineiros no EUA está diferente; entenda. **O Estado de Minas Gerais**, 2021. Disponível em https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2021/03/08/interna_gerais,1244538/o-perfil-dos-imigrantes-mineiros-nos-eua-esta-diferente-entenda.shtml. Acesso em 20 novembro 2023.

CRENSHAW, K. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. **Estudos Feministas**. Ano 10, 1º sem 2002. Disponível em

<http://www.scielo.br/pdf/ref/v10n1/11636.pdf>. Acesso em: 08 jul 2023.

DE HAAS, H. *Migration and development: a theoretical perspective*. International Migration Review, v. 44, n. 1, 2010.

DION, K; DION, K. (2001). **Gender and cultural adaptation in immigrant families**. *Journal of Social Issues*, 51(3), 511-521

DOTA, E. M. Desigualdades e migração: como elas se inter-relacionam no contexto atual? *Anais*, p. 1-17, 2016.

ESTADO DE MINAS GERAIS. **O perfil dos imigrantes mineiros nos EUA está diferente; entenda**. Disponível em:

<https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2021/03/08/interna_gerais,1244538/o-perfil-dos-imigrantes-mineiros-nos-eua-esta-diferente-entenda.shtml>. Acesso em fev. 2022.

FELIPE, L.. **Maioria dos imigrantes brasileiros nos Estados Unidos é da classe C**. Agência Brasil, Brasília, 25 jun. 2015. Disponível em:

<<https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2015-06/maioria-dos-imigrantes-brasileiros-nos-estados-unidos-e-da-classe-c>>. Acesso em fev. 2022

FIGUEIREDO, F. J. Q. de. **Aquisição e aprendizagem de segunda língua**. Signótica, Goiânia, v. 7, n. 1, p. 39–58, 2009. DOI: 10.5216/sig.v7i1.7380. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/sig/article/view/7380>. Acesso em: 8 out. 2023.

FERNANDES, A. J. D. **Estratégias de adaptação dos expatriados brasileiros por iniciativa própria: um estudo qualitativo**. Dissertação de Mestrado em Gestão e Negócios. Universidade do Minho. Portugal, 2023.

FUSCO, W.. **Capital Cordial: a reciprocidade entre os imigrantes brasileiros nos estados unidos**. Tese (Doutorado em Demografia) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

GOZA, F. (1992). **A imigração brasileira na América do Norte**. *Revista Brasileira de Estudos De População*, 9(1), 65–82. Disponível em:

<<https://www.rebep.org.br/revista/article/view/515>> Acesso em 10 Nov 2023.

GUEDES BRUM, A. A história da imigração de brasileiros para o Sul da Flórida. **Revista de História Regional**, [S. l.], v. 23, n. 2, 2018. Disponível em:

<https://revistas.uepg.br/index.php/rhr/article/view/12045>. Acesso em: 7 out. 2023.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1994.

KERGOAT, D. Divisão Sexual do trabalho e relações sexuais de sexo. In. HIRATA, H *et.al.* Dicionário crítico do feminismo. São Paulo: UNESP, 2009.

LAHLOU, S. . Text Mining Methods: An answer to Chartier and Meunier. *Papers on Social Representations*, 2012, 20 (38), 1.-7.

MAGALHÃES, V. B. **Nota de pesquisa: Imigração Brasileira para o Sul da Flórida.** Revista Projeto História, Sao Paulo, p. 283-294, 2003

MAGALHÃES, V. B.; CAMPOS, J. R. . **Rostos Femininos nas Migrações Internacionais: mulheres brasileiras no Sul da Flórida.** Travessia (São Paulo), v. XXIX, p. 27-52, 2016.

MAGALHÃES, V. B. **O Brasil no Sul da Flórida: subjetividade, identidade e memória.** São Paulo: Letra e Voz, 2011.

MAGALHAES, V. B. **Uma brasileira no Sul da Flórida: reflexões sobre imigração e identidade.** Oralidades (USP), v. 4, p. 1-20, 2009.

MANZINI, E. J. **A entrevista na pesquisa social.** Didática, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1991.

MARCONDES, N. A. V.; BRISOLA, E. M. A. Análise por triangulação de métodos: um referencial para pesquisas qualitativas. **Revista Univap**, [S. l.], v. 20, n. 35, p. 201–208, 2014. Disponível em: <http://revista.univap.br/index.php/revistaunivap/article/view/228>. Acesso em: nov. 2022.

MARGOLIS, M. L. **Goodbye, Brazil: emigrantes brasileiros no mundo.** São Paulo: Contexto, 2013.

MÁRMORA, L. **Las Políticas de Migraciones Internacionales.** Buenos Aires, Paidós.

MASSEY, D. **Worlds in Motion: Understanding International Migration at the end of Millenium.** New York: Oxford University Press, 2008.

MASSEY, D. et al. The social organization of migration. **Return to Aztlan**, p. 139-171, 1987.

MEIHY, J. C. S. B; RIBEIRO, S. L. S. **Guia prático de história oral: para empresas, universidades, comunidades, famílias.** São Paulo: Contexto, 2011.

MOROKVASIĆ, M. **Birds of passage are also women.** The International MigrationReview, v. 18, n. 4, p. 886–907, 1984.

MOROKVASIĆ, M. **Gendering Migration.** Migration and Ethnic Themes, v. 30, n. 3, p.355-378, dez. 2014.

OLIVEIRA, A. C. **Bienvenido a Miami: a inserção dos imigrantes brasileiros nos Estados Unidos.** Campinas: Tese de doutorado em Sociologia. UNICAMP, 2004.

ONU. Agência da ONU para refugiados. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/>. Acesso em fev. 2022.

ONU – DEPARTAMENT OF ECONOMIC AND SOCIAL AFFAIRS. World Economic and

Social Survey – 2004, p. 36. Disponível em: <http://www.un.org/desa/analysis/wess/>. Acesso em: 04 nov. 2022.

ONU. Perspectiva Global Reportagens Humanas. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2021/12/1772272>. Acesso em: 29 Nov 2023.

PAIVA, A, L, B. **Da emigração à imigração? Por uma análise do perfil migratório brasileiro nos últimos anos.** Revista Ars Historica, ISSN 2178-244X, nº 7, Jan./Jun., 2014, p. 1-20.

PATARRA, N. L. **Migrações Internacionais de e para o Brasil contemporâneo:** volumes, fluxos, significados e políticas. São Paulo em Perspectiva, v. 19, n. 3, 2005.

PESSAR, P. R. The linkage between the household and workplace of Dominican women in the U.S. The International Migration Review, New York, NY, v. 38, n. 4, p. 1188- 1211, 1984. In: SALUM, Leticia Zamprônio. **O potencial desenvolvimento humano de mulheres migrantes.** (E-book), 2021.

PORTELLI, A. **Ensaio de história oral.** São Paulo: Letra e Voz, 2010.

PORTELLI, A. **História oral como arte da escuta.** São Paulo: Letra e Voz, 2017.

PORTELLI, A., JANINE R., T. M. T., & Ribeiro Fenelón, R. T. D. (2012). **O QUE FAZ A HISTÓRIA ORAL DIFERENTE.** Projeto História : Revista Do Programa De Estudos Pós-Graduados De História, 14. Disponível em <<https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/11233>> Acesso em 20 Abril 2024.

QUEIROZ, A.; MESQUITA, R. N.; SILVA, E. M. **O ‘outro’ como “outro”: representações da estrangeiridade.** Navegações, [S. l.], v. 13, n. 2, p. e37255, 2020. DOI: 10.15448/1983-4276.2020.2.37255. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/navegacoes/article/view/37255>. Acesso em: 19 out. 2023.

RAMOS, C. C; FRAGALE FILHO, R. De Valadares para os EUA: migração feminina e trabalho doméstico através da história de vida de uma brasileira Revista Ideias, Campinas, SP, v. 14, 01-22, e023021, 2023. Disponível em: DOI 10.20396/ideias.v14i00.8672022. Acesso em 09mai2024.

RATINAUD, P., & MARCHAND, P. (2012). **Application de la méthode ALCESTE à de “gros” corpus et stabilité des “mondes lexicaux” : analyse du “CableGate” avec IraMuTeQ.** Em: Actes des 11eme Journées internationales d’Analyse statistique des Données Textuelles (835–844). Presented at the 11eme Journées internationales d’Analyse statistique des Données Textuelles. JADT 2012, Liège.

RIBEIRO, S. L. S. Narrativas cotidianas: tramas que contam experiências de trauma e superação. **Oralidades** (USP), n.6-Jun-Dez/2009, p.33 - 48, 2009.

RIBEIRO, S. L. S.. Visões e perspectivas: documento em história oral. **Oralidades**, São Paulo, no 2 – jun/dez, 2007, p. 35-45.

RIBEIRO, S. L. S.. História Oral e ensino: registro de entrevistas para análise de práticas docentes. **Revista Hominum**. N. 24, Jan. 2023. Disponível em: https://www.revistahominum.com/wp-content/uploads/2023/01/ed24_vol09.pdf. Acesso em: 04 fev. 2023.

RIBEIRO, S. L. S. Narrativas e entrevistas em pesquisas qualitativas: história oral como possibilidade teórico-metodológica. **Revista Ciências Humanas**, [S. l.], v. 14, n. 1, 2021. DOI: 10.32813/2179-1120.2021.v14.n1.a724. Disponível em: <https://www.rchunitau.com.br/index.php/rch/article/view/724> . Acesso em: 6 jul. 2021.

RIBEIRO, S. L. S.; DE OLIVEIRA, P. R. Narrativas em rede: argumentos coletivos e histórias de vida na educação. **RIDPHE_R Revista Iberoamericana do Patrimônio Histórico-Educativo**, v. 4, p. 412-430, 2018. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/ridphe/article/view/9702>. Acesso em: 6 out. 2023.

RODRIGUES, R. A; STREY, Marlene Neves; ESPINOSA, Leonor Cantera. **Marcas do gênero nas migrações internacionais das mulheres**. Revista Psicologia e sociedade, 2009.

SALES, T. “Brasileiros nos Estados Unidos”. In: I Conferência sobre as Comunidades Brasileiras no Exterior, Brasileiros no Mundo. Brasília: FUNAG, 2009.

SANTHIAGO, R.; BARBOSA DE MAGALHÃES, V. Rompendo o isolamento: Reflexões sobre história oral e entrevistas à distância. **Anos 90**, [S. l.], v. 27, p. 1–18, 2020. DOI: 10.22456/1983-201X.102266. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/anos90/article/view/102266>. Acesso em: 10 ago 2024.

SANTIAGO, S. **O cosmopolitismo do pobre: crítica literária e crítica cultural**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2004.

SANTOS, A. P.. **Ponto de vida: cidadania de mulheres faveladas**. São Paulo: Loyola, 1996.

SANTOS, M. A.; BARBIERI, A. F.; CARVALHO, J. A. M.; MACHADO, C. J. **Migração: uma revisão sobre algumas das principais teorias**. Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, 2010.

SEN, A. K. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SIQUEIRA, S. **Sonhos, sucesso e frustrações na emigração de retorno: Brasil-Estados Unidos**. Belo Horizonte: Argumentvm, 2009.

SIQUEIRA, S; ASSIS, G. O; CAMPOS, E. C. As redes sociais e a configuração do primeiro fluxo emigratório brasileiro. Análise comparativa entre Criciúma e Governador Valadares. In:

ABREU, Jean Luiz Neves e ESPINDOLA, Haruf Salmen (orgs.). **Território, sociedade e modernidade**. Governador Valadares, MG: UNIVALE, 2010.

SIQUEIRA, S. Imigração e retorno na perspectiva de gênero. In: PISCITELLI, Adriana; ASSIS, Gláucia Oliveira de; OLIVAR, José Miguel Nieto (Org.). **Gênero, sexo, amor e dinheiro: mobilidades transnacionais envolvendo o Brasil**. Campinas, SP: UNICAMP/PAGU, 2011.

SOUZA, L; FAZITO, D. **Cultura migratória no município de Governador Valadares: uma análise da rede de significados e seus impactos nos fluxos migratórios internacionais**; Revista Espinhaço, 2017, 6 (2): 47-64. Disponível em <<https://zenodo.org/records/3955127>> Acessado em 20 abril 2024.

THIOLLENT, M. (2009). **Metodologia de Pesquisa-ação**. São Paulo: Saraiva.

University of Bamberg. (2023). Self-initiated expatriates: Career expectations, paths, success and employability. <https://www.uni-bamberg.de/en/business-administration/pm/research/internationalmobility-of-employees/self-initiated-expatriates-career-expectations-paths-success-and-employability/>. Acesso em 19 de out, 2023.

APÊNDICES

APÊNDICE A

Roteiro de entrevista

Questões Demográficas

- 1 – Por quanto tempo morou no Brasil?
- 2 – Qual sua idade?
- 3 – Seu estado civil?
- 4 – Sua etnicidade/raça?
- 5 – Sua renda?
- 6 – Se possui filhos, quantos?
- 7 – Profissão que tinha no Brasil?
- 8 – Profissão que tem nos EUA?
- 9 – Há quanto tempo está morando nos Estados Unidos?

Questões Específicas

- 1 – O que facilitou e o que dificultou seu processo de imigração?
- 2 – Você sentiu algum impacto por ser mulher, brasileira do Sul de Minas: branca ou negra, rica ou pobre, jovem ou não?
- 3 – O que a motivou a vir para os EUA?

4 – Como têm sido suas experiências nesse processo de deslocamento?

5 – Como você percebe a burocracia em relação à imigração nos Brasil e EUA?

6 – Já sentiu vontade de voltar definitivamente ao seu local de origem? Se sim, por que resolveu permanecer aqui?

– Encontrou entraves para desempenhar sua profissão nos EUA? 8 – Quando chegou aqui, se estabeleceu sozinha ou teve ajuda?

9 – Procurou morar perto de outros conterrâneos que já haviam chegado antes? 10 – Como foi seu processo de adaptação?

APÊNDICE B

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO -TCLE

Título da Pesquisa: DESLOCAMENTO POPULACIONAL E O PROCESSO

MIGRATÓRIO DE MULHERES PARA OS ESTADOS UNIDOS: experiência de mulheres que migraram do Sul de Minas para a Flórida

Nome do Pesquisador Responsável: Nara Fernanda Gonçalves

E-mail do Pesquisador Responsável: nara.goncalves@alunos.unis.edu.br

Instituição de Vínculo da Pesquisa: Centro Universitário do Sul de Minas - UNIS/MG

Contato com a Instituição: etica@unis.edu.br ou (35) 3219-5033 (

Definição: O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) é um colegiado interdisciplinar e independente, com função pública, que deve existir nas instituições que realizam pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil, criado para defender os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos (Normas e Diretrizes Regulamentadoras da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos – Res. CNS 466/2012).

1. Natureza da pesquisa: Você está sendo convidada a participar desta pesquisa que tem como finalidade ajudar no desenvolvimento do Projeto intitulado “DESLOCAMENTO POPULACIONAL E O PROCESSO MIGRATÓRIO DE MULHERES PARA OS ESTADOS UNIDOS: experiência de mulheres que migraram do Sul de Minas para a Flórida” do Curso de Pós-Graduação em Gestão e Desenvolvimento Regional, do Centro Universitário do Sul de Minas - UNIS/MG.

2. Esta pesquisa está sob coordenação da Profa. Dra. Suzana Lopes Salgado Ribeiro e Profa. Dra. Elisa Maria Andrade Brisola.

3. Sua participação consistirá em conceder uma entrevista de forma *on-line* por webconferência baseada em um roteiro.

4. Participantes da pesquisa: Serão entrevistadas 10 mulheres, imigrantes do Sul de Minas para a Flórida.

5. Envolvimento na pesquisa: Ao participar deste estudo você permitirá que a pesquisadora obtenha dados que serão utilizados para aprofundar sobre a temática através da escuta de suas histórias e experiências para compreender as suas motivações, possibilidades e desafios no processo migratório entre a região do Sul de Minas Gerais/BR e a região do Sul da Flórida/EUA. Você tem liberdade de recusar participar e, caso aceite participar, poderá se retirar qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo. Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa poderá fazê-lo pelo e-mail da pesquisadora do projeto ou da própria instituição, identificados no início desta página. Em qualquer situação, sua identidade será integralmente preservada.

6. Sobre as entrevistas: A entrevista será on-line por webconferência, e gravada em áudio.

Em seguida elas serão transcritas pela pesquisadora, de forma estritamente sigilosa.

7. Riscos e desconforto: A participação nesta pesquisa não traz complicações legais. Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução n.º 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Considerando que o instrumento da pesquisa será a entrevista, o risco oferecido ao participante é mínimo, visto que nenhum procedimento oferece risco à sua integridade física ou moral e dignidade. Mesmo assim, a entrevista pode causar desconforto à entrevistada à qual poderá deixar de participar se assim ocorrer.

8. Confidencialidade: Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Somente os pesquisadores terão conhecimento dos dados e se comprometem a manter as informações sob sigilo.

9. Benefícios: Ao participar desta pesquisa a você não terá nenhum benefício direto. Entretanto, espera-se que este estudo traga informações importantes sobre a imigração de mulheres brasileiras para os Estados Unidos, de forma que o conhecimento aqui produzido possa permitir melhor entendimento sobre o tema desta pesquisa, e gere políticas de migração mais eficazes.

10. Ressarcimento de Despesas: Você não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa. Caso haja alguma despesa relacionada à sua participação nessa pesquisa será ressarcida. Fica definido aqui que ressarcimento se trata única e exclusivamente de compensação material, exclusivamente de despesas do participante e seus acompanhantes, quando necessário, tais como transporte e alimentação.

11. Pagamento: De acordo com a legislação vigente, sua participação neste projeto de pesquisa será de livre e espontânea vontade, e nada lhe será pago pela sua participação.

12. Garantia de Busca de Indenização: este documento não lhe garante nenhuma indenização, mas garante a V. Sa. o direito à busca de indenização caso se sinta de alguma forma prejudicada durante o transcorrer da pesquisa ou após sua finalização e divulgação dos resultados.

13. Protocolo Aprovado: por fim, informa-se a V. Sa. que esta pesquisa foi previamente analisada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FEPESMIG, tendo sido aprovado e registrada com o número CAAE_____.

Após estes esclarecimentos, caso a sra. se sinta plenamente esclarecido, solicitamos o seu livre consentimento para participar desta pesquisa. Portanto preencha, por favor, os itens que se seguem.

Obs: Não assine esse termo se ainda tiver dúvida a respeito.

Consentimento Livre e Esclarecido

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa. Autorizo a realização da pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Nome e Assinatura do Participante da Pesquisa

W. Gonçalves

Nome e Assinatura do Pesquisador Responsável

Nome e Assinatura do Pesquisador Associado

ANEXOS

ANEXO A

Declaração do Comitê de Ética aprovando a pesquisa

FUNDAÇÃO DE ENSINO E
PESQUISA DO SUL DE MINAS-
FEPEMIG



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: DESLOCAMENTO POPULACIONAL E O PROCESSO MIGRATÓRIO DE MULHERES PARA OS ESTADOS UNIDOS: experiência de mulheres que migraram do Sul de Minas para a Flórida

Pesquisador: NARA FERNANDA GONCALVES

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 67960823.9.0000.5111

Instituição Proponente: Centro Universitário do Sul de Minas

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.024.445

Apresentação do Projeto:

O presente projeto de pesquisa tem como objetivo investigar o deslocamento populacional e o processo migratório das mulheres para os Estados Unidos, abordando de forma mais específica como esse fluxo migratório vem ocorrendo na região do Sul de Minas, quais os desafios que elas enfrentam, o que as motiva imigrar para os Estados Unidos, especialmente para a região da Flórida, bem como quais suas experiências com todo esse processo, conhecido por ser longo e desafiador. As migrações internacionais são constituídas a partir de condições históricas específicas em contextos socioeconômicos particulares. Dentro desses processos migratórios, os quais ocorrem até os dias atuais, cumpre trazer para destaque os realizados pelas mulheres, cuja busca por desenvolvimento as leva a deixar o país e procurar melhores condições em outros países, especialmente nos Estados Unidos. Dentre os gêneros que mais migram, destacam-se as mulheres, as quais buscam por melhores condições de vida e de trabalho em países mais desenvolvidos, como o caso dos Estados Unidos. Tal processo ainda revela um caminho complexo e recheado de adversidades, tanto no procedimento migratório em si, como na realização de fato em morar no exterior e garantir melhores condições, seja no desenvolvimento dos aspectos sociais e financeiros

Endereço: Avenida Alzira Barra Gazdola, 650 - Prédio Central da Reitoria - Sala de Reuniões do CEP
Bairro: Bairro Aeroporto **CEP:** 37.031-099
UF: MG **Município:** VARGINHA
Telefone: (35)3219-5033 **E-mail:** etica@unis.edu.br


Prof. Dr. Alexandre Mezzanin
GRUPO EDUCACIONAL UNIS

**FUNDAÇÃO DE ENSINO E
PESQUISA DO SUL DE MINAS-
FEPESMIG**



Continuação do Parecer: 6.024.446

Objetivo da Pesquisa:

Analisar as percepções de mulheres acerca das motivações, possibilidades e desafios marcados por preconceitos de gênero, raça, etnicidade, classe social, idade e regionalismos nos processos migratórios entre a região do Sul de Minas Gerais/BR e a região do Sul da Flórida/EUA.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Em razão do cenário pandêmico ainda presente, as entrevistas serão conduzidas de forma virtual, sendo solicitado às entrevistadas autorização expressa para gravação em vídeo, reiterando às mesmas que os registros não serão publicados na internet, sendo a todo momento respeitado o direito de imagem, integridade e dignidade das entrevistadas, informando-as que serão transcritas, garantindo uma transcrição fidedigna das informações coletadas com as entrevistadas, sendo encaminhadas às mesmas as transcrições para confirmação da veracidade das entrevistas ali transcritas.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A proposta de pesquisa se mostra pertinente e não indica questões éticas que coloquem em risco as participantes, entretanto, a pesquisadora não assinou a Folha de Rosto, o que se coloca como um problema em relação à autoria da proposta.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O TCLE apresentado atende aos requisitos da Resolução CNS 466 2012.

Recomendações:

Não há recomendações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O Projeto atende aos requisitos Resolução CNS 466 2012.

Considerações Finais a critério do CEP:

O Colegiado do CEP endossa o parecer do relator e opta pela aprovação do protocolo de pesquisa.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_2103276.pdf	17/04/2023 11:52:48		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura	ProjetoNara1405.pdf	17/04/2023 11:51:33	NARA FERNANDA GONCALVES	Aceito

Endereço: Avenida Azeite Barrs Gazozia, 650 - Prédio Central da Reitoria - Sala de Reuniões do CEP
Bairro: Bairro Aeroporto **CEP:** 37.031-066
UF: MG **Município:** VARGINHA
Telefone: (35)3219-5033 **E-mail:** etica@univ.edu.br


 Prof. Dr. Rosângela Aparecida Moreira
 GRUPO EDUCACIONAL (INEP)

**FUNDAÇÃO DE ENSINO E
PESQUISA DO SUL DE MINAS-
FEPESMIG**



Continuação do Parecer: 6.024.443

Investigador	ProjetoNara1405.pdf	17/04/2023 11:51:33	NARA FERNANDA GONCALVES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE1404.pdf	17/04/2023 11:47:41	NARA FERNANDA GONCALVES	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto1404.pdf	17/04/2023 10:51:46	NARA FERNANDA GONCALVES	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA1.docx	03/04/2023 15:57:10	NARA FERNANDA GONCALVES	Aceito
Outros	Questionario.docx	14/03/2023 17:28:11	NARA FERNANDA GONCALVES	Aceito
Outros	InstrumentosCD.docx	14/03/2023 17:27:30	NARA FERNANDA GONCALVES	Aceito
Orçamento	Orcamento.docx	14/03/2023 17:28:14	NARA FERNANDA GONCALVES	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

VARGINHA, 26 de Abril de 2023


 Prof. Dr. Alessandro Messias Moreira
 Associação de Pós-Graduandos

Alessandro Messias Moreira
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida Alzira Barras Guazzola, 650 - Prédio Central da Reitoria - Sala de Reuniões do CEP
 Bairro: Bairro Aeroporto CEP: 37.031-000
 UF: MG Município: VARGINHA
 Telefone: (35)3219-5033 E-mail: efica@univis.edu.br